



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Vestuário Adaptado a Crianças no Espectro de Autismo

Coleção 2ªPele

Cátia Sofia Alves

20230737

Orientadores:

Professora Mestre Cristina Queijeiro Almeida

Professora Especialista Joana Góis da Silva

Dissertação apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em design de moda e têxtil, realizada sob a orientação científica da Cristina Queijeiro Almeida, Professora

Mestre e, Professora Joana Góis da Silva Professora Especialista do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Junho 2026

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Ana Margarida Pires Fernandes, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Brígida Ribeiros, Professora Especialista, Professora Adjunta Convidada do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professora Especialista, Joana Filipa Tomé Góis da Silva, Professora Adjunta convidada do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professora Mestre Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Agradecimentos

Quero agradecer, em especial, às minhas orientadoras, Professora Joana Góis e Professora Cristina Queijeiro, pela disponibilidade e pelo acompanhamento essencial em todo o processo deste projeto.

Um agradecimento muito especial à minha tia e à minha prima, que não só me auxiliaram como serviram de inspiração para dar vida a este projeto, que me foi tão querido. Por último, aos meus pais, ao meu irmão, Nuno Alves e aos meus amigos, Ana Dias, Jéssica Neves, Rute Rito, Marta Mariano e Salomé Ferreira, um obrigado do fundo do coração por estarem sempre presentes e por serem o meu porto de abrigo.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a licenciatura, ajudando-me a construir as bases e competências necessárias para enfrentar este e muitos outros desafios.

Resumo

O presente projeto é realizado no âmbito da Unidade Curricular de Projeto, da Licenciatura do curso em Design de moda e consiste no desenvolvimento de uma coleção de vestuário adaptado, com o foco nas necessidades específicas de crianças com Espectro do Autismo (TEA). A investigação parte de uma análise e compreensão sobre o autismo, identificando os diferentes níveis de autismo, os diferentes estímulos que se tornam num transtorno. Neste sentido, pretende-se criar soluções que promovam o conforto e a dignidade ao indivíduo, como um auxílio, de forma a estimular a interação com o outro e a autonomia no seu dia-a-dia.

O resultado é uma proposta de design inclusivo que equilibra a funcionalidade, a estética e a tecnologia de forma a colmatar as lacunas existentes no mercado de moda no setor de vestuário adaptado infantil.

Palavras chave

Vestuário Infantil, Moda Inclusiva, Autismo, Tecnologia têxtil sensorial

Abstract

This bachelor's degree project in Fashion and Textile Design proposes the development of an adaptive clothing capsule collection, focusing on the specific needs of children on the Autism Spectrum (ASD). The research stems from an in-depth analysis of autism, its various levels, and the different stimuli that lead to sensory processing challenges. The core objective is to create solutions that promote comfort and dignity for the individual, while serving as a tool to reduce dependency.

The outcome is an inclusive design proposal that balances functionality, aesthetics, and technology to fill existing gaps in the adaptive fashion market.

Keywords

children's fashion, autism spectrum disorder (ASD), Inclusive Fashion, Sensory Comfort, Adaptive Fashion

Índice

Índice de figuras	XIII
1. Capítulo I - Introdução	XV
1.1. Problema e Objetivos	XVI
1.2. Metodologia Projetual.....	XVII
1.2.1. Mapa Mental.....	XVII
1.2.2 Análise SWOT.....	XVII
1.2.3 Modelo WBS.....	XVIII
2. Capítulo II- Enquadramento teórico.....	1
2.1. Compreender o Autismo.....	1
2.1.1. História do Autismo	1
2.1.2. Espetros do autismo	2
2.1.3. A Tríade de incapacidades, imaginação, comunicação, socialização	4
2.1.4. Sensibilidade Tátil e Hipersensibilidade no Autismo	4
2.2. Contributos do design de moda inclusivo.....	5
2.3. Ergonomia e Antropometria.....	9
2.4. Regras de Segurança Infantil.....	11
2.4.1. Diretrizes Gerais de Confeção e Componentes Tecnológicos	12
2.4.2. Especificações Técnicas e Restrições Métricas por Zonas Anatômicas....	13
2.5. A moda como ferramenta de comunicação e interação	15
3. Capítulo III – Desenvolvimento do processo criativo	16
3.1. Marca.....	16
3.1.1 Missão, Visão, Valores	17
3.2. Definição do público-alvo	17
3.3. Apresentação e análise de marcas concorrentes	18
3.4. Definição de conceito e Moodboard	21
3.5. Esboços e seleção	22
3.6. Seleção de materiais.....	23
3.6.1. Painél de matérias-primas	23
3.6.2. Painel de aviamentos.....	24
3.7. Estrutura e Tipologia de peças.....	24
3.8. Experimentações	25
3.9. Ilustrações.....	28

3.10. fichas técnicas	30
4. Capítulo IV- Planeamento e Gestão.....	69
4.1. Orçamentação e previsão de custos;.....	69
4.2. Diagrama de Gantt.....	70
4.3. Protótipo	71
Conclusão	74
Bibliografia.....	75
Anexos	78

Índice de figuras

Figura 1- Mapa mental. Fonte: Autor	XVII
Figura 2- Diagrama SWOT. Fonte: Autor	XVIII
Figura 3- WBS. Fonte: Autor	XIX
Figura 4- fonte: autismbc.ca.....	3
Figura 5 1º botão de pressão. Fonte: Heddels	5
Figura 6- Vera Maxwell.....	6
Figura 7- calça com fecho de correr para facilitar abertura. Fonte: Unhidden.....	6
Figura 8 - Vestido feminino confortável de manga comprida com abertura nas costas. Fonte: IZ Adaptive.....	7
Figura 9- calça com tecnologia IZ SEAMLESS. Fonte: IZ Adaptive	7
Figura 10- Tommy Hilfiger, Spring 2019. Fonte: Tommy Hilfiger	8
Figura 11- Calções em algodão e linho com cintura paperbag para menina, coleção Zippy Big Me. Fonte: Zippy.....	8
Figura 12- campanha zippy como te sentes? Fonte: Zippy.....	9
Figura 13- Jogo de cartas didático sobre as emoções. Fonte: Zippy.....	9
Figura 14- Representação bidimensional para a identificação das medidas a serem realizadas considerando as 29 variáveis. Fonte: Felisberto e Paschoarelli (2001)	10
Figura 15- comparação de designs de roupas seguras para crianças Fonte: Hapa Garments.....	12
Figura 16- Logótipo da marca. Fonte: Autor	16
Figura 17- moodboard público-alvo; Fonte: Autor.....	18
Figura 18- moodboard público-alvo_M Sensory Apparel. Fonte Autor	19
Figura 19- Moodboard público-alvo Sense-ational you. Fonte: Autor	19
Figura 20- Moodboard público-alvo_ Kozie Clothes. Fonte: Autor.....	20
Figura 21- Moodboard público-alvo_ Be Easy Kid. Fonte: Autor.....	20
Figura 22- Moodboard público_ Specialkids.company. Fonte: Autor	21
Figura 23- Paleta cromática. Fonte: Autor	21
Figura 24- moodboard conceito 2ª pele. Fonte: Autor	22
Figura 25- Esboços dos 10 coordenados escolhidos. Fonte: Autor	23
Figura 26- moodboard matérias-primas. Fonte: Autor.....	23
Figura 27- painel de aviamentos.....	24
Figura 28- Experimentação de bolsos.....	25
Figura 29- Experimentação de bolsos sensoriais	25
Figura 30- Experimentações do capuz com bolsos para headphones.....	26
Figura 31- Protótipo bolso para headphones	26
Figura 32- testes com o tecido final para patch das emoções e enchimento de letras para bolsos sensoriais.....	27
Figura 33- Testes iniciais em pano cru do patch das emoções	27
Figura 34- teste com o velcro na horizontal com uma tira do género de um avental	27

Figura 35- teste com velcro na vertical.....	27
Figura 36- line-up final fonte: Autor	28
Figura 37- line-up final explicativo. Fonte: Autor	28
Figura 38- Line-up subcoleção essenciais.....	29
Figura 39- Protótipo	72
Figura 40- Punho sensorial e Bolso sensorial.....	72
Figura 41- Punho extensível.....	73

1. Capítulo I - Introdução

Este projeto foca-se no desenvolvimento de uma coleção de vestuário inclusivo direcionada a crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), sob o conceito 2.^a *Pele*. O principal objetivo passa por conceber peças estruturadas com sistemas que promovam a motricidade fina, funcionando como ferramentas de auxílio e regulação em situações de maior stresse ou sobrecarga sensorial. O projeto estruturou-se em várias etapas metodológicas: numa fase inicial, realizou-se uma investigação histórica sobre o autismo e identificaram-se as principais problemáticas e barreiras encontradas no vestuário convencional, estabelecendo-se uma base conceptual sólida. Além disso, foi fundamental o estudo da ergonomia e da antropometria aplicadas ao quotidiano infantil, bem como a pesquisa de matérias-primas e texturas adequadas e de outras a evitar. Após esta fundamentação teórica, o processo evoluiu para a fase de idealização e desenvolvimento de esboços, culminando na criação dos 10 coordenados finais da coleção, na elaboração das respetivas fichas técnicas e na definição detalhada do plano de orçamentação.

1.1. Problema e Objetivos

A ação de vestir é uma das primeiras barreiras diárias para crianças no espectro do autismo. Os dilemas relacionados com a hipersensibilidade sensorial e a dificuldade na motricidade fina transformam o ato de vestir num momento de stress para a criança e para quem cuida. Este projeto nasce da necessidade de criar soluções técnicas que minimizem este impacto negativo.

A ideia surge a partir, de uma observação de um caso próximo de um familiar, cuja filha sofre desta perturbação, o espectro do autismo, na qual foram identificados constrangimentos na hora de vestir, onde os episódios de descargas emocionais, as chamadas *birras* tornavam-se recorrentes. Detetou-se vários problemas que muitos cuidadores sofrem e no desespero que passam, além do stress que a criança passa em tarefas tão simples.

Este projeto tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma coleção de vestuário infantil, seguindo princípios do design de moda inclusiva que auxilie as famílias no seu dia-a-dia, promovendo a autonomia das crianças autistas e sensibilizando a sociedade para a aceitação da diversidade humana.

Como objetivos específicos definiu-se:

- 1) Compreender o autismo e os diferentes graus existentes;
- 2) Analisar historicamente contributos de marcas e designers, área do design de moda nacional e internacional, que tenham desenvolvido produtos para pessoas com limitações físicas e psíquicas;
- 3) Pesquisar e definir marcas concorrentes especializadas na moda inclusiva infantil, nomeadamente, com o espectro de autismo, identificando quais as prioridades no seu design, quais as matérias-primas, qual a paleta de cores;
- 4) Identificar os problemas e analisar soluções, tais como o foco no conforto sensorial, através do desenvolvimento de peças de vestuário com costuras planas ou embutidas e etiquetas impressas no tecido, de forma a minimizar a irritação tátil, utilizar tecidos com fibras naturais e respiráveis, (como o algodão orgânico) que regulem a temperatura corporal e evitem o desconforto térmico, eliminar elementos rígidos ou ruidosos, como fechos de metal, que habitualmente causam desconforto, levando a sobrecarga sensorial. Também foco na Autonomia e Motricidade, através de sistemas de fechos simplificados, como botões magnéticos ou elásticos ajustáveis, que facilitem o ato de vestir e despir sem ajuda ou mesmo com ajuda, mas de forma a minimizar o esforço por parte dos cuidadores;
- 5) Pesquisar matérias-primas adequadas;
- 6) Desenvolver esboços e experimentações de maneira a apresentar uma coleção coerente, funcional, adequada ao público-alvo encontrando

soluções chave, para melhorar a qualidade de vida deste grupo tão particular;

Por fim um ponto que pretendo focar é o impacto social e familiar, reduzir o stress e o tempo despendido nas rotinas diárias através de soluções funcionais, e promover a inclusão social através de uma estética moderna e atrativa, de forma a garantir que a roupa adaptada não se distinga visualmente do vestuário comum.

1.2. Metodologia Projetual

1.2.1. Mapa Mental

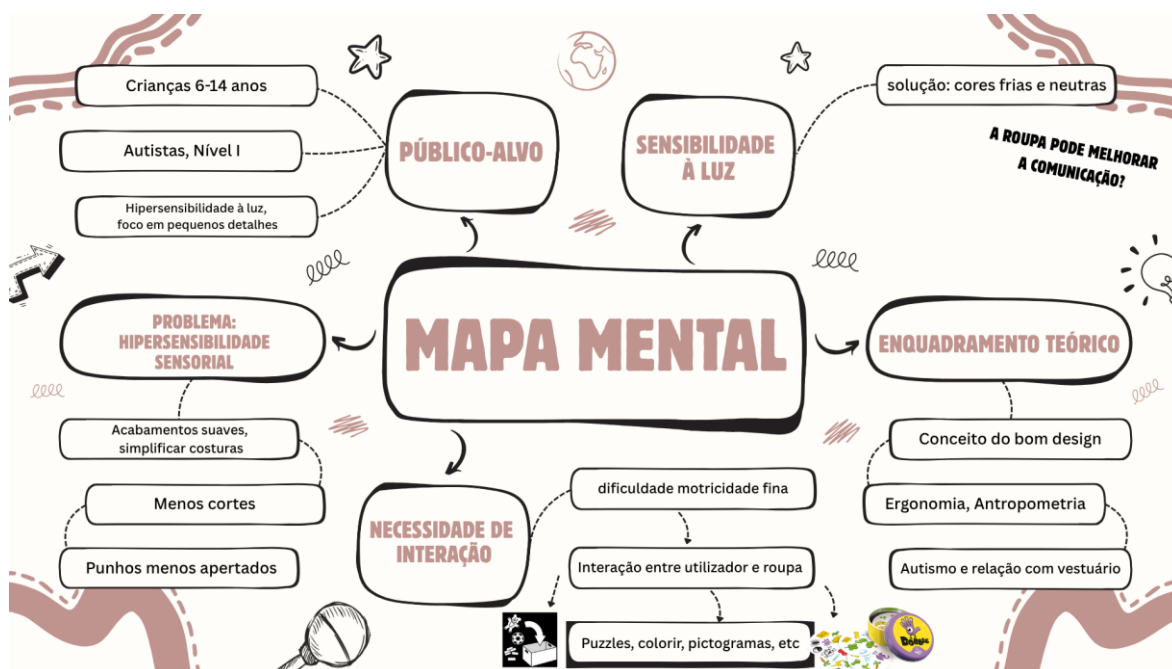


Figura 1- Mapa mental. Fonte: Autor

1.2.2 Análise SWOT

Como ponto de partida, temos a inovação técnica em têxteis e o design focado na autonomia, apresenta-se como um desafio operacional, a gestão dos custos de tecidos especiais/orgânicos e fornecedores limitados. A nível de crescimento, alavancagem através de associações especializadas (APPDA) e a expansão do mercado de saúde neurológica. Por fim o fator Crítico de Sucesso, superar a barreira de preço para as famílias, mantendo a conformidade com as certificações do setor.



Figura 2- Diagrama SWOT. Fonte: Autor

1.2.3 Modelo WBS

Numa fase inicial, o projeto fundamentou-se numa investigação aprofundada sobre o Espetro do Autismo, recorrendo à aplicação de um questionário e à recolha de pareceres médicos de pedopsiquiatras para garantir a eficácia funcional da coleção. O questionário foi distribuído em Portugal, através de delegações da APPDA (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo), e nos Países Baixos, com o apoio familiar local. Seguidamente, realizou-se um estudo de tendências focado no vestuário adaptado, a par de uma análise do impacto psicológico das cores. Por fim, foi desenvolvida uma análise de concorrência com o intuito de mapear a oferta existente no mercado, assegurando o carácter diferenciador deste projeto e a resolução de lacunas ainda persistentes no setor.

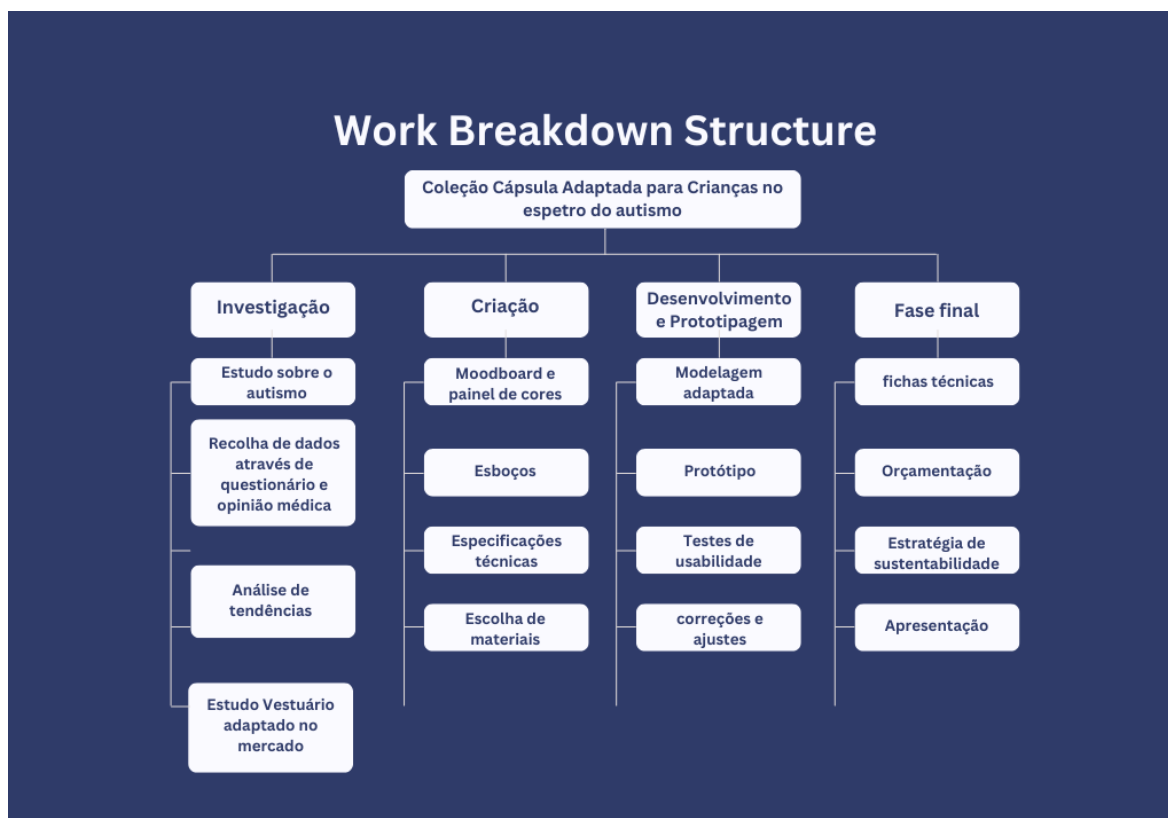


Figura 3- WBS. Fonte: Autor

2. Capítulo II- Enquadramento teórico

2.1. Compreender o Autismo

2.1.1. História do Autismo

De acordo com o a Federação Portuguesa do Autismo, o conceito do autismo surge e consolida-se em 1943, através de Leo Kanner, pedopsiquiatra, que acompanhou um grupo de 11 crianças que demonstravam comportamentos diferentes, comparativamente a outras crianças. Alguns comportamentos que observou era a incapacidade de criar uma relação próxima entre os pais, bem como não ter contacto visual com os mesmos, revelando dificuldades na comunicação e interação social, atrasos de linguagem, o desenvolvimento tardio de certas atividades, a obsessão pela rotina, etc.

Paralelamente, em 1944 Hans Asperger realiza outro estudo, e publica-o, intitulado *Autistic psychopathy in childhood*, Asperger estuda um grupo de rapazes que apresentavam um QI médio ou acima do habitual, no entanto tinham comportamentos que os levava a isolarem-se socialmente e até considerados *excêntricos* pela sociedade, apesar de tudo, estas crianças sabiam que não se sentiam capazes de interagir socialmente como as outras crianças, o que em alguns casos resultou numa baixa autoestima e até depressão. (Hans Asperger, 1944)

Nestes dois estudos, as crianças revelavam comportamentos semelhantes, a preferência por uma rotina, alguns tinham interesses obsessivos ou mesmo invulgares, no entanto, atualmente esta variação de comportamentos, são considerados como parte do Transtorno do Espectro Autista (TEA). É neste contexto que surge o termo espectro, precisamente devido às diversas formas em que os sintomas, uns mais leves e outros mais graves, apresentam, e nem todas as crianças desenvolveriam Transtorno do Espectro Autista da mesma forma, nem com a mesma idade, além disso existem características que se podem ir alterando ao longo da vida.

Segundo o SNS (2026), define o autismo como *perturbações do espectro do autismo, vulgarmente conhecido como autismo, é uma perturbação do desenvolvimento do cérebro, associada à dificuldade de comunicação e interação social e a ações e comportamentos repetitivos*. (SNS24, 2026).

O diagnóstico para o autismo é acompanhado até aos 3 anos, tentando-se perceber se as crianças apresentam défices em alguns gestos tais como, não apontar com o dedo para pedir ou mostrar algo, a não utilização de contacto visual,

muito habitual entre a progenitora e o bebé, não responder ao próprio nome, entre outros. Este diagnóstico permite que sejam feitos tratamentos adaptados ao indivíduo de forma a melhorar a convivência do dia-a-dia, desenvolver interações sociais e impulsionar uma vida autónoma e independente a quem sofre de autismo.

Na sociedade atual ainda se identificam preconceitos e generalizações infundadas sobre o Transtorno do Espectro Autista. Ao contrário da crença popular, indivíduos autistas não são apáticos, apenas demonstram uma dificuldade em manifestar os sentimentos e pistas sociais, no entanto, eles têm uma vivência emocional tão profunda quanto um indivíduo típico, só o demonstram de maneira diferente. O autismo não é um impeditivo na aprendizagem, eles apenas processam a informação a um ritmo próprio e/ou com técnicas adaptadas a eles, não obstante, a inteligência nos autistas é vasta, revelando, de forma frequente talentos notáveis em áreas específicas. Além destas, é um enorme erro considerar o autismo como sendo uma doença mental, apenas se tratando de uma condição no neurodesenvolvimento. Apesar de poder despoletar depressões e quadros de ansiedade, estas são comorbidades e não características intrínsecas da estabilidade cognitiva e mental do indivíduo. A utilização do autismo de forma pejorativa é clinicamente incorreta e eticamente repudiável.

O acompanhamento profissional passa por componentes terapêuticas e pedagógicas, na primeira temos a terapia ocupacional, que ajuda na capacidade de realizar tarefas do dia-a-dia, a psicologia clínica para promover uma maior saúde mental e evitar as depressões e ansiedade, a terapia da fala para auxiliar na comunicação e interação com outros. Já na componente pedagógica, centros de apoio à aprendizagem, que é uma estrutura de suporte nas escolas portuguesas, que agrega recursos humanos, técnicos e materiais, de forma a promover a inclusão, a educação especial que é caracterizada por adaptações curriculares e apoios personalizados e a psicologia educacional, que estuda o processo de ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental e segue de forma regular a evolução na aprendizagem da criança.

2.1.2. Espectros do autismo

Para uma melhor compreensão e caracterização a quem é diagnosticado com o autismo foram definidos diferentes espectros do autismo, onde são analisados comportamentos sociais, de comunicação, entre outros.

De acordo com Rissato (2025), considerou-se:

O **1º espectro** é caracterizado pelo défice em compreender ou cumprir convenções sociais. O desinteresse e a dificuldade em interações sociais, e alguma desregulação emocional ou sensorial, são algumas das características que se observam. Além destas, a perseveração é um fator recorrente, ou seja,

o foco em algo, dispondo de mais tempo que o necessário, aqui deve incluir-se estratégias adicionais de organização pessoal, e rigidez e inflexibilidade comportamental.

O **2º espectro** apresenta características semelhantes ao nível 1, no entanto são mais severas, a nível de comunicação social, tais como, o uso limitado de palavras ou fala diferente; a ausência de sinais de comunicação não verbal; recorrer à expressão facial; o afastamento durante conversas ou simplesmente a não resposta verbal. No entanto, demonstram um grande interesse por tópicos específicos. Em situações de mudanças, sentem-se desconfortáveis e entram stress. E este nível é chamado de autismo moderado, e sugere um acompanhamento mais próximo.

Por fim, o **3º espectro**, o chamado autismo severo. Neste grau observa-se uma inexpressividade ou apresentar *ecolalia*, ou seja, repetições de palavras ou frases que ouvem, demonstram uma incapacidade em compartilhar brincadeiras imaginativas com os colegas, demonstram pouco interesse em se relacionar ou fazer amizades. Se estiverem no nível 3 comportamentos repetitivos/restritivos tendem a repetir estímulos, como piscar os olhos, mover-se em círculos, entre outros, e expressam desconforto quando solicitados a mudar de tarefa ou concentrarem-se em algo. Neste nível, os indivíduos autistas poderão precisar de auxiliares de comunicação (aparelhos geradores de fala ou o sistema de comunicação por troca de figuras (PECS)).

— “Parece algo sutil essa diferença entre falar em níveis de autismo e falar em níveis de suporte, mas essa escolha faz toda a diferença. É, inclusive, uma das formas concretas de evitar uma postura capacitista.” — Alice Tufolo (2025)



Figura 4- fonte: autismbc.ca

2.1.3. A Tríade de incapacidades, imaginação, comunicação, socialização

Proposto por Lorna Wing, na década de 70, a Tríade de incapacidades descreve três áreas principais de dificuldades, a **socialização, comunicação e imaginação**.

Na área da **socialização**, interação social recíproca, a principal dificuldade é evidenciada através da indiferença ou isolamento, dificuldade em iniciar interações sociais, partilhar emoções ou manter contacto visual, o que pode resultar numa inabilidade de compreender as normas sociais, dificuldade em ler expressões faciais e corporais, e uma menor reciprocidade afetiva. - Algumas destas experiências são observadas quando, os bebés, não reagem à voz humana, ou muitas vezes, não procuram conforto e afeto dos pais.

Na área da **imaginação**, as crianças com autismo têm uma incapacidade em imaginar/criar cenários imaginários, observa-se muito recorrente, crianças que não brincam ao *faz de conta*. A preferência às rotinas torna as brincadeiras mais limitadas, ao nível de temas e encenados repetitivamente, e o foco em objetos ou partes de objetos em detrimento das pessoas, é uma característica visível em indivíduos no espectro do autismo.

Na área da **comunicação**, seja verbal ou não-verbal, podem surgir dificuldades como, a um nível extremo a ausência total da fala, e a nível mais ligeiro o atraso na linguagem, dificuldades a nível de ritmo e entoação. Além disso, apresentam uma dificuldade em compreender certos tipos de linguagem tais como a ironia, metáforas, duplos sentidos ou mesmo piadas, e ainda a linguagem é muitas vezes usada para usufruto próprio imediato, ou seja, para satisfazer necessidades imediatas ao invés de ser usada para fins de interação social.

2.1.4. Sensibilidade Tátil e Hipersensibilidade no Autismo

É através da sensibilidade tátil, que o cérebro reage aos estímulos sensoriais recebidas pela pele, esta inclui a perceção das formas, dos tamanhos, das cores, perceção da temperatura e da dor.

Designa-se por hipersensibilidade, uma sensibilidade excessiva, nomeadamente em indivíduos hipersensíveis que mostram uma grande resistência ao toque social, estes evitam afetos de carinho e o toque. Os toques súbitos ou inesperados podem causar medo, ansiedade ou agressividade, toques leves podem causar desconforto;

Entende-se por hipossensibilidade uma sensibilidade reduzida, o toque não gera nenhuma reação. Exemplo disso é a relação com o vestuário, existem matérias no vestuário que causam certo desconforto e stress, as texturas específicas podem

causar aversão, tais como as texturas ásperas. Ao nível da confeção, as costuras, principalmente nas meias, o uso de etiquetas, os botões, as golas e as molas são muitas vezes rejeitadas. Também, os problemas de motricidade fina podem tornar a tarefa de vestir mais complicada, o que as faz com que indivíduos autistas rejeitem algumas peças de roupa.

As cores podem ser uma fonte de estímulo para as crianças autistas, esta é visível devido à relação entre o olho humano e a luz. O espectro tem comprimento, entre **400 nanómetros (nm)**, correspondente à cor violeta, e **700 nm** (ou até 780 nm), correspondente à cor vermelha, e é o comprimento de onda com que o nosso cérebro processe a cor. As cores como o azul e o violeta apresentam um comprimento de onda mais curto, enquanto os laranjas e vermelhos, apresentam comprimentos de onda mais longos, ou seja, quando a luz incide sobre um objeto, alguns comprimentos de onda são absorvidos enquanto outros são refletidos, e é esta que entra no olho, e são interpretadas através das células como uma cor específica.

Estudos identificam a cor verde como sendo a cor de preferência entre crianças autistas, no entanto outras cores como o Taupe Suave, Azul Sereno Opaco, Verde Salva Pálido, Cinza, e tons de branco (off-white, ice grey ou pó de arroz). As cores opacas reduzem o desconforto visual causado pelo brilho das cores, pois têm um comprimento de onda que o cérebro processa de forma mais lenta. A cor cinza proporciona uma base visual estável, o que ajuda na regulação do sistema nervoso, bem como as cores frias, que reduzem a ansiedade e proporcionam uma sensação de relaxamento. Em contrapartida a cor como a vermelha, que é regra geral, está associado ao perigo e ao *ruido visual*, ao contrário da população neurotípica que vê esta cor como a cor da paixão, do amor, da intensidade, logo para uma criança autista é sinónimo de alerta.

Vale a pena referir que, nem todas as crianças são iguais, os autistas também podem ter diferenças entre si a nível de perceção da cor.

2.2. Contributos do design de moda inclusivo

A história da moda adaptativa remonta antes de meados dos séculos XX, onde as roupas eram praticamente todas feitas à medida, e eram realizadas alterações de acordo com a condição física do indivíduo. A primeira invenção surge em 1885



Figura 5 1º botão de pressão. Fonte: Heddels

com Heribert Bauer a inventar os primeiros fechos de pressão modernos, mais tarde em 1893 surgem os fechos de correr, inventados por Talon, de forma a facilitar o abotoamento das botas com botões altos. A tecnologia de velcro surge através de um engenheiro suíço, George de Mestral, que em 1941, fecho de gancho e laço.

Em 1948 surge efetivamente um produto de moda adaptativo, um cinto e soutien especiais com bolsos ocultos para acomodar aparelhos auditivos volumosos e as suas baterias, este criado e registado por Gladys Reed.

Em 1955 nasce o movimento formal do vestuário inclusivo, liderado por Helen Cookman, uma designer americana. Com o apoio de Virgínia Pope, editora do New York Times, Helen realizou uma investigação aprofundada no Instituto de Medicina física e Reabilitação da Universidade de Nova Iorque, onde o resultado foi uma coleção de 17 peças com soluções técnicas inovadoras, como blusas com pregas, para facilitar o movimento com os braços, fechos laterais em calças, e reforços nas axilas para evitar o desgaste provocado pelo uso de moletas.

Entre 1955 e 1976, este movimento foi o centro das atrações, o que atraiu a colaboração com 30 designers. A destacar, criações como *Rugby Suit* de Vera Maxwell, que consiste num fato de tweed acompanhado com uma manta para utilizadores de cadeira de rodas, e calças de ganga da Levi's, equipadas com fechos nas pernas e uma abertura traseira para tornar a peça mais funcional. Foi em 1961, e depois destas novas invenções que Cookman estabeleceu as primeiras diretrizes oficiais para o design de vestuário adaptado.



Figura 6- Vera Maxwell.

Após a morte de Cookman o mercado de vestuário começou a decair e a afastar-se da alta moda. As peças que foram sendo produzidas eram funcionais, mas não eram esteticamente agradáveis e passaram a assumir uma aparência mais clínica e hospitalar.

Atualmente, assiste-se a uma crescente consciencialização por parte das marcas relativamente às questões de diversidade e inclusão. Nos desfiles de moda, é já evidente a representação de diferentes etnias, corpos e faixas etárias, contudo, a inclusão de pessoas com deficiência, ou limitações físicas ou psíquicas permanece, frequentemente, um tema tabu. Apesar do discurso contemporâneo enfatizar a inclusividade, as especificidades técnicas e o design funcional das peças de vestuário raramente são concebidas sob essa premissa. Não obstante, começam a emergir marcas cujo foco estratégico e criativo reside, precisamente, no desenvolvimento de moda adaptativa. Um caso paradigmático neste panorama é a **Unhidden**, uma marca britânica fundada pela designer Victoria Jenkins em 2016 com o propósito de promover a equidade para pessoas com deficiência e doenças crónicas. O desenvolvimento das coleções assenta em três tipologias físicas estruturais: indivíduos de baixa estatura, utilizadores de cadeiras de rodas (ou que permanecem longos períodos sentados) e indivíduos ambulatoriais, sem desconsiderar a dimensão estética em favor do

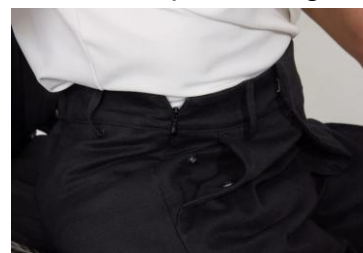


Figura 7- calça com fecho de correr para facilitar abertura.
Fonte: Unhidden

conforto funcional, a marca alia o design contemporâneo à engenharia do vestuário, integrando de forma sutil e estratégica sistemas de fecho como velcro, ímanes e fechos de correr adaptados.

Outra referência de relevo no setor é a IZ Adaptive, fundada pela designer Izzy Camilleri, em 2009. O projeto teve a sua gênese na criação de vestuário por medida para um cliente com paralisia e utilizador de cadeira de rodas, processo que expôs a escassez de vestuário acessível no mercado para pessoas com deficiência. Contrariando a modelagem tradicional, conceptualizada para a postura

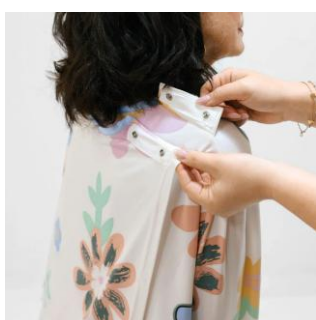


Figura 8 - Vestido feminino confortável de manga comprida com abertura nas costas. Fonte: IZ Adaptive

ortostática (em pé), as peças centrais da marca são integralmente estruturadas para a anatomia do corpo sentado. As calças e calções apresentam um corte curvo, com uma elevação na zona posterior para evitar o deslizamento da peça, prescindindo de bolsos, botões ou costuras salientes nesta área para mitigar a fricção e o consequente desconforto cutâneo. Paralelamente, os casacos e capas adotam uma silhueta em A, assegurando um caimento fluído que previne o aprisionamento do tecido na estrutura da cadeira de rodas.

A marca alcançou reconhecimento internacional através da sua peça emblemática: as calças sem costuras traseiras, desenvolvidas com a tecnologia patenteada IZ Seamless Technology™, que reduzem significativamente o risco de desenvolvimento de úlceras por pressão. Atualmente, o portefólio da marca segmenta-se entre linhas direcionadas para utilizadores sentados e utilizadores ambulatorios que requerem facilidade no ato de vestir. A oferta engloba vestuário feminino (como vestidos e blusas), masculino (incluindo camisas com sistemas de fecho magnético e calças chino), calçado ajustável, uma linha de alfaiataria premium confeccionada com materiais de luxo e, complementarmente, uma coleção de estética não binária.



Figura 9- calça com tecnologia IZ SEAMLESS. Fonte: IZ Adaptive

No segmento do prêt-à-porter global, destaca-se a iniciativa da Tommy Hilfiger, que desenvolveu uma linha de moda inclusiva motivada pela experiência pessoal do fundador enquanto

pai de crianças com perturbações do espectro do autismo. A gama foi projetada com o propósito de simplificar o ato de vestir para adultos e crianças com deficiência, mobilidade reduzida ou disfunções do processamento sensorial. A intenção desta linha assenta na preservação da identidade estética clássica e desportiva que caracteriza a marca, operando uma substituição invisível de componentes tradicionais por soluções de design funcional e oculto.



Figura 10- Tommy Hilfiger, Spring 2019. Fonte: Tommy Hilfiger

Entre as inovações técnicas introduzidas, destaca-se a substituição de botões convencionais em camisas e pólos por sistemas de fecho magnético ocultos, mantendo-se o botão decorativo na face exterior para salvaguardar a imagem convencional da peça. De igual modo, os fechos de correr aplicados em casacos e camisolas integram uma base magnética que viabiliza o seu encaixe e tração com a utilização de apenas uma mão. Para além disso, foram incorporadas aberturas expansíveis concebidas para utilizadores de próteses e ortóteses, facilitando a passagem e o ajuste das peças sobre dispositivos médicos ou talas imobilizadoras. No plano do conforto cutâneo e tátil, a marca optou por matérias-primas de toque macio, costuras totalmente planas para mitigar a fricção e a substituição das etiquetas têxteis tecidas por estampagem térmica, eliminando potenciais focos de prurido, hipersensibilidade ou irritabilidade dermatológica.

O projeto inclusivo da Zippy, materializado através de iniciativas como as linhas *Friendly* e com o conceito *Big Me*, reflete uma mudança paradigmática no mercado de moda infantil ao fundar-se nos princípios do Design Universal. Com esta linha a marca pretende mitigar gatilhos de sobrecarga sensorial comuns em crianças neurodivergentes, isto incluem crianças com perturbações do espectro do autismo. Através da eliminação de etiquetas físicas e da integração de costuras planas e tecidos suaves, a marca transcende a dimensão puramente estética, e abraça a dimensão terapêutica e funcional. Com a introdução de soluções ergonómicas e funcionais, tais como sistemas de fecho magnético e guias visuais cromáticos, promove ativamente a autonomia motora no ato de vestir. O grande mérito científico e social desta abordagem reside no desenvolvimento *de dentro para fora*, onde a engenharia do vestuário adaptado é camuflada sob o design da coleção regular, desta forma, democratiza-se o acesso a um vestuário técnico sem estigmatizar o utilizador,



Figura 11- Calções em algodão e linho com cintura paperbag para menina, coleção Zippy Big Me. Fonte: Zippy

garantindo que a inclusão e a normalização social caminham a par da inovação têxtil.



Figura 12- campanha zippy como te sentes? Fonte: Zippy

Ainda outro projeto, também da Zippy, a coleção *Monstros das Emoções*, da Zippy é uma iniciativa de sensibilização focada no desenvolvimento emocional e na saúde mental dos mais pequenos. Desenvolvida com o apoio científico do pediatra Prof. Dr. Mário Cordeiro, a coleção foi pensada para ajudar as crianças a identificar, compreender e expressar o que sentem, desafiando as famílias a trocar a pergunta automática, *Está tudo bem?* Por um mais empático *Como te sentes?*

A coleção tem como base **6 personagens coloridos** que representam diferentes estados emocionais — a *alegria*, a *tristeza*, a *vergonha*, o *medo*, a *raiva* e a *calma* —, servindo como um método lúdico e visual de regulação emocional.

Para além do vestuário, o grande diferencial do projeto está na criação de **Ferramentas Facilitadoras** integradas nas rotinas diárias:

A **rotina da manhã**, inclui peças interativas como a *Bata para Colorir* (onde as crianças pintam o monstro que define o seu humor do dia), meias estruturadas para incentivar a autonomia e o diálogo matinal, e tatuagens temporárias que funcionam como um *carimbo* emocional para levar para a escola.

A **Rotina da Noite** é composta por pijamas para colorir após a reflexão sobre o dia e livros de histórias que ajudam a explorar as vivências diárias.

Para **Lazer**, jogos didáticos de cartas, concebidos para ensinar a falar sobre sentimentos, oferecendo orientações e perguntas-chave para ajudar os pais a guiar a conversa.



Figura 13- Jogo de cartas didático sobre as emoções. Fonte: Zippy

2.3. Ergonomia e Antropometria

A ergonomia e a antropometria estão diretamente relacionadas com o vestuário e a moda. A moda é entendida como um sistema de relações sendo um fenómeno social, onde o vestuário é a qualificação física e material. Segundo Suzana Martins (n.d.), o ato de vestir reflete a facilidade com que o ser humano *troca de pele*, conforme a necessidade de assumir

diversos papéis no seu dia-a-dia, assim como a pele que se adapta ao corpo, também o vestuário deverá adaptar-se a diferentes tipos de usuários.

A antropometria é a ciência que estuda as medidas do corpo humano tais como o peso, a altura e a largura, permitindo criar uma tabela padrão com essas medidas, de forma a facilitar nas diversas áreas, tais como no design de moda, de produto, etc. As medições incluem as diferentes alturas, que são medidas em pé e sentados, a altura dos olhos, dos cotovelos e do quadril, e as larguras dos ombros e quadris, o comprimento dos braços, mão, antebraço e pernas.

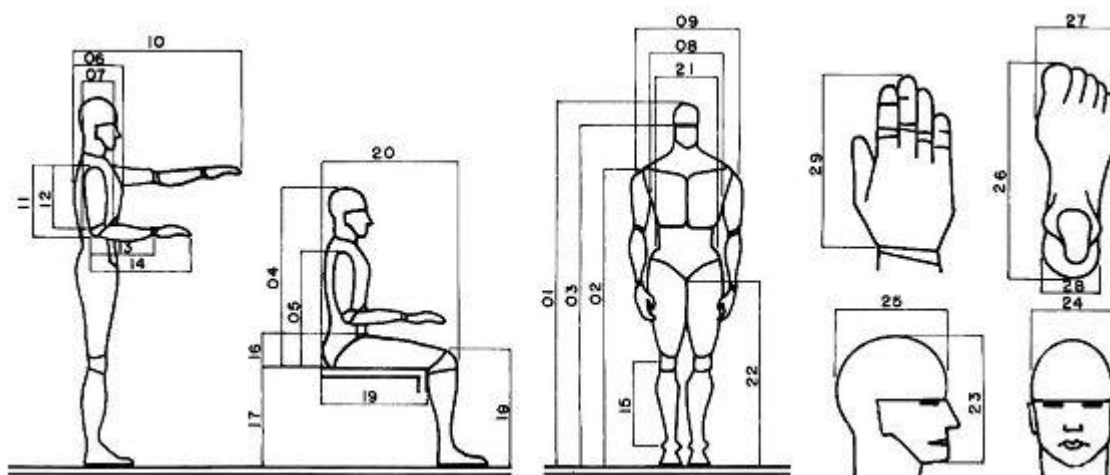


Figura 14- Representação bidimensional para a identificação das medidas a serem realizadas considerando as 29 variáveis. Fonte: Felisberto e Paschoarelli (2001)

A ergonomia e as más condições laborais relacionam-se, pois, a segunda causa um impacto negativo na saúde, o que gera problemas como distúrbios mentais e emocionais tais como o stresse, doenças do sistema músculo-esquelético, em especial dor nas costas, entre outros, e como consequência a ausência no trabalho e a incapacidade laboral temporária ou permanente. Os principais fatores para estas causas assentam na projeção incorreta de equipamentos, tarefas, e sistemas que são desenhados sem ter em conta a anatomia humana, e a forma inadequada que os trabalhadores manipulam os equipamentos e tarefas. Com isto o papel da ergonomia é solucionar e evitar estes problemas, o que se tem observado através da crescente exigência legal em vários países que obriga as instituições que prestam serviços de saúde a integrar profissionais especializados em ergonomia nas equipas.

Concluído, a ergonomia e a antropometria são conceitos que estão relacionados, pois para a realização de projetos, onde a ergonomia é um fator importante, tem de se ter em conta o conforto, a segurança e a eficiência do produto, e é a ergonomia que estuda aspetos como a postura, e os movimentos corporais, fatores ambientais, informações captadas pelos sentidos (visão, tato, audição, etc.), e outros.

De acordo com B. Brogina,^b E.A.D. Merino^b, V.J. Batistac^c, na indústria do vestuário existem 6 funções biológicas que são relevantes antes de se projetar e produzir as peças de vestuário, devem-se ter em conta as funções neuromusculares, isto é que tipos de movimentos o indivíduo é capaz, ou não, de realizar, de forma que se adapte a peça de vestuário ao indivíduo que a utiliza, as funções da coluna vertebral, ou seja, se esta permite a flexibilidade necessária para vestir uma peça de roupa, as funções metabólicas, ou seja, alguém que se desloque em cadeira de rodas, vai produzir mais suor e terá um maior esforço físico, também para evitar o acumulo de bactérias. A visão e o tato são dois sentidos muito importantes, pois o primeiro permite distinguir pequenos detalhes, como botões, fechos, para que os possa manusear e o segundo para perceber que tipo de sensibilidade tátil o utilizador possui. Por fim o senso sinestético permite projetar as peças para serem intuitivas, fáceis de manusear e automatizar os movimentos de vestir e despir.

2.4. Regras de Segurança Infantil

No âmbito do design e da produção industrial de vestuário infantil, a segurança do utilizador assume um carácter imperativo, sendo regulada a nível europeu e nacional pela norma NF EN 14682. Esta regulamentação técnica visa, fundamentalmente, reduzir e prevenir os riscos de acidentes severos decorrentes do aprisionamento de cordões, fitas e elementos decorativos em peças de vestuário direcionadas a crianças até aos 14 anos, o que compreende, do ponto de vista antropométrico, rapazes até 182 cm de altura e raparigas até 176 cm.

A norma opera uma distinção clara entre duas grandes faixas etárias, correlacionando-as com riscos específicos de sinistralidade:

- Segmento dos 0 aos 7 anos (Crianças Pequenas): O foco principal reside na minimização do risco de estrangulamento, comumente associado ao aprisionamento de cordões de capuzes em equipamentos de recreio estáticos (como escorregas em parques infantis).
- Segmento dos 7 aos 14 anos (Crianças Mais Velhas e Jovens): O foco incide sobre o risco de ferimentos graves ou morte por arrastamento, provocado pelo encarceramento de cordões da cintura ou de bainhas inferiores em veículos em movimento (tais como portas de autocarros, sistemas de transporte por cabo, teleféricos ou bicicletas).



Figura 15- comparação de designs de roupas seguras para crianças
Fonte: Hapa Garments

O campo de aplicação desta norma estende-se a toda a indumentária infantil, integrando explicitamente fatos de carnaval e vestuário técnico de esqui. Excluem-se, todavia, artigos de puericultura (como babetes e fraldas) e aventais de proteção destinados a atividades lúdicas ou pedagógicas (como artes plásticas e culinária), e outros.

2.4.1. Diretrizes Gerais de Confeção e Componentes Tecnológicos

Previamente à análise por zonas anatómicas, a norma estipula critérios gerais de segurança aplicáveis aos aviamentos e sistemas de fecho:

- **Extremidades Livres:** As pontas livres de cordões e cintos devem ser protegidas contra o desfiamento, sendo proibida a aplicação de adornos tridimensionais ou a execução de nós estruturais.
- **Componentes Rígidos:** Elementos de plástico, madeira ou metal estão interditos em extremidades livres, sendo permitidos apenas em cordões decorativos ou de ajuste que configurem um circuito fechado (sem pontas soltas).
- **Fixação de Cordões:** Os cordões de ajuste autorizados devem ser obrigatoriamente fixados à estrutura da peça num ponto equidistante em relação às saídas do respetivo canal guia.
- **Sistemas de Tração:** Os laços fixos salientes não podem exceder uma circunferência de 75 mm. Similarmente, os puxadores de fechos de correr estão limitados a um comprimento máximo de 75 mm a partir do cursor, não

podendo, em calças ou casacos compridos, ultrapassar o nível da bainha inferior que termine no tornozelo.

2.4.2. Especificações Técnicas e Restrições Métricas por Zonas Anatômicas

Para garantir a conformidade no processo de modelagem, a norma divide o corpo em zonas geográficas restritas, cujos requisitos métricos se encontram sintetizados na tabela seguinte:

Zona Anatômica	Grupo etário	Restrições Técnicas e Especificações Métricas
Zona A: Capuz e pescoço	0-7 anos	• Proibição absoluta de cordões de ajuste (funcionais ou decorativos). • Pestanas de ajuste (<i>adjusting tabs</i>) limitadas a 75 mm. • Alças de ombro contínuas com adornos livres até 75 mm. • Modelos <i>halter neck</i> (frente única) sem pontas soltas na zona cervical.
	7- 14 anos	• Interdição de extremidades livres em cordões de ajuste. • Cordões e pestanas limitados a 75 mm. • Proibição de cordões elásticos (exceto em alças e <i>halter neck</i>).
Zona B : Cintura e Peito	0-14 anos	• Extremidades livres de cordões de ajuste na cintura: máximo de 140 mm (peça aberta) e 280 mm (peça ajustada). • Cordões decorativos e pestanas limitados a 140 mm.
	especificidade	• Faixas e Cintos para Atar: Comprimento máximo desatado de

		360 mm a partir do ponto de ancoragem. No segmento 0-7 anos, se atados atrás, não podem ultrapassar a linha da bainha. • Largura mínima obrigatória de 30 mm.
Zona C: Bainhas Inferiores (Abaixo do gancho)	0-14 anos	• Cordões, sistemas de ajuste ou alças não podem pender abaixo do nível da própria bainha (ex.: casacos longos).
	Peças ao Tornozelo	• Em calças, saias ou casacos longos que terminem no tornozelo, os cordões e sistemas de ajuste devem ser integrados integralmente no interior da peça. • Estribos (stirrups) são permitidos. • Pestanas de ajuste até 140 mm (sem ultrapassar a bainha).
Zona D: Costas	0–14 anos	• Interdição de cordões (ajuste, funcionais ou decorativos) que emerjam ou apertem na zona posterior da peça. • Cintos e faixas largas constituem a única exceção (cumprindo as métricas da Zona B).
Zona E: Mangas	0-14 anos	• Mangas Compridas: Cordões de ajuste ou decorativos devem recolher totalmente no interior da manga quando ajustada. • Mangas Curtas: Comprimento máximo livre projetado de 75 mm (0-7 anos) e 140 mm (7-14 anos).

		Pestanas de ajuste limitadas a 100 mm.
--	--	--

2.5. A moda como ferramenta de comunicação e interação

A moda não se limita apenas a selecionar as peças que mais apreciamos ou que nos favorecem fisicamente, ela é uma forma de expressão que é visual e íntima, e que nos permite transmitir mensagens sem usar palavras. Por essa razão, a moda é considerada um elemento fundamental na existência do ser humano. A comunicação visual na moda, conforme a semiótica da moda (Silveira & Schneid, 2019), fundamenta-se em três aspectos essenciais: cores, formas e cortes, além de texturas e tecidos. É através das cores, que são expressas emoções instantâneas e mensagens psicológicas que atuam de forma oculta, enquanto as formas e os cortes permitem a estruturação de uma silhueta, para projetar autoridade, acessibilidade, formalidade ou descontração. As texturas e tecidos poderão ser indicadores do nível de cuidado, o contexto climático ou o valor estético investido na imagem.

O vestuário, está longe de ser uma mera necessidade funcional, opera como um complexo sistema semiótico e um vetor fundamental na estruturação das interações humanas, mediando de maneira dinâmica a conexão entre a identidade pessoal e a configuração social (Entwistle, 2000). Esta relação manifesta-se, em primeira instância, como um símbolo de pertença e união, onde as roupas funcionam como um código partilhado que sinaliza visualmente a integração do indivíduo em grupos socioeconômicos, movimentos culturais ou esferas profissionais específicas, satisfazendo a necessidade humana de apoio social e imitação (Simmel, 1957). No entanto, essa força de integração coexiste com uma tensão dialética contínua entre conformidade e individualidade, enquanto a indústria promove a homogeneização estética através da massificação de tendências, o sujeito utiliza a apropriação e a customização das peças como uma forma de agência e distinção social (Bourdieu, 1979), transformando o ato de vestir num manifesto visual da sua própria subjetividade e singularidade perante a uniformização cultural. Para além desta negociação identitária, o vestuário exerce um impacto profundo na psicologia do julgamento social e nas dinâmicas de comunicação não-verbal, uma vez que as roupas desencadeiam percepções imediatas e estereótipos inconscientes logo numa primeira interação. Este fenómeno, academicamente interligado ao conceito de cognição indumentária, sugere que as escolhas estéticas não apenas influenciam os processos psicológicos de quem as usa, como também modelam de forma imediata a percepção alheia (Adam & Galinsky, 2012), ativando julgamentos automáticos sobre a credibilidade, competência e autoridade do indivíduo, ou, inversamente, sobre a sua simpatia, empatia e acessibilidade interpessoal.

No âmbito do branding pessoal e do posicionamento estratégico, o vestuário assume-se como uma ferramenta de comunicação não-verbal fulcral, responsável por alinhar a imagem externa do indivíduo com as suas competências técnicas e objetivos de carreira (Kraus & Mendes, 2014). Para além do seu impacto percetivo externo, o vestuário exerce uma influência direta na psicologia do próprio utilizador, o fenómeno da cognição indumentária (enclothed cognition) demonstra que o uso de vestuário que respeita a identidade biológica, a morfologia e o gosto pessoal potencia a segurança interna, a autoconfiança e a eficácia da postura comunicativa (Adam & Galinsky, 2012). Desta forma, a gestão estratégica da imagem pessoal não se limita à estética, funcionando como um catalisador de congruência identitária e projeção de credibilidade (Spillane, 2000).

3. Capítulo III – Desenvolvimento do processo criativo

3.1. Marca



Figura 16- Logótipo da marca. Fonte: Autor

A Iffyves é uma marca de design de autor de vestuário exclusivamente direcionada para o segmento infantil, dos 6 aos 14 anos, focando-se no desenvolvimento de moda inclusiva, adaptada e de alta sensibilidade para crianças. O propósito central da marca é redefinir a experiência do vestuário na infância, com particular foco nas necessidades de crianças com neurodivergência, especificamente as Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) e disfunções do processamento sensorial, bem como crianças com mobilidade reduzida.

Ao focar-se unicamente no público infantil, a Iffyves assume o compromisso de aliar a ergonomia pediátrica à estética contemporânea, erradicando o estigma do vestuário utilitário-hospitalar e transformando o ato diário de vestir numa experiência lúdica, segura e promotora de autonomia.

3.1.1 Missão, Visão, Valores

A Iffyves nasce com a missão de criar e desenvolver vestuário infantil adaptativo e de grande sensibilidade, desenhado para florescer a igualdade de oportunidades, o conforto e a autonomia de crianças com neurodivergência, com especial carinho pelas Perturbações do Espectro do Autismo, ou com mobilidade reduzida. Através da união entre a engenharia têxtil e o design de autor, a marca procura abraçar as necessidades da infância e suavizar as barreiras táteis e motoras das roupas tradicionais, transformando o gesto diário de vestir num momento sereno, acolhedor e de autoconfiança que acompanha o crescimento e a independência de cada criança.

Com a visão de se tornar um abraço e uma referência em Portugal e na Europa no universo do design universal pediátrico, a Iffyves guia-se por valores de classe e partilha como a inclusão natural e o afeto, o cuidado minucioso na escolha de matérias-primas biológicas e hipoalergénicas, e o respeito absoluto pelo bem-estar sensorial através do *design a partir do avesso*. A marca ambiciona, assim, inspirar um novo olhar na moda infantil, mostrando que o cuidado adaptado e o carinho tátil combinam perfeitamente com uma identidade visual moderna, bonita e feliz, onde nenhuma criança se sente posta de parte.

3.2. Definição do público-alvo

O presente painel delimita o público-alvo deste projeto, focando-se em crianças diagnosticadas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) na faixa etária dos 8 aos 12 anos. Este segmento etário coincide com uma fase crítica do desenvolvimento neuropsicomotor, na qual a transição para a pré-adolescência exige ferramentas que apoiem tanto a autonomia cognitiva como a socialização.

No centro desta abordagem está o mapeamento do perfil de hipersensibilidade sensorial destas crianças, uma característica que exige uma resposta conceptual rigorosa para mitigar o risco de sobrecarga e promover a regulação homeostática, ou seja, a capacidade de um organismo manter o seu meio interno estável e em equilíbrio dinâmico, ainda que o ambiente externo mude, através de estímulos controlados.



Figura 17- moodboard público-alvo; Fonte: Autor

3.3. Apresentação e análise de marcas concorrentes

O mercado de vestuário adaptado é composto por marcas de grande consumo que criaram linhas especiais e outras marcas que são especializadas em roupa adaptada e inclusiva. Elas materializam o conceito de *Segurança e Inclusão* e de *Roupa como Segunda Pele* através do design funcional.

A **M Sensory Apparel**, fundada por Jemma em 2023, é especializada no desenvolvimento de vestuário focado em responder a necessidades sensoriais, onde o seu design prioriza o conforto tátil, removendo elementos de fricção comuns, etiquetas e costuras salientes, de forma a proporcionar o bem-estar e tranquilidade a crianças e jovens com hipersensibilidade sensorial.



Figura 18- moodboard público-alvo_M Sensory Apparel. Fonte Autor

A marca **Sense-ational you** também se foca no design de moda adaptado e terapêutico, criando vestuário que integra, deforma discreta, ferramentas sensoriais, como compressão suave e elementos de peso. Como principal objetivo oferecer autonomia, estilo e segurança a indivíduos neurodivergentes, permitindo-lhes um dia-a-dia com maior conforto físico e emocional.



Figura 19- Moodboard público-alvo Sense-ational you. Fonte: Autor

A marca **Kozie Clothes**, fundada por Susan Donohoe em 2013, também se dedica à criação de roupas e acessórios terapêuticos e adaptados para todas as

idades. Esta destaca-se pelo desenvolvimento de peças que facilitam o ato de vestir e o manuseamento de dispositivos médicos, combinando materiais ultra suaves e de alta qualidade com um design funcional que não compromete a dignidade, nem o estilo do utilizador.



Figura 20- Moodboard público-alvo_ Kozie Clothes. Fonte: Autor

A **Be easy kid**, fundada por Natalia Malko em 2021, é uma marca com foco na democratização do vestuário infantil adaptado, inclusivo e prático, o principal lema é simplificar as rotinas diárias através de soluções inteligentes, com fechos magnéticos e/ou sistemas de abrir fáceis, de forma a garantir que o ato de vestir seja rápido e sem stress para os pais, cuidadores e para as próprias crianças.



Figura 21- Moodboard público-alvo_ Be Easy Kid. Fonte: Autor

A **Especialkids.company** é uma plataforma multimarca focada no design inclusivo e em soluções adaptadas para crianças com necessidades especiais. Ao criar vestuário que respeita as diferentes anatomias e limitações motoras, a marca

garante que a moda seja verdadeiramente acessível, funcional e esteticamente apelativa para todos os corpos infantis.



Figura 22- Moodboard público_ Specialkids.company. Fonte: Autor

3.4. Definição de conceito e Moodboard

O conceito **2ª Pele** vai muito além do ato de vestir: tem como propósito a proteção, acolhimento e sensibilidade. Esta criação serve de refúgio, desenhado especificamente para filtrar e silenciar o excesso de estímulos do mundo exterior. Ao abraçar a singularidade e a vulnerabilidade de cada criança, a coleção funciona como um escudo que acalma o corpo e liberta a mente.

Visualmente e taticamente, o conceito materializa-se no contraste e na complementaridade dos materiais, o aconchego orgânico e respirável do algodão, e a resistência e estrutura do nylon, enquanto as texturas acolchoadas e os volumes remetem para as nuvens macias que oferecem um conforto quase terapêutico. Toda esta envolvência física serve de portal para que a criança se sinta plenamente segura para flutuar, explorar e habitar o seu território mais livre e autêntico: o mundo da imaginação. Com o objetivo de transmitir serenidade, a paleta cromática adota tonalidades acinzentadas de verde, azul, lilás e bege. A inclusão do amarelo surge de forma estratégica associada ao cordão de



Figura 23- Paleta cromática. Fonte: Autor

serenidade, a paleta cromática adota tonalidades acinzentadas de verde, azul, lilás e bege. A inclusão do amarelo surge de forma estratégica associada ao cordão de

girassol, um símbolo internacional de identificação e apoio a pessoas neurodivergentes.



Figura 24- moodboard conceito 2ªpele. Fonte: Autor

3.5. Esboços e seleção

Foram desenvolvidos 40 esboços e daí foi feita uma seleção final que vemos, para a escolha dos 10 esboços, teve-se em conta o design inclusivo e adaptado, com foco na anatomia feminina. Cada peça foi pensada para ser esteticamente agradável e para minimizar a sobrecarga sensorial do ambiente entorno de cada utilizador, utilizando características como a compressão, o acolchoado para dar conforto tátil, bolsos sensoriais e acima de tudo, peças fáceis de manusear, aberturas estratégicas nas laterais das camisolas e das calças para uma maior liberdade de movimentos, e o capuz com bolsos para headphones e uma pala para olhos para reduzir o stress que rodeia o meio ambiente.



Figura 25- Esboços dos 10 coordenados escolhidos. Fonte: Autor

3.6. Seleção de materiais

3.6.1. Painél de matérias-primas

As matérias-primas selecionadas são maioritariamente de origem natural, com destaque para a malha 100% algodão, utilizada no desenvolvimento de camisolas, saias e macacões nas diversas tonalidades da paleta cromática. Para as peças de compressão, optou-se pela combinação de lycra com nylon, enquanto o tecido *French Terry* — com a sua característica estrutura em laço — foi o escolhido para casacos, calças/peças de baixo e revestimento interior de capuzes.

Adicionalmente, incorporou-se uma membrana de TPU para impermeabilizar a malha de algodão na confeção do poncho reversível, garantindo uma face técnica impermeável e outra face convencional.



Figura 26- moodboard matérias-primas. Fonte: Autor

3.6.2. Painel de aviamentos

- **Sistemas de Fecho:** Integração de velcro e botões magnéticos para a abertura principal das peças, complementados por botões de pressão para o fecho de bolsos específicos.
- **Conforto e Acabamentos:** Aplicação de fita de algodão no acabamento das costuras para prevenir a fricção com a pele, e elástico no capuz e em bainhas selecionadas para ajuste funcional.
- **Elementos Sensoriais:** Desenvolvimento dos bolsos dinâmicos através da incorporação de botões, fita de pelo e esponja, oferecendo diferentes texturas e estímulos táteis.



Figura 27- painel de aviamentos

3.7. Estrutura e Tipologia de peças

No âmbito da coleção 2ª Pele, estruturou-se uma família de produtos denominados como *Essenciais*. Trata-se de uma linha de produtos básica e essencial, composto por peças de compressão, como t-shirts, leggings, tops de alças e macacões, que do ponto de vista funcional, estes artigos funcionam como complementos autónomos em relação às peças principais da coleção. A sua utilização é independente, não existindo uma relação de condicionalidade entre ambos os segmentos.

Esta linha de produtos de vestuário essenciais, integra a totalidade da paleta cromática da coleção, permitindo múltiplos usos e composições estéticas. Por sua vez, o núcleo de peças principais é constituído por vestidos, camisolas, saias, casacos e camisolas com capuz, ponchos e macacões. Os essenciais utilizam lycra e nylon para a compressão, as restantes peças são feitas com malhas 100% de algodão, para melhor respirabilidade.

3.8. Experimentações

Para a questão da funcionalidade sensorial foram desenvolvidos estudos de bolsos para auxiliar na concentração e redução da ansiedade e stress. Nesses ensaios integraram-se aplicações texturizadas, nomeadamente fitas com relevos esféricos e franjas, simultaneamente, testou-se a incorporação de elementos tipográficos e formas geométricas elementares com enchimento de malha de algodão, um procedimento que visou avaliar a eficácia destes componentes na estimulação e resposta tátil do utilizador, com o intuito de mitigar estímulos de stresse.

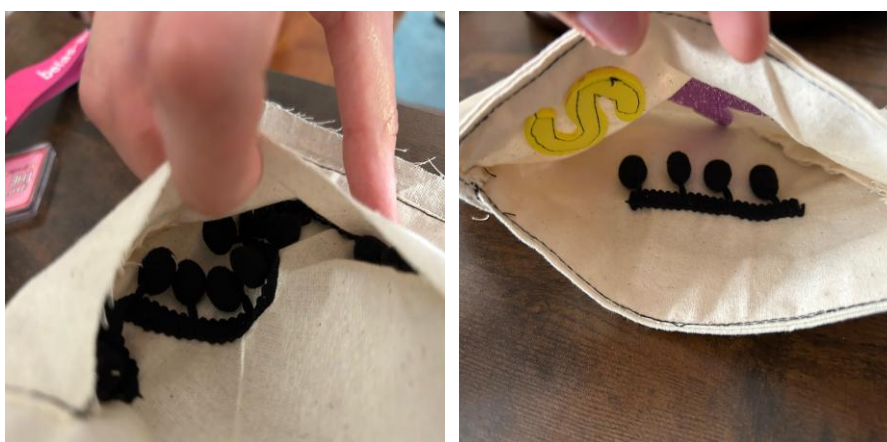


Figura 28- Experimentação de bolsos

Seguindo a mesma linha metodológica, o passo seguinte consistiu em aprofundar estes ensaios através do desenvolvimento de uma nova tipologia de bolso. No caso do novo protótipo de bolso, procurou-se refinar a acessibilidade e a interação tátil, testando diferentes texturas, utilizando uma fita de pêlo, formas abstratas com esponja no interior e uma espécie de jogo para melhorar a motricidade fina, um elástico em Loop para abotoar no botão.

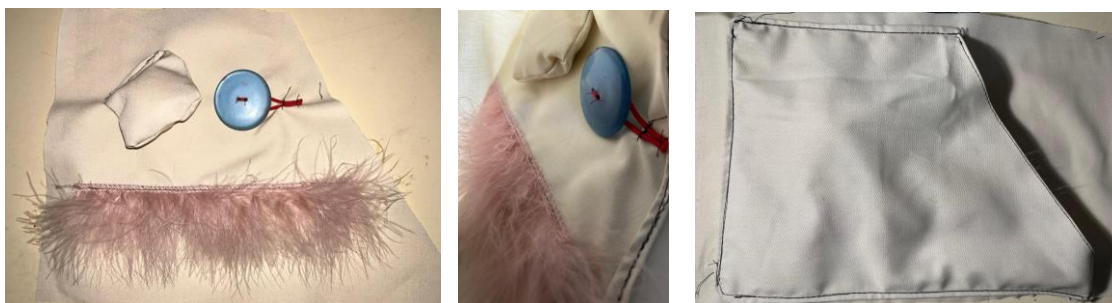


Figura 29- Experimentação de bolsos sensoriais



Figura 30- Experimentações do capuz com bolsos para headphones

Paralelamente, a introdução de elementos experimentais no capuz, através de um bolso interior que resulta numa separação do contacto dos headphones à pele, de forma a reforçar a sensação de conforto e proteção, e um elástico ajustável.



Figura 31- Protótipo bolso para headphones

No desenvolvimento do **patch das emoções**, foram projetados testes e soluções teóricas com o objetivo de determinar a abordagem ideal em termos de interatividade e resposta sensorial. A ideia surgiu a partir do método pictos, que é uma forma de ajudar as pessoas autistas a ter rotinas e a organizar o seu dia a dia de forma visual, o que promove a autonomia e ajuda a reduzir a ansiedade através de pistas claras.

Na prática, este método utiliza pictogramas — que são imagens, símbolos ou desenhos simples — para representar objetos, ações e sentimentos. Como muitas pessoas no espectro do autismo são pensadoras visuais, elas processam e retêm muito melhor a informação que veem do que a informação verbal, que desaparece assim que é dita.

Através de ferramentas como agendas visuais e sequências de tarefas ilustradas, o método funciona como um 'GPS' para a rotina. Isto traz previsibilidade, facilitando a transição entre atividades e permitindo que realizem as suas tarefas diárias com muito mais segurança, independência e menos ansiedade.

A abordagem inicial previa a estampagem por sublimação sobre uma base retangular, acoplada à camisola através de um sistema de velcro. Complementarmente, de forma a enriquecer a experiência tátil e explorar diferentes estímulos, idealizou-se o desenvolvimento de protótipos com aplicação de enchimento para conferir tridimensionalidade à peça, bem como a integração de elementos funcionais nos bolsos com um carácter mais educativo.



Figura 33- Testes iniciais em pano cru do patch das emoções



Figura 32- testes com o tecido final para patch das emoções e enchimento de letras para bolsos sensoriais

Paralelamente, a vertente funcional da peça foi materializada e testada através do estudo de sistemas de abertura nas costuras laterais com recurso a velcro. Conforme ilustrado nos ensaios práticos, esta solução foi desenvolvida com o propósito de facilitar o ato de vestir e despir, promovendo a autonomia da criança e reduzindo a manipulação excessiva do vestuário, o que se revela fundamental para evitar a sobrecarga sensorial. A integração destas tiras de velcro nas laterais permitiu avaliar não só a eficácia e a rapidez do sistema de fecho em malhas elásticas, mas também a segurança do acabamento interior, garantindo que o tecido rígido do velcro não entra em contacto directo com a pele sensível da criança.



Figura 34- teste com o velcro na horizontal com uma tira do género de um avental



Figura 35- teste com velcro na vertical

3.9. ilustrações



Figura 36- line-up final fonte: Autor

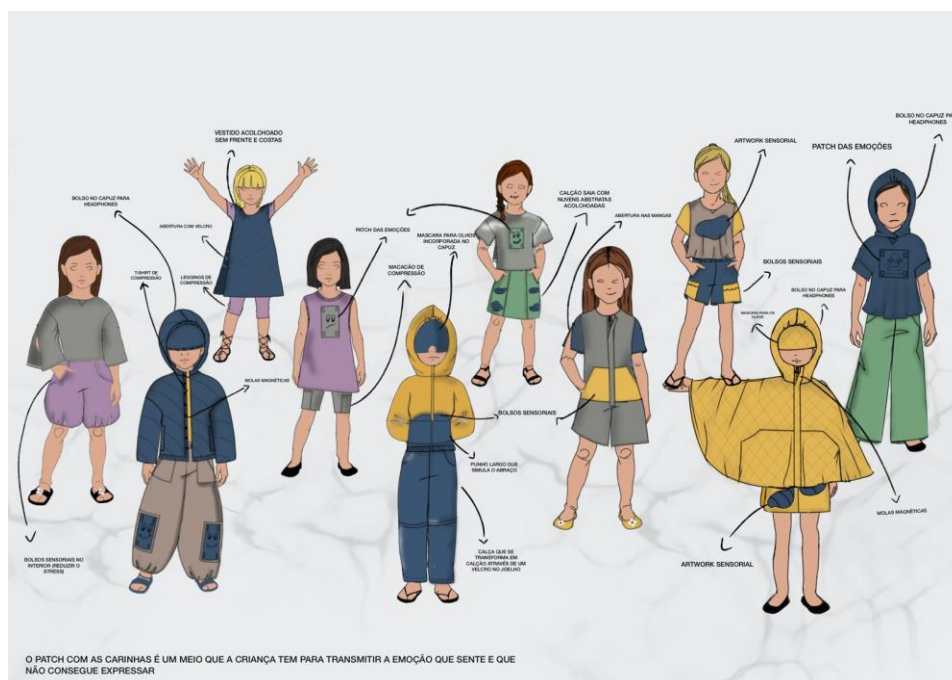


Figura 37- line-up final explicativo. Fonte: Autor

Apresentam-se, em seguida, os **essenciais** da coleção: as **peças de compressão**. Estes artigos encontram-se disponíveis em todas as tonalidades da paleta cromática e têm como propósito exercer uma pressão moderada sobre o corpo, de modo a promover a regulação e o relaxamento do sistema nervoso, o uso destas peças não é implicada pelas peças principais, pois nem todas as crianças se sentem bem com este tipo de peça.



Figura 38- Line-up subcoleção essenciais

FICHAS TÉCNICAS

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves

Estação: Primavera/ Verão 26/27

Tipologia de Peça: T-Shirt

Tamanho Base: Tamanho 8Y

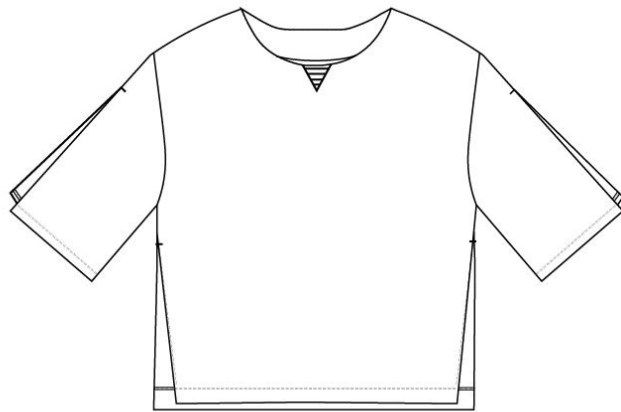
Coleção: Projeto final

Cliente: ESART

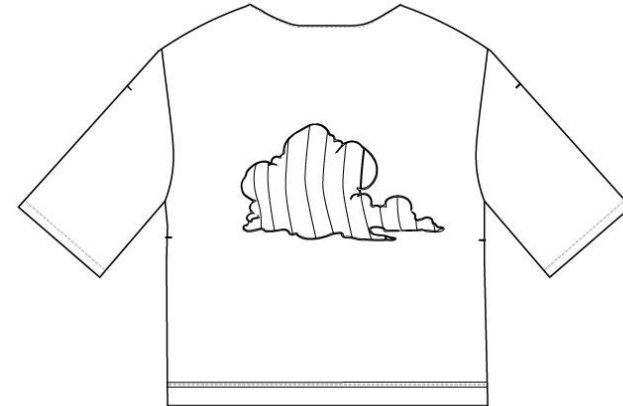
Referência: AU26PR1

Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



FRENTE



COSTAS

T-SHIRT COM ABERTURA NA LATERAL E NAS MANGAS PARA MAIOR LIBERDADE DE MOVIMENTO. DECOTE COM TECNOLOGIA EM V PARA ABSORÇÃO DE SUORES. NAS COSTAS UMA ESTAMPA DE NUVEM ABSTRATA.

MALHA ALGODÃO 100%



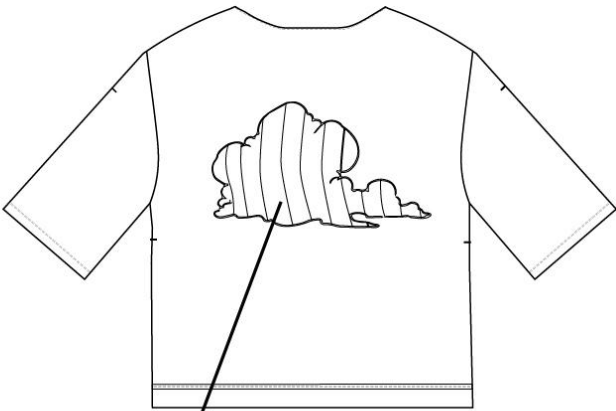
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR1	Versão/Amostra: Primeira Versão

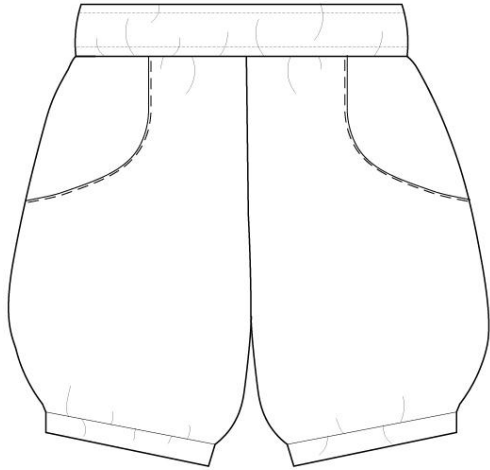
Desenho Técnico



FRENTE



COSTAS

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: Calção	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR2	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
CALÇÃO EM BALÃO COM BOLSOS DE FACA SENSORIAIS, CÔS ELÁSTICO E BAINHA COM ELÁSTICO (POUCO APERTO).			
		FRENCH TERRY JERSEY 	 Pantone 666 C Hex: #A192B2 RGB: (161,146,178)

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves

Estação: Primavera/Verão 26/27

Tipologia de Peça: Calções

Tamanho Base: Tamanho 8Y

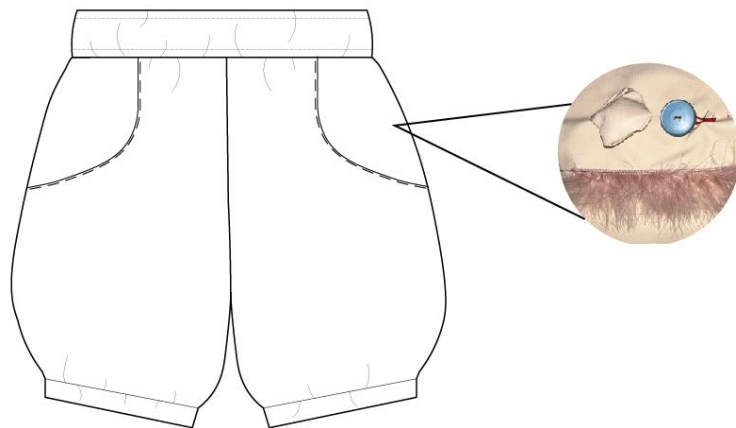
Coleção: Projeto Final

Cliente: ESART

Referência: AU26PR2

Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



FRENTE



COSTAS

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: Casaco c/capuz Tamanho Base: Tamanho 8Y	
Coleção: Projeto Final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR3	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
FRENTE 		COSTAS 	
CASACO DE CAPUZ ACOLCHOADO, FECHA COM FECHO, QUE TEM UMA VISTA E UMA PROTEÇÃO PARA ACIMA DO CURSOR. O CAPUZ DO CASACO TEM UMA PALA PARA OS OLHOS INCORPORADA. A BAINHA É DUPLA COM COSTURA PLANA E RIB NA BAINHA. BOLSOS SENSORIAIS. FECHA NA FRENTE COM MOLAS MAGNÉTICAS.		MALHA 100% ALGODÃO  Pantone 2378 C Hex: #384967 RGB: (56,73,103)	

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves

Estação: Primavera/Verão 26/27

Tipologia de Peça: Casaco c/capuz Tamanho Base: Tamanho 8Y

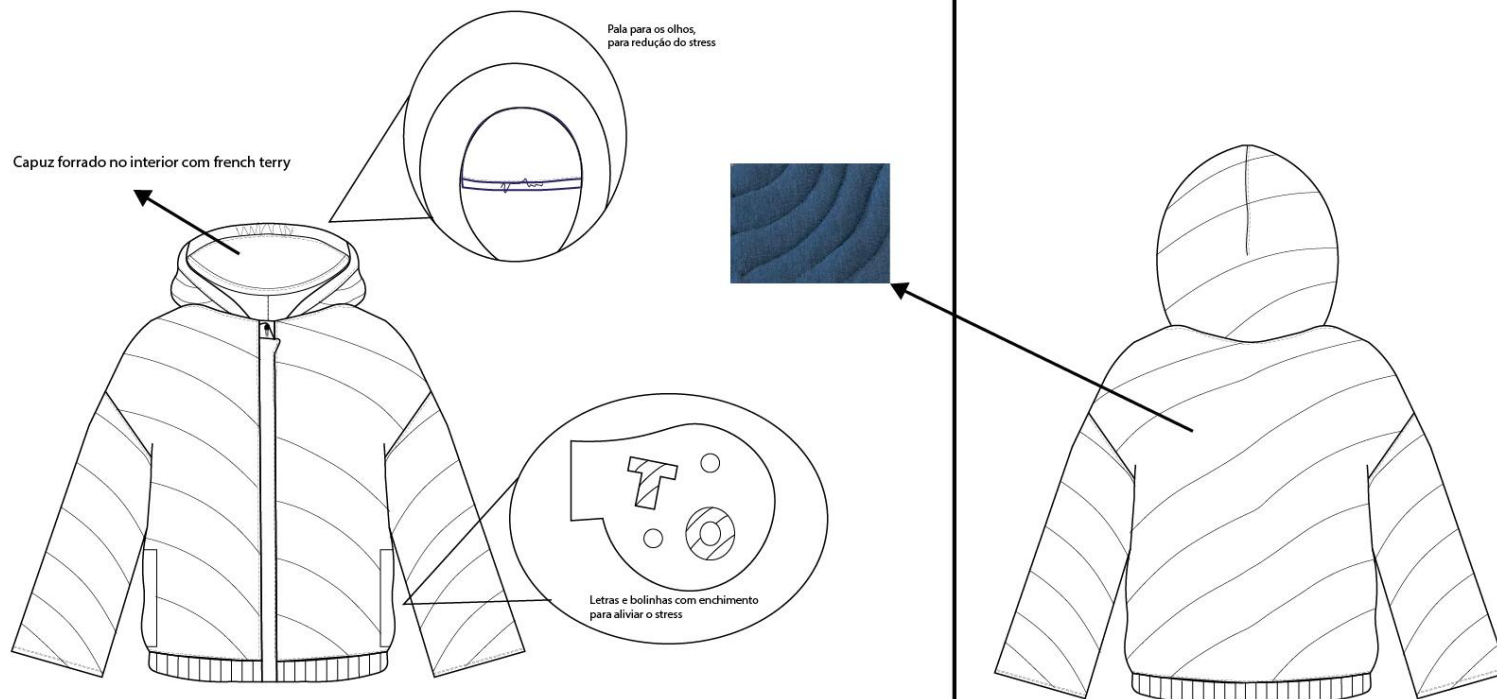
Coleção: Projeto final

Cliente: ESART

Referência: AU26PR3

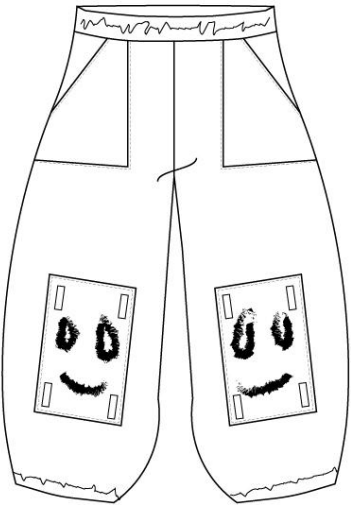
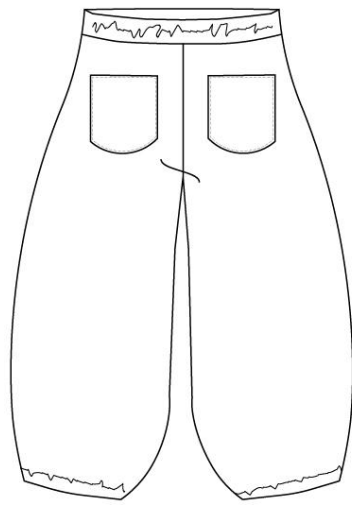
Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



FRENTE

COSTAS

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: Calça	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR4	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
CALÇA EM BALÃO COM PATCH DE EMOÇÕES, NA FRENTE DOIS BOLSOS SENSORIAIS DE FACA. NAS COSTAS 2 BOLSOS DE PALA . BAINHA COM ELÁSTICO (POUCO APERTADO).			
		 FRENCH TERRY JERSEY	

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves

Estação: Primavera/Verão 26/27

Tipologia de Peça: Calça

Tamanho Base: Tamanho 8Y

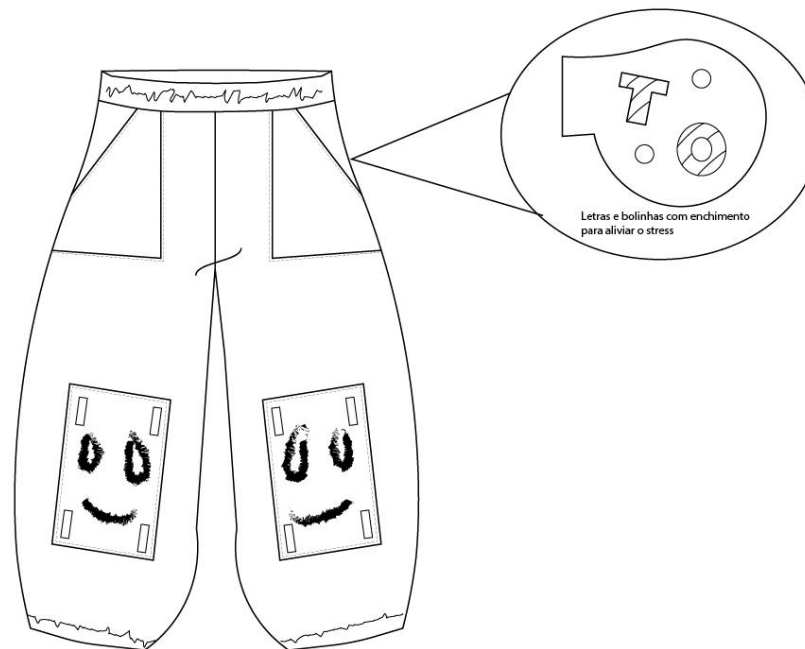
Coleção: Projeto final

Cliente: ESART

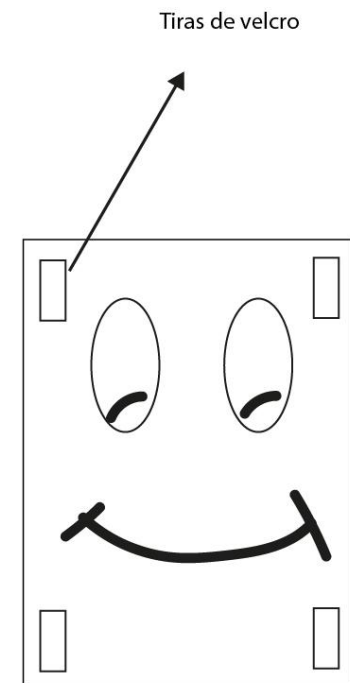
Referência: AU26PR4

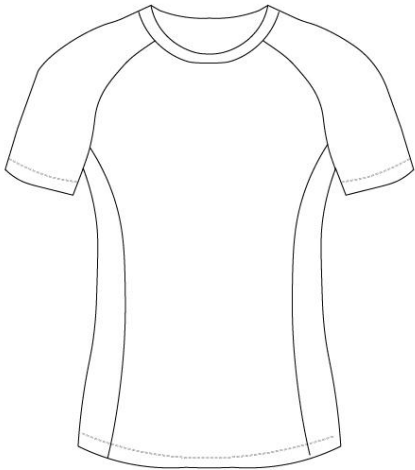
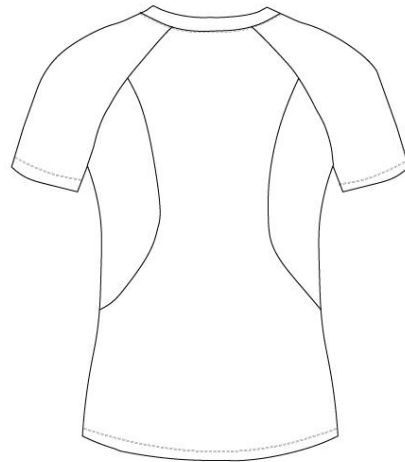
Versão/Amostra: Primeira Versão

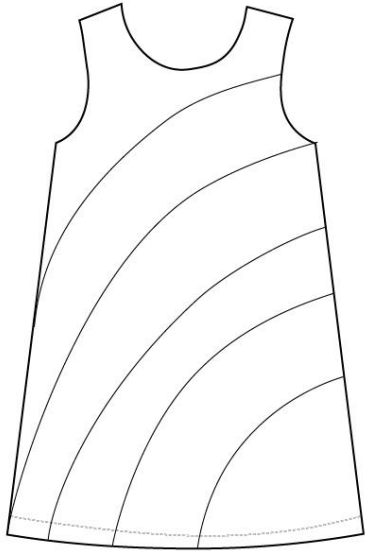
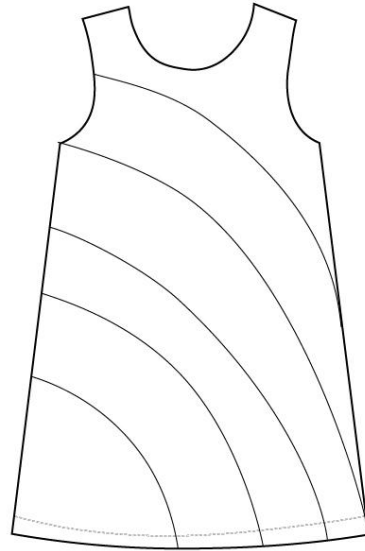
Desenho Técnico



FRENTE



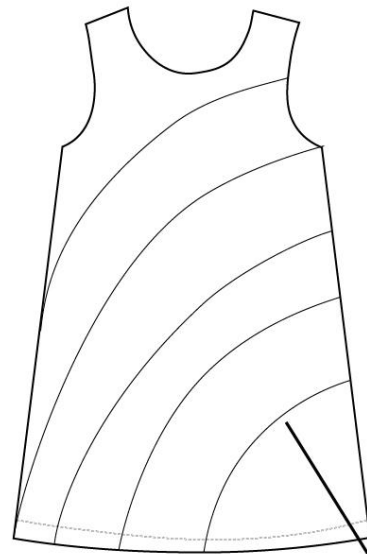
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO									
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y						
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR5	Versão/Amostra: Primeira Versão						
Desenho Técnico									
 FRENTE		 COSTAS							
TSHIRT DE COMPRESSÃO COM CORTES PARA SE AJUSTAR AO CORPO.		LYCRA + NYLON  <table border="1"> <tr> <td>  Pantone 556 C Hex: #67A267 RGB: (111,162,135) </td> <td>  Pantone 2009 C Hex: #F8B8C8 RGB: (235,188,78) </td> <td>  Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (56,73,130) </td> <td>  Pantone 7530 C Hex: #A39382 RGB: (163,147,130) </td> <td>  Pantone 656 C Hex: #A19282 RGB: (161,146,128) </td> <td>  Pantone 425 C Hex: #E9D9D9 RGB: (122,141,141) </td> </tr> </table>		 Pantone 556 C Hex: #67A267 RGB: (111,162,135)	 Pantone 2009 C Hex: #F8B8C8 RGB: (235,188,78)	 Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (56,73,130)	 Pantone 7530 C Hex: #A39382 RGB: (163,147,130)	 Pantone 656 C Hex: #A19282 RGB: (161,146,128)	 Pantone 425 C Hex: #E9D9D9 RGB: (122,141,141)
 Pantone 556 C Hex: #67A267 RGB: (111,162,135)	 Pantone 2009 C Hex: #F8B8C8 RGB: (235,188,78)	 Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (56,73,130)	 Pantone 7530 C Hex: #A39382 RGB: (163,147,130)	 Pantone 656 C Hex: #A19282 RGB: (161,146,128)	 Pantone 425 C Hex: #E9D9D9 RGB: (122,141,141)				

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: Vestido	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR6	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
VESTIDO ACOLCHOLCHADO SEM FRENTE E COSTAS, FECHA NA LATERAL COM VELCRO.		MALHA 100% ALGODÃO	 Pantone 2378 C Hex: #384967 RGB: (56,73,103)

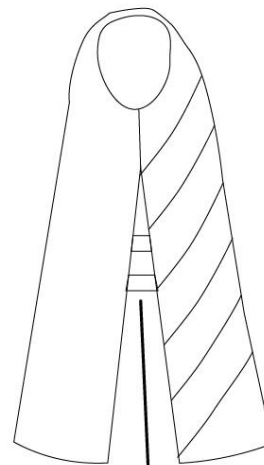
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: vestido	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR6	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico

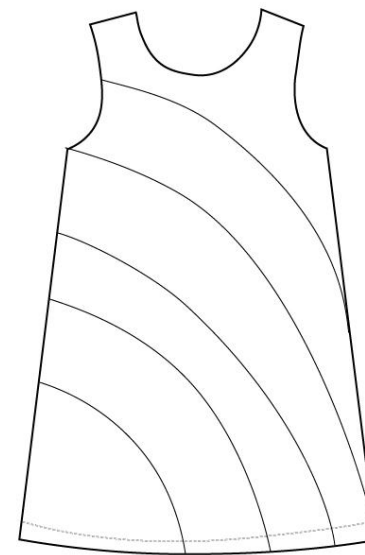


FRENTE



Tiras de velcro

VISTA DE LADO

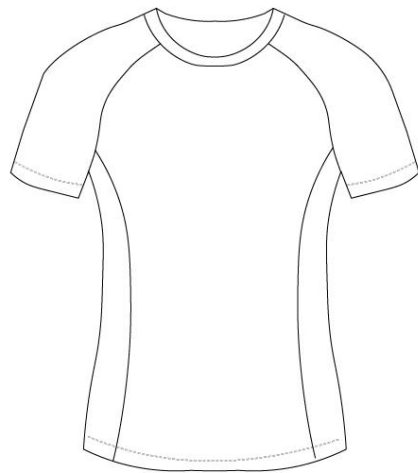


COSTAS

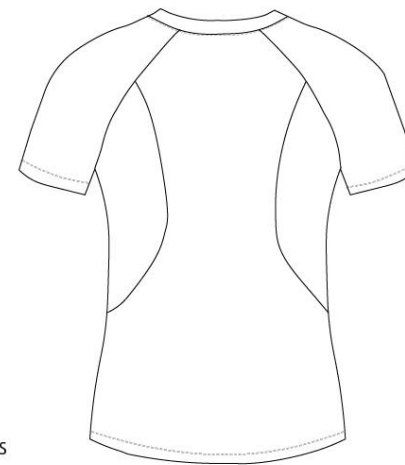
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR7	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



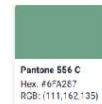
FRENTE



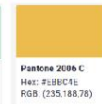
COSTAS

CAMISOLA DE COMPRESSÃO. EXISTE EM TODAS AS CORES DA PALETA CROMÁTICA DEFINIDA PARA O PROJETO.

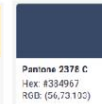
LYCRA + NYLON



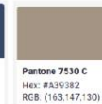
Pantone 556 C
Hex: #67A2E7
RGB: (111,162,135)



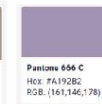
Pantone 2696 C
Hex: #F1B8C1
RGB: (235,188,78)



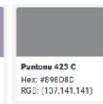
Pantone 2378 C
Hex: #334967
RGB: (56,73,100)



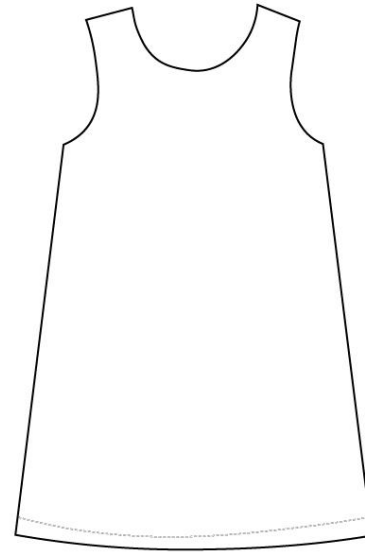
Pantone 7530 C
Hex: #A3D382
RGB: (163,147,130)



Pantone 656 C
Hex: #A192B2
RGB: (161,146,178)



Pantone 423 C
Hex: #B9B9B9
RGB: (132,141,141)

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: Vestido	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR9	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
VESTIDO SEM FRENTE E COSTAS, FECHA NA LATERAL COM VELCRO.		MALHA 100% ALGODÃO  	

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves

Estação: Primavera/ Verão 26/27

Tipologia de Peça: Vestido

Tamanho Base: Tamanho 8Y

Coleção: Projeto final

Cliente: ESART

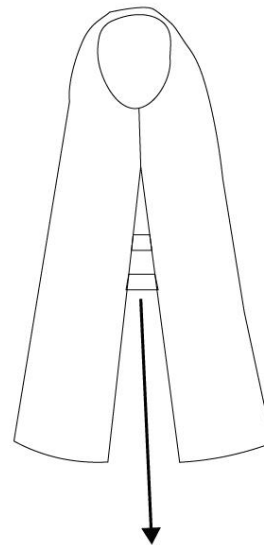
Referência: AU26PR9

Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico

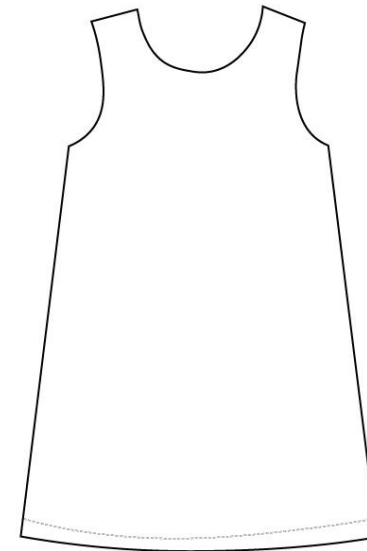


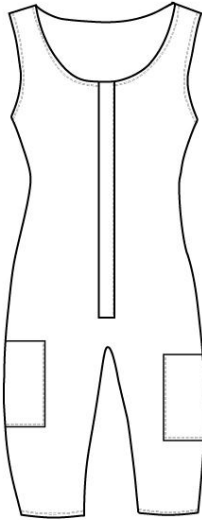
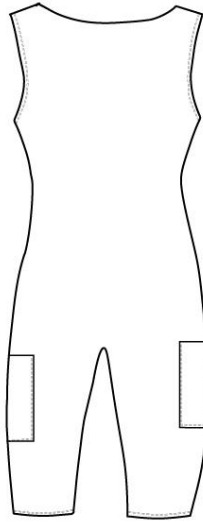
FRENTE



VISTA DE LADO

COSTAS



FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: Vestido	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR10	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
MACACÃO DE COMPRESSÃO COM ABERTURA FRONTAL EM VELCRO E DOIS BOLSOS NAS COKAX		LYCRA + NYLON  Pantone 556 C Hex: #6FA2B7 RGB: (111,162,135) Pantone 2609 C Hex: #E18C1E RGB: (235,188,78) Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (51,73,103) Pantone 7530 C Hex: #A35382 RGB: (163,147,130) Pantone 656 C Hex: #A192B2 RGB: (161,146,178) Pantone 425 C Hex: #808080 RGB: (127,141,141)	

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves

Estação: Primavera/Verão 26/27

Tipologia de Peça: casaco

Tamanho Base: Tamanho 8Y

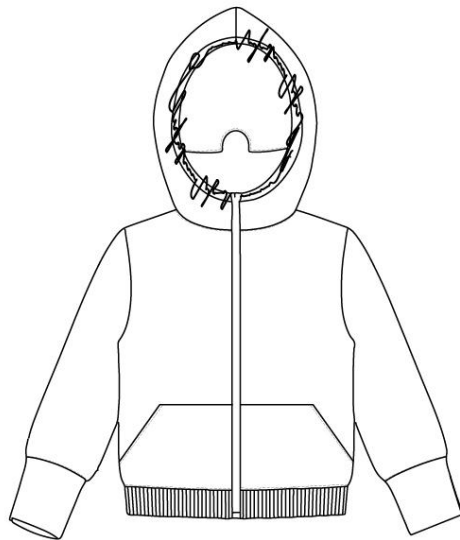
Coleção: Projeto Final

Cliente: ESART

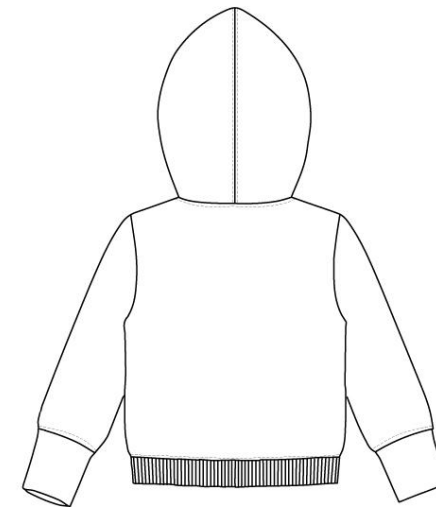
Referência: AU26PR11

Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



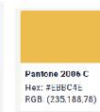
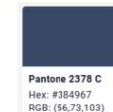
FRENTE



COSTAS

CASACO COM CAPUZ, ELÁSTICO NA BAINHA DO CAPUZ, COM UMA PALA PARA OS OLHOS . BOLSOS DE KANGURU LARGOS NA FRENTE, SENSORIAIS, RIB NA BAINHA DO CASACO.

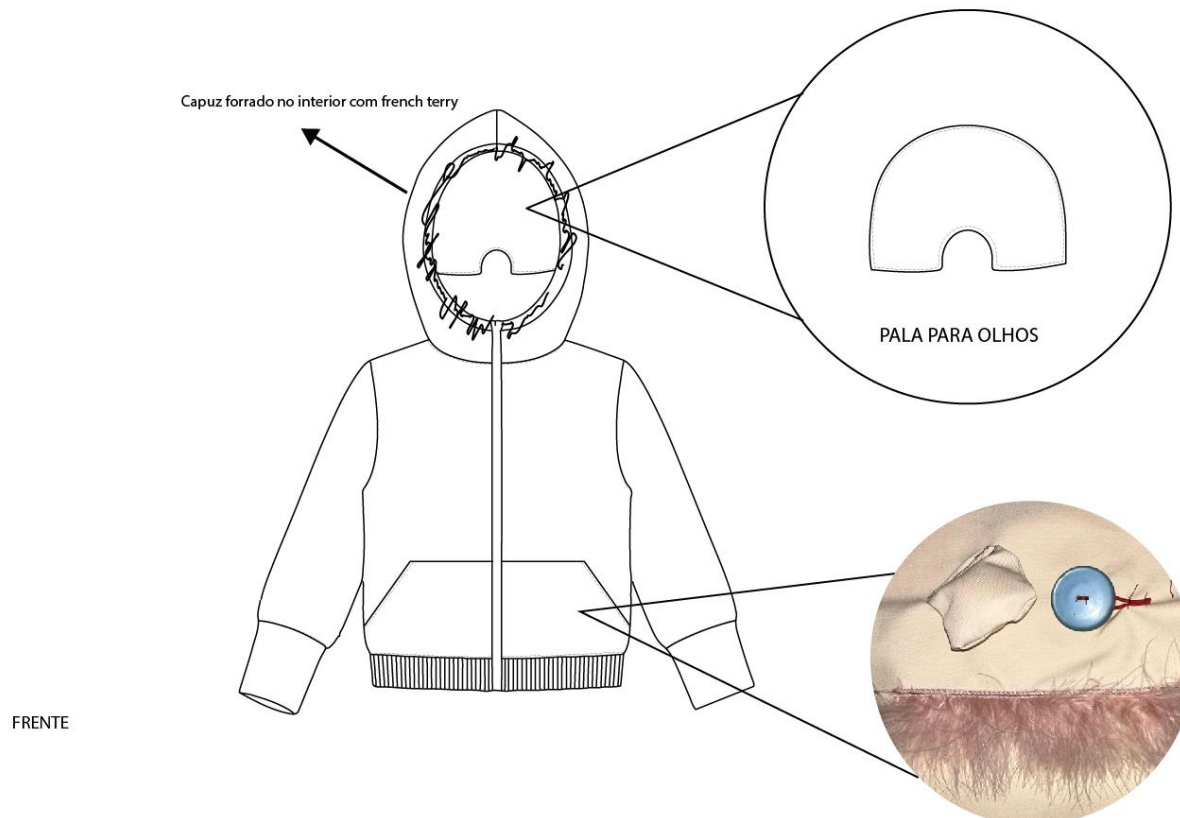
MALHA 100% ALGODÃO



FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: casaco	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR11	Versão/Amostra: Primeira Versão

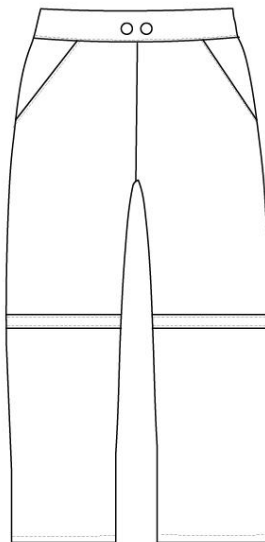
Desenho Técnico



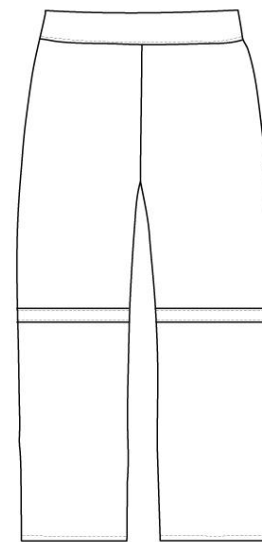
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: calça	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR12	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



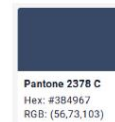
FRENTE



COSTAS

CALÇA TIPO JOGGERS COM VELCRO NO JOELHO PARA TRANSFORMAR A PEÇA EM CALÇÃO, COM BOLSOS DE FACA SENSORIAIS, CÓS ELÁSTICO AJUSTÁVEL. BAINHA DUPLA COM COSTURAS PLANAS.

FRENCH TERRY JERSEY

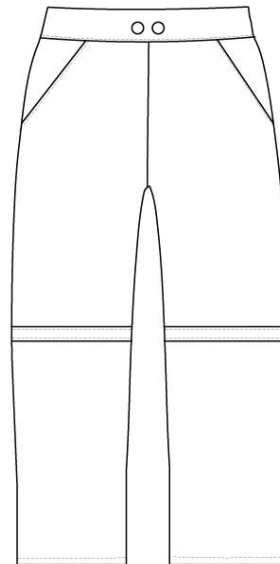


Pantone 2378 C
Hex: #384967
RGB: (56,73,103)

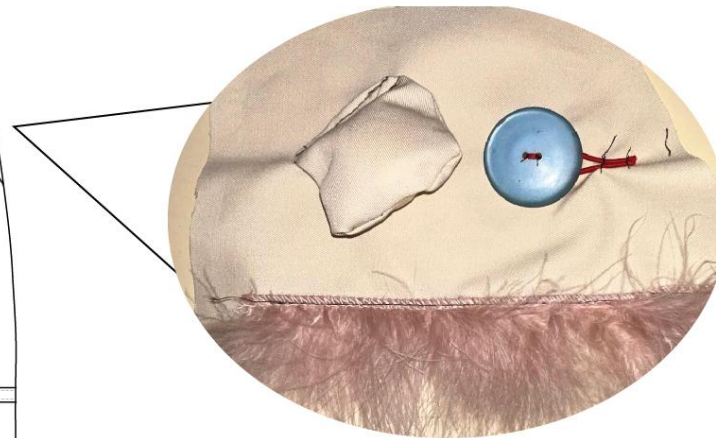
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

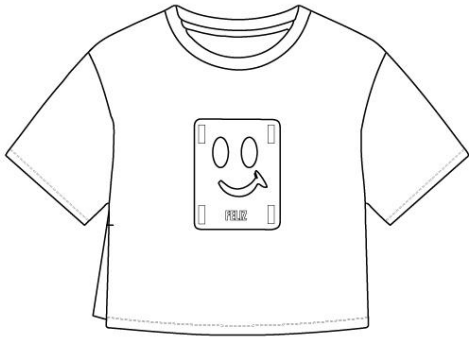
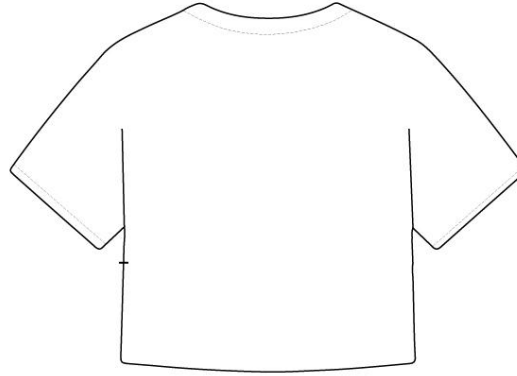
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: calça	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR12	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



FRENTE

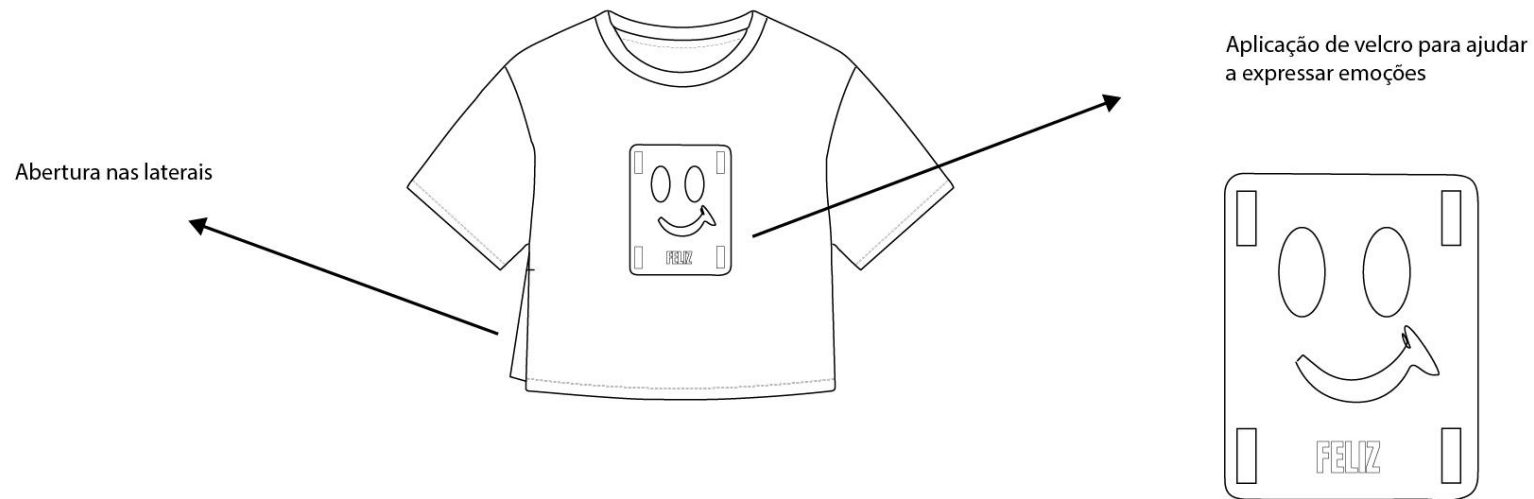


FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR13	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
TSHIRT COM APLICAÇÃO REMOVÍVEL DAS EMOÇÕES, ABERTURA NAS LATERAIS.			
		MALHA 100% ALGODÃO	 

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR13	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico

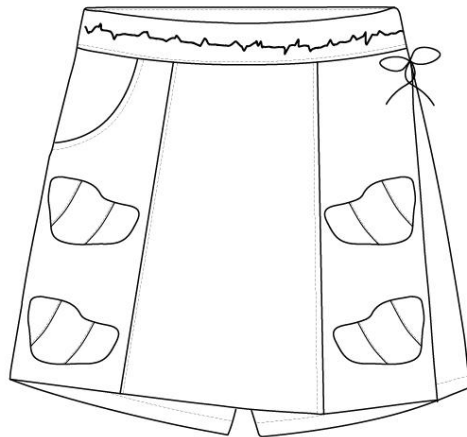


FRENTE

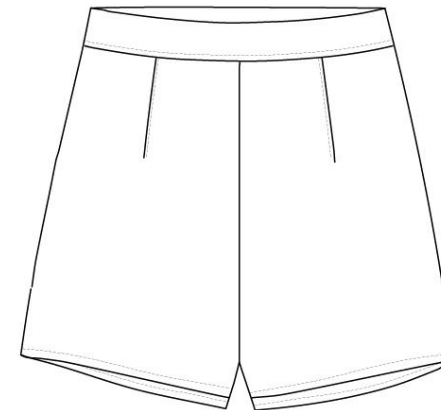
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: calção-saia	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR14	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



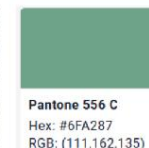
FRENTE



COSTAS

CALÇÃO SAIA COM 3 PAINÉIS COM NUVENS ABSTRATAS ACOLCHOADAS NA FRENTE, 2 BOLSOS DE FACA NA FRENTE. NAS COSTAS 2 PINÇAS. CÓS ELÁSTICO. BAINHA DUPLA COM COSTURAS PLANAS.

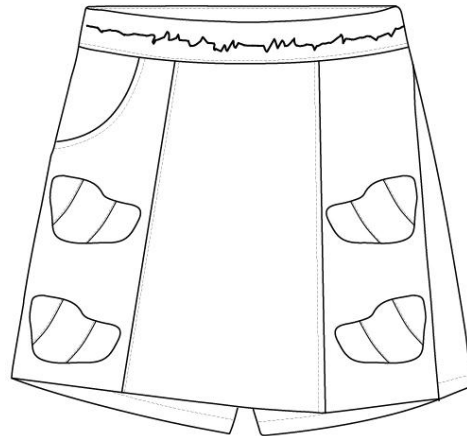
MALHA 100% ALGODÃO



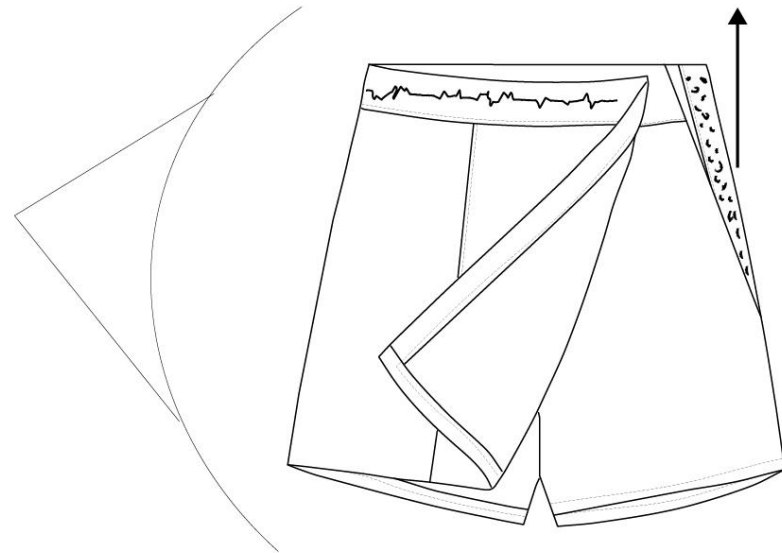
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: Calção-saia	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR14	Versão/Amostra: Primeira Versão

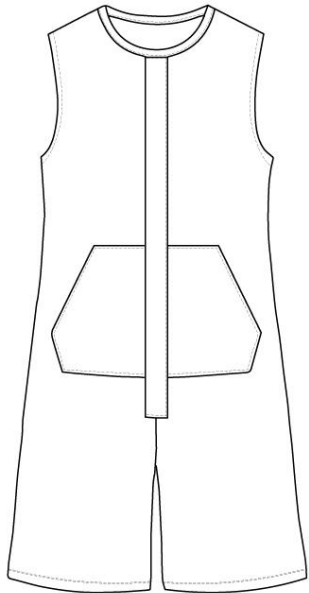
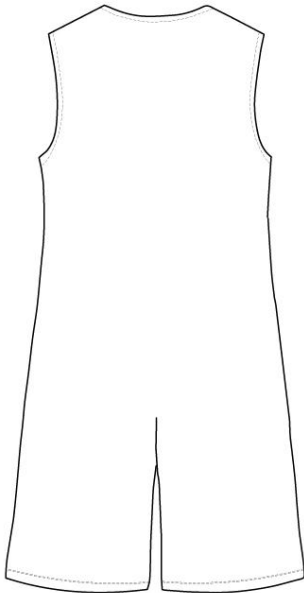
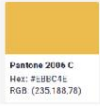
Desenho Técnico



FRENTE



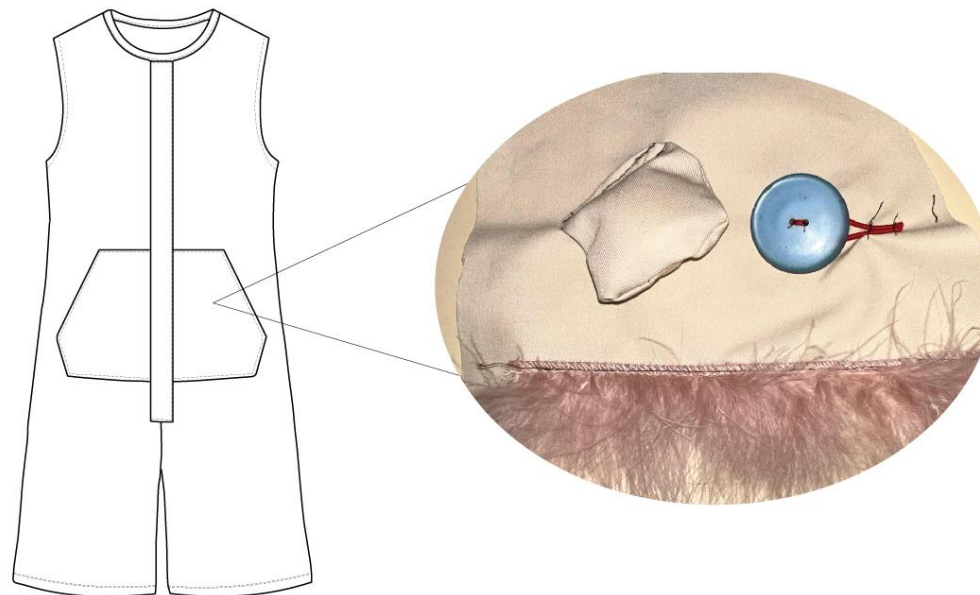
Saia calção com fecho na lateral com velcro

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Ordem e Caos	Cliente: ESART- Atelier de Moda I	Referência: AU26PR15	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
MACACÃO COM BOTÃO MAGNÉTICO COM VISTA. DOIS BOLSOS CANGURU SENSORIAIS. BAINHA DUPLA COM COSTURA PLANA.		MALHA 100% ALGODÃO	  

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Ordem e Caos	Cliente: ESART- Atelier de Moda I	Referência: AU26PR15	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico

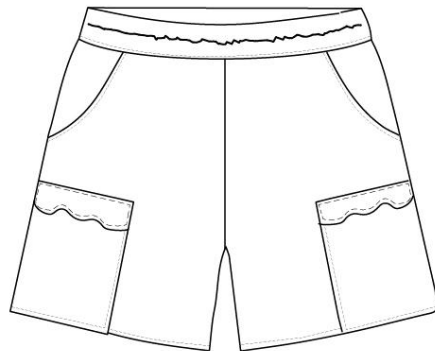


FRENTE

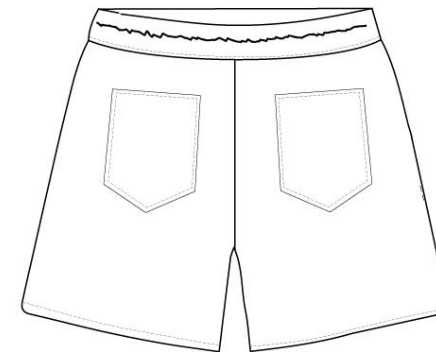
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: Calção	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR16	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



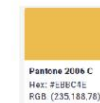
FRENTE



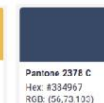
COSTAS

CALÇÃO COM 2 BOLSOS DE FACA, 2 BOLSOS SENSORIAIS . NAS COSTAS 2 BOLSOS DE PALA. CÓS ELÁSTICO. BAINHA

MALHA 100% ALGODÃO



Pantone 2095 C
Hex: F1B60E
RGB: (235,188,78)



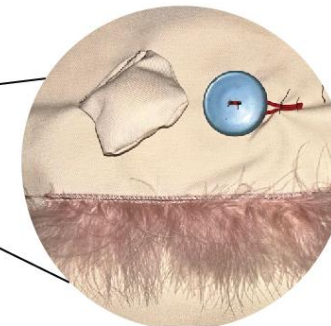
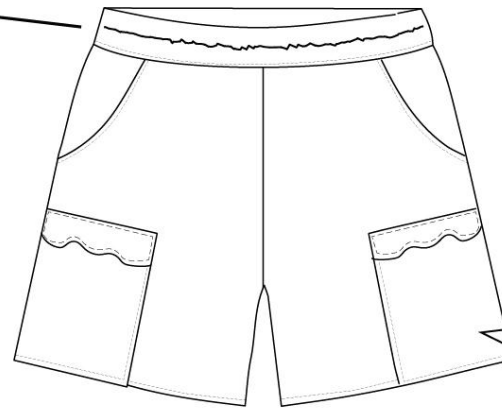
Pantone 2378 C
Hex: 8334967
RGB: (56,73,130)

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: Calção	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Ordem e Caos	Cliente: ESART- Atelier de Moda I	Referência: AU26PR16	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico

CÓS ELÁSTICO

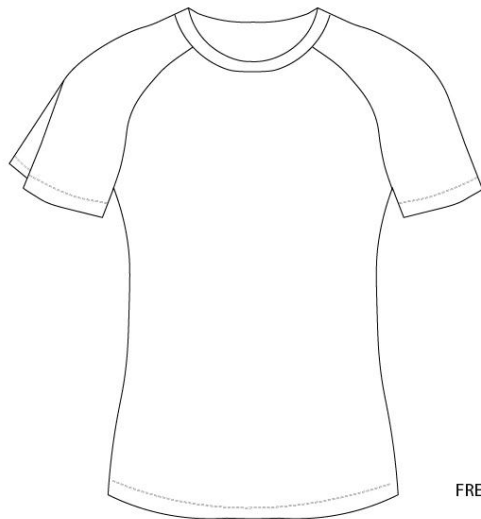


FRENTE

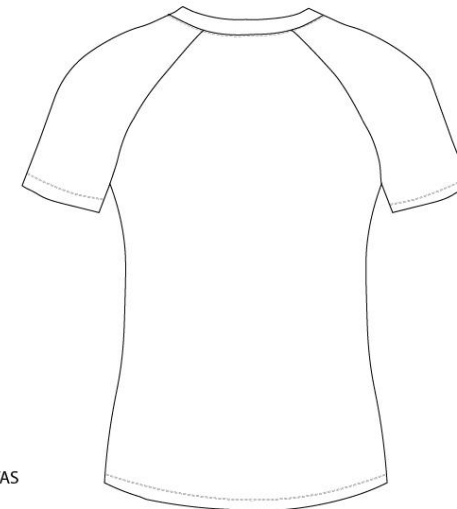
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR17	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



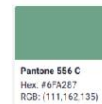
FRENTE



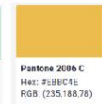
COSTAS

TSHIRT DE COMPRESSÃO COM ABERTURA NA LAERAL DA MANGA. COSTURAS PLANAS. DECOTE REFORÇADO.

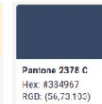
LYCRA + NYLON



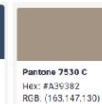
Pantone 556 C
Hex: #67A2E7
RGB: (111,162,135)



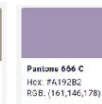
Pantone 2696 C
Hex: #E9B0C1
RGB: (235,188,78)



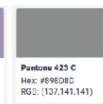
Pantone 2378 C
Hex: #334967
RGB: (56,73,100)



Pantone 7530 C
Hex: #A39382
RGB: (163,147,130)



Pantone 656 C
Hex: #A1928C
RGB: (161,146,178)

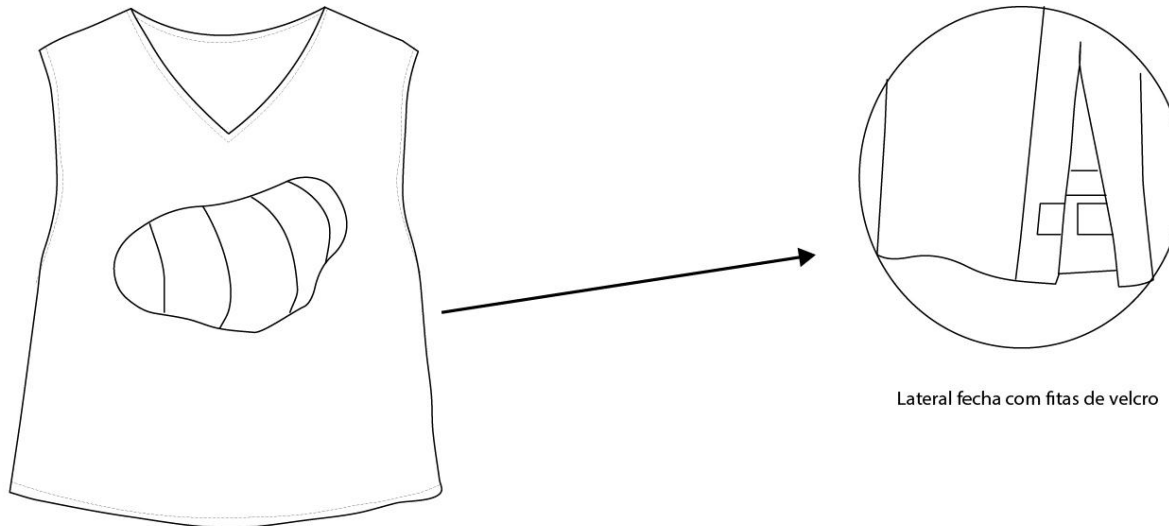


Pantone 425 C
Hex: #B8D8D1
RGB: (137,141,141)

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

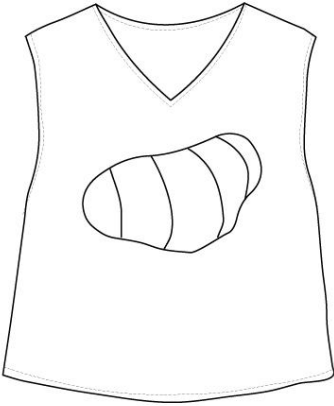
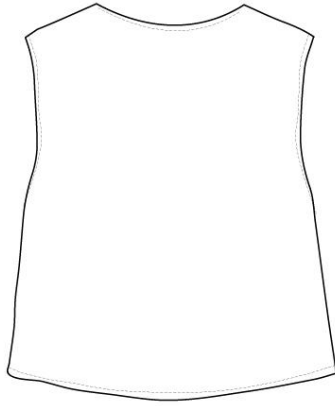
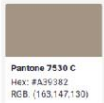
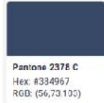
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: camisola	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR18	Versão/Amostra: Primeira Versão

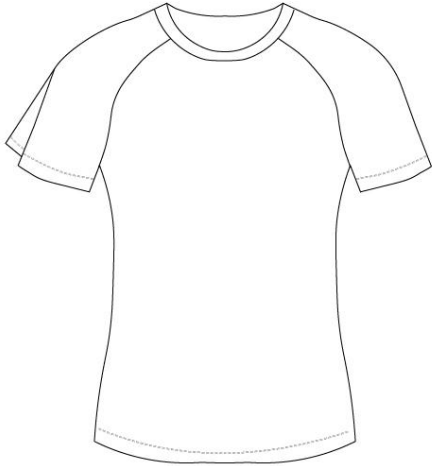
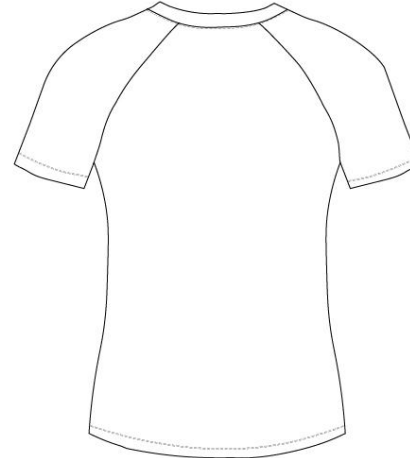
Desenho Técnico



Lateral fecha com fitas de velcro

FRENTE

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO			
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: camisola	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR18	Versão/Amostra: Primeira Versão
Desenho Técnico			
 FRENTE		 COSTAS	
TSHIRT DE COMPRESSÃO COM ABERTURA NA LAERAL DA MANGA. COSTURAS PLANAS. DECOTE REFORÇADO. MALHA 100% ALGODÃO  Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (56,73,103) Pantone 7530 C Hex: #A39382 RGB: (163,147,130)			

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO									
Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tipologia de Peça: T-Shirt	Tamanho Base: Tamanho 8Y						
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR17	Versão/Amostra: Primeira Versão						
Desenho Técnico									
 FRENTE		 COSTAS							
TSHIRT DE COMPRESSÃO COM ABERTURA NA LAERAL DA MANGA. COSTURAS PLANAS. DECOTE REFORÇADO.		LYCRA + NYLON  <table border="1"> <tr> <td> Pantone 556 C Hex: #6FA2E7 RGB: (111,162,135) </td> <td> Pantone 2084 C Hex: #F0B2C6 RGB: (235,188,78) </td> <td> Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (56,73,103) </td> <td> Pantone 7530 C Hex: #A95382 RGB: (163,147,130) </td> <td> Pantone 656 C Hex: #A192B2 RGB: (161,146,178) </td> <td> Pantone 425 C Hex: #89E08C RGB: (137,141,141) </td> </tr> </table>		Pantone 556 C Hex: #6FA2E7 RGB: (111,162,135)	Pantone 2084 C Hex: #F0B2C6 RGB: (235,188,78)	Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (56,73,103)	Pantone 7530 C Hex: #A95382 RGB: (163,147,130)	Pantone 656 C Hex: #A192B2 RGB: (161,146,178)	Pantone 425 C Hex: #89E08C RGB: (137,141,141)
Pantone 556 C Hex: #6FA2E7 RGB: (111,162,135)	Pantone 2084 C Hex: #F0B2C6 RGB: (235,188,78)	Pantone 2378 C Hex: #334967 RGB: (56,73,103)	Pantone 7530 C Hex: #A95382 RGB: (163,147,130)	Pantone 656 C Hex: #A192B2 RGB: (161,146,178)	Pantone 425 C Hex: #89E08C RGB: (137,141,141)				

FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves

Estação: Primavera/Verão 26/27

Tipologia de Peça: Poncho

Tamanho Base: Tamanho 8Y

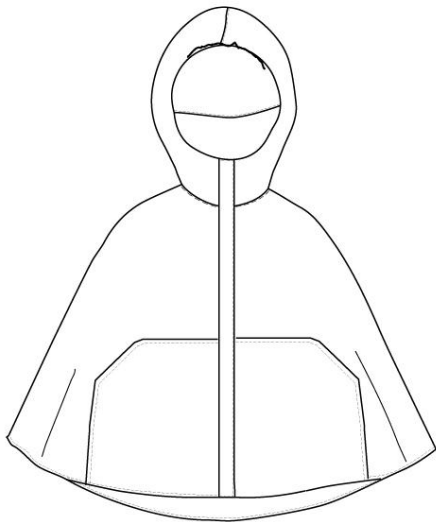
Coleção: Projeto final

Cliente: ESART

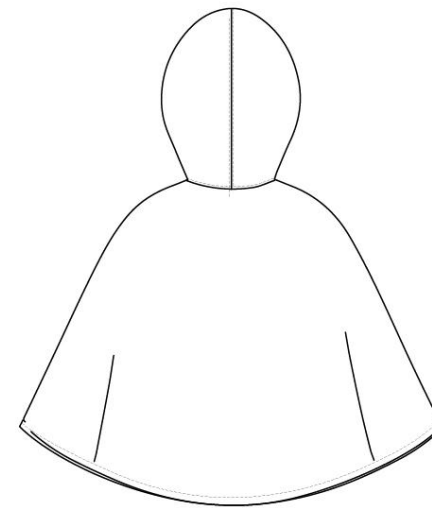
Referência: AU26PR19

Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



FRENTE



COSTAS

PONCHO REVERSIVEL COM BOLSO SENSORIAL. PALA PARA OLHOS E BOLSO PARA HEADPHONES. UM DOS LADOS É IMPERMEÁVEL. COM MOLAS MAGNÉTICAS NA FRENTE.

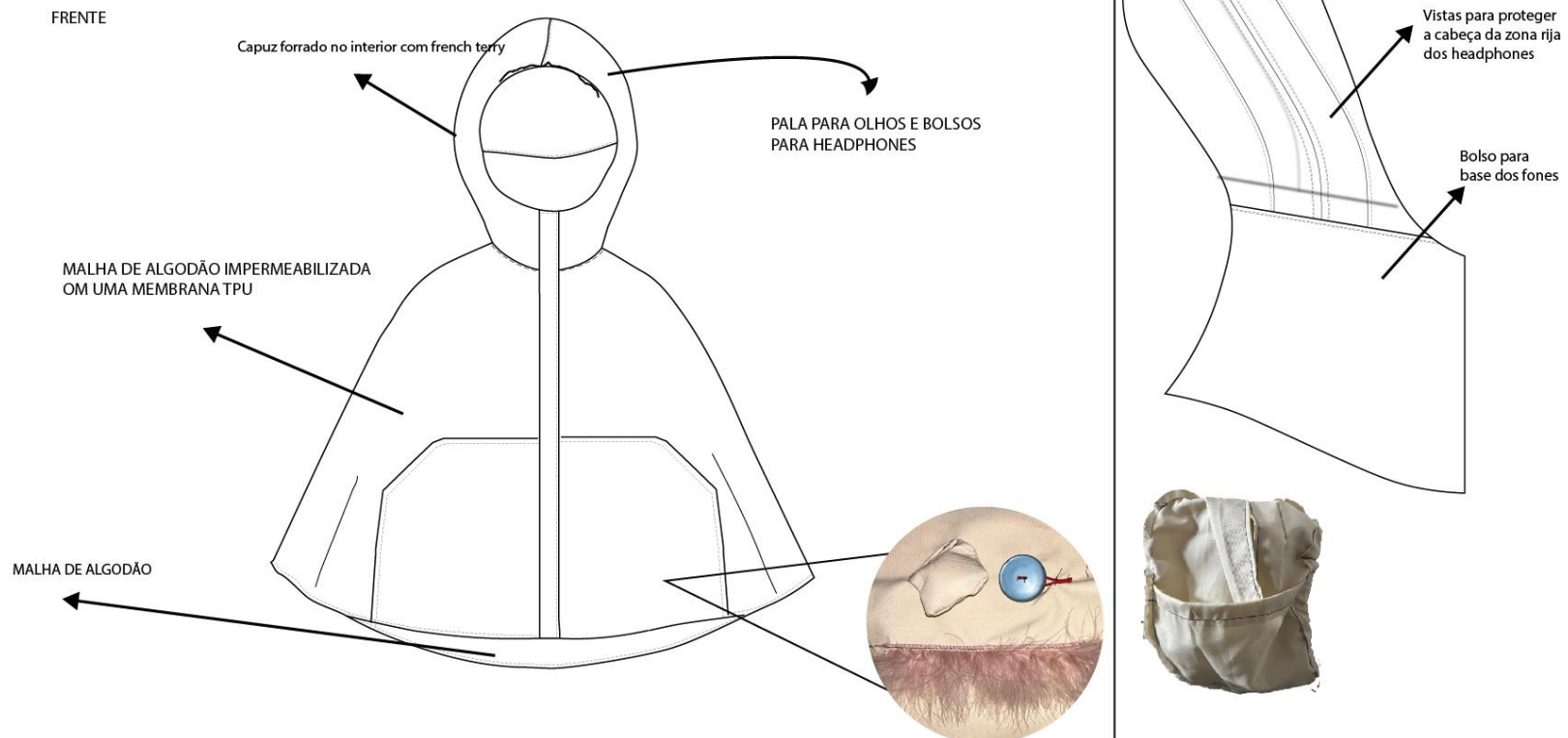
MALHA 100% ALGODÃO



FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: Poncho	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR19	Versão/Amostra: Primeira Versão

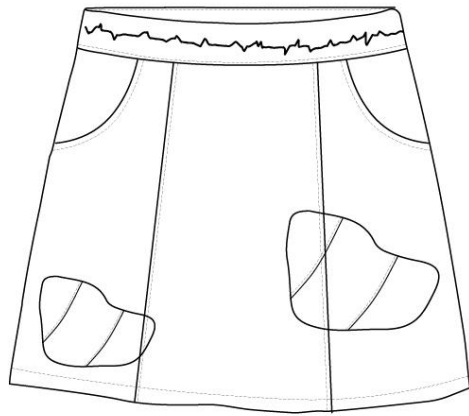
Desenho Técnico



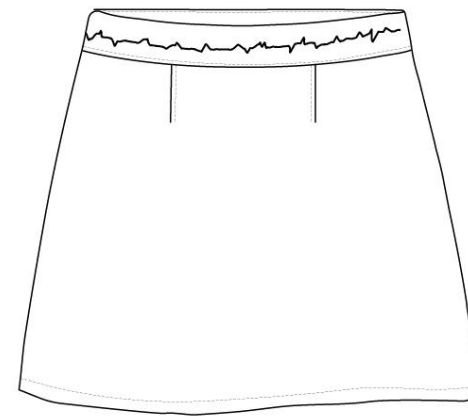
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: saia	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR20	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



FRENTE

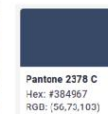


COSTAS

SAIA FECHA NA LATERAL DIREITA COM VELCRO. 2 PINÇAS NAS COSTAS. CÔS ELÁSTICO. BAINHA DUPLA COM

COSTURAS PLANAS. NA FRENTE NUENS ABSTRATAS ACOLCHOADAS

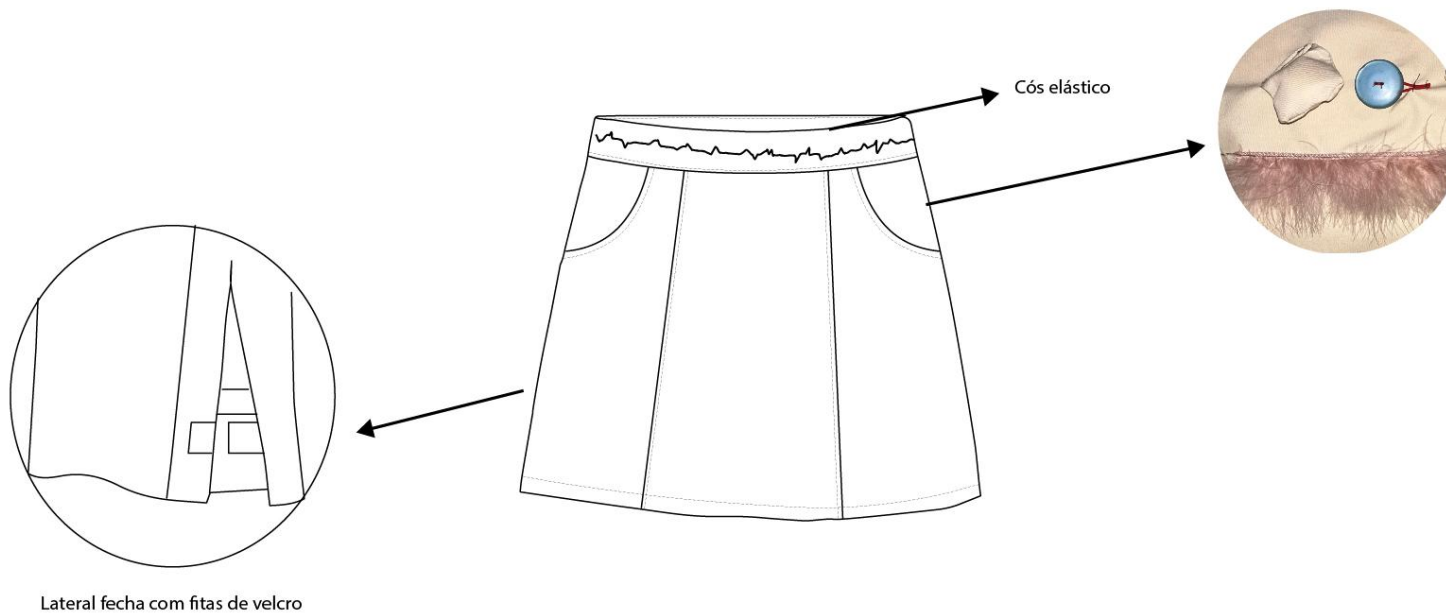
MALHA 100% ALGODÃO



FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: saia	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR20	Versão/Amostra: Primeira Versão

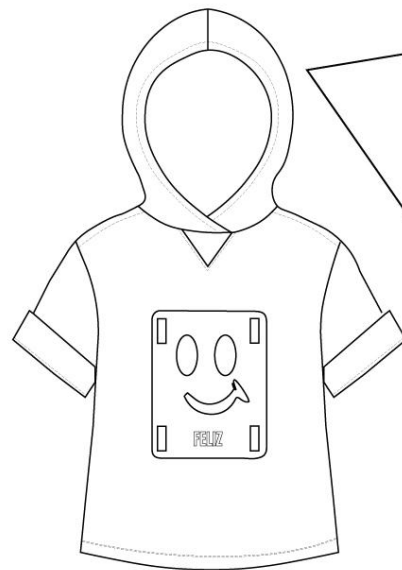
Desenho Técnico



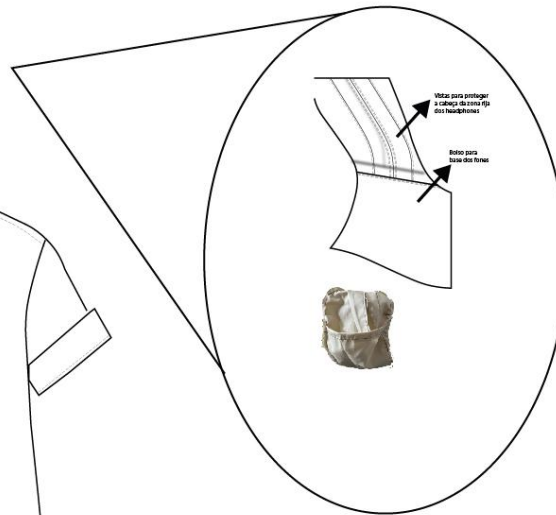
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: Camisola	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR21	Versão/Amostra: Primeira Versão

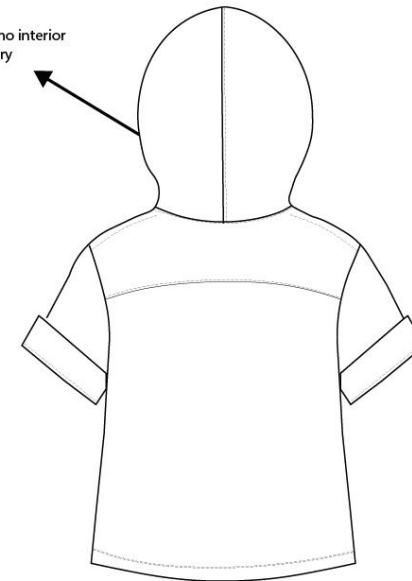
Desenho Técnico



FRENTE



Capuz forrado no interior
com french terry



COSTAS

CAMISOLA DE MANGA CURTA COM TRIÂNGULO PARA FACILITAR O VESTIR. COM CAPUZ COM BOLSO PARA HEADPHONES. NA FRENTE PATCH DAS EMOÇÕES.

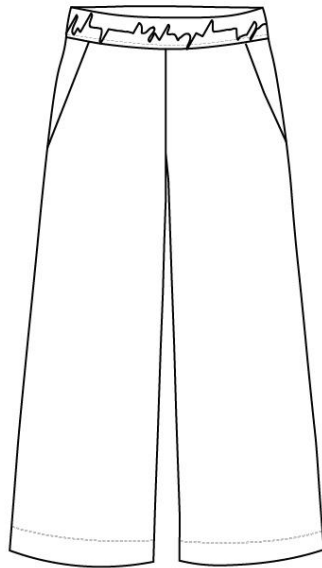
MALHA 100% ALGODÃO



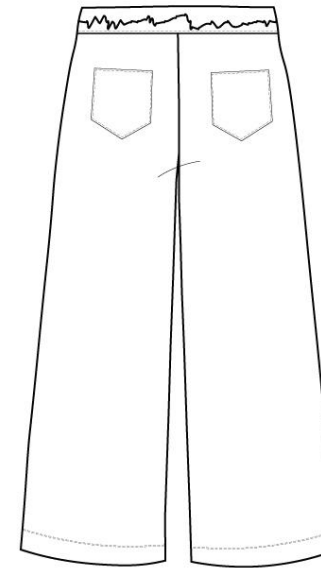
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/Verão 26/27	Tipologia de Peça: Calça	Tamanho Base: Tamanho 8Y
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR22	Versão/Amostra: Primeira Versão

Desenho Técnico



FRENTE



COSTAS

CALÇA COM 2 BOLSOS DE FACA SENSORIAIS. NAS COSTAS 2 BOLSOS DE CHAPA. CÓS ELÁSTICO.

FRENCH TERRY JERSEY



Platone 556 C
Hex: #6FA267
RGB: (111,162,135)

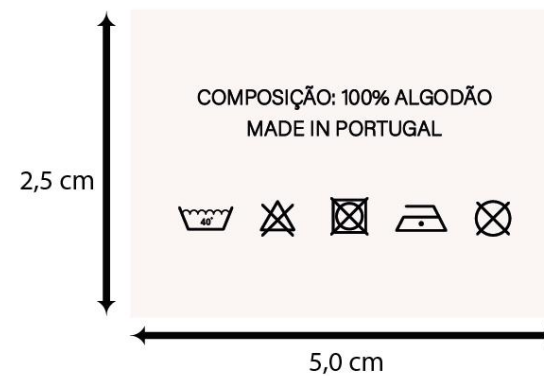
FICHA TÉCNICA DE VESTUÁRIO

Designer: Cátia Alves	Estação: Primavera/ Verão 26/27	Tamanho Base: Tamanho 8Y	
Coleção: Projeto final	Cliente: ESART	Referência: AU26PR23	Versão/Amostra: Primeira Versão

Etiquetas



Etiqueta da marca na zona superior das peças com técnica de estampa de sublimação



Etiqueta de tratamento na lateral esquerda da peça, em baixo com técnica de estampa de sublimação

4. Capítulo IV- Planeamento e Gestão

4.1. Orçamentação e previsão de custos;

A orçamentação deste projeto foi feita a partir de uma remuneração mensal de referência de 1500€, ajustada para refletir de forma justa o trabalho técnico especializado de design, desenvolvimento criativo e modelação. Este orçamento não inclui a produção do protótipo (matérias-primas estruturais e confeção final da coleção), concentrando-se exclusivamente nas fases de planeamento criativo, design técnico e preparação de fichas técnicas para a produção.

O vencimento de 1500 euros a multiplicar pelos 14 meses de trabalho (12 meses + subsídio de natal + subsídio de férias), deu um total de 21000€ anuais. Com 8 horas de trabalho diário, e no total 230 dias de trabalho por ano, o número de horas trabalhadas por ano equivale a 1840 horas. Logo, os 21000€ a dividir pelo número de horas anuais, 1840, dá um valor de 14,86€ por cada hora de trabalho (custo de mão-de-obra).

Calculo do preço / hora simplificado			
Custo	mensal	nº de meses	anual
vencimento	1500	14	21000
8h/dia			230 dias/ano
Número de horas trabalhadas por ano			1840
Custo de cada hora			14,86

Foi com este valor de 14,86€ por hora, aplicado ao total de 98 horas estimadas para as atividades de desenvolvimento da coleção (Pesquisa, Painéis/Temas/Paletas, Escolha de materiais, Esboços, Ilustrações e Fichas Técnicas), somado ao custo de material diverso e impressão (80€), que foi calculado o valor final do projeto/design de 1536,21€.

Cálculo do custo do projeto/design	
Atividade	Horas
Pesquisa	20
Paneis/temas/paletas	15
Escolha de materiais	9
Esboços	20
Ilustrações	8
Fichas Técnicas	26
Total de horas	98
Preço/hora (quadro anterior)	14,86
Semi-total mão-de-obra	1456,21
Material diverso	30
Impressão	50
Semi-Total de Material	80
Total do Projeto/Design	1536,21

Trabalho freelancer / A pagar pelo cliente	Projeto sem protótipo	1536,21
---	--------------------------	---------

Cálculo reprodução de produto

No que diz respeito à viabilidade financeira e replicação das peças, estruturei os custos da seguinte forma: 32,30 € para a confeção, 66,00 € para matérias-primas e aviamentos, e 21,80 € em custos extra de projeto.

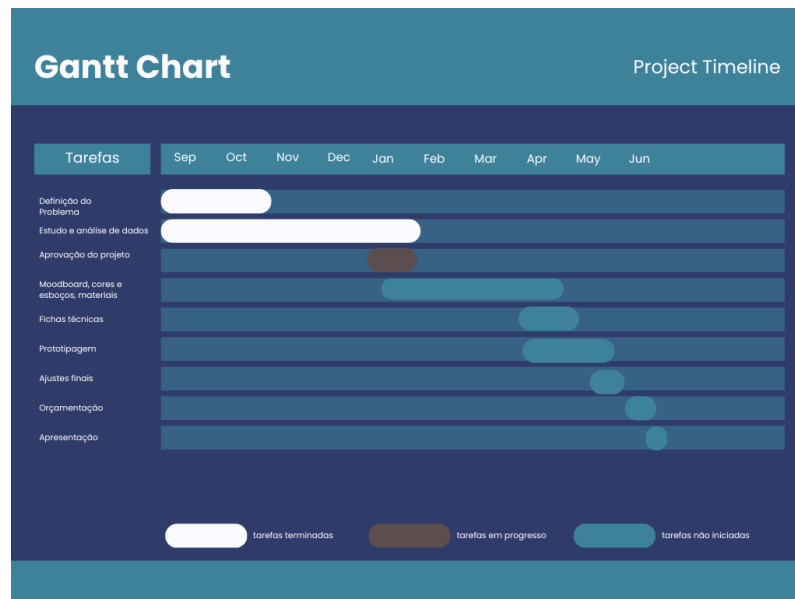
Contabilizando estes fatores, definimos o Preço de Venda ao Público (PVP) de cada peça em 120,00 €. Para calcular o retorno do investimento inicial do projeto, que foi de 1601,21 €, dividi pelos 10 looks da coleção, o que resulta na análise do ponto crítico. A análise do ponto crítico revelou que precisamos de realizar, no mínimo, 7,36 vendas para cobrir todos os gastos de desenvolvimento. A partir da 8.^a unidade vendida, o projeto entra oficialmente na margem de lucro.

Cálculo reprodução produto	
Atividade	Horas
Corte	0,1
Confeção	5
Acabamento	0,5
Total horas	5,60
Preço/hora costureira	5,75
Custo da confeção	32,20
Tecido base + molas	36
Bolso e punhos	24
Aviamentos	5
Linhas	1
Custo da Materia-prima	66,00
Custo Total	98,20
Afetação Projeto/Design/Lucro	21,80
Preço de venda ao público	120,00
	nº de produtos
Custo Projeto por coordenado desenvolvido	160,12
Ponto crítico das vendas c/Prot	7,34

4.2. Diagrama de Gantt

O planeamento cronológico do projeto, representado no Diagrama de Gantt, reflete uma distribuição estratégica das tarefas ao longo de dez meses (setembro a junho). Numa fase inicial, o foco era a definição do problema e o estudo e análise de dados, foi concluída com sucesso entre setembro e janeiro, fornecendo a fundamentação necessária para o avanço do projeto.

Atualmente, o projeto encontra-se na fase crítica de aprovação, que serve de ponte para a etapa de criação (moodboard, cores e esboços). Esta estruturação sequencial garante que o desenvolvimento técnico e a prototipagem ocorram com base em requisitos sensoriais validados, minimizando riscos e assegurando que a apresentação final, prevista para junho, entregue uma solução coerente.



4.3. Protótipo

Para o desenvolvimento do protótipo, optei pela confecção da peça que apresentava maior complexidade técnica e densidade de detalhes estruturais. O modelo integra um capuz com máscara ocular acoplada, cujo sistema de fixação lateral é assegurado por dois botões de pressão metálicos (um em cada lado), permitindo recolher e prender a máscara na zona posterior de forma prática. Adicionalmente, tanto os punhos como o interior dos bolsos foram desenvolvidos com propriedades sensoriais, recorrendo a texturas contrastantes aplicadas estrategicamente para promover o estímulo tátil e o conforto do utilizador. O casaco abre e fecha à frente com molas magnéticas costuradas na vista.



Figura 39- Protótipo



Figura 40- Punho sensorial e Bolso sensorial

Na presente figura, expõe-se o detalhe dos **componentes táteis** desenvolvidos para o protótipo. À direita, observa-se o bolso sensorial, o qual integra uma letra acolchoada, botões de madeira e diferentes texturas que estimulam a exploração tátil. Por sua vez, a secção à esquerda evidencia o interior do punho sensorial, caracterizado pela aplicação de formas abstratas acolchoadas. Ambas as soluções de design foram concebidas com o propósito de **enriquecer a experiência sensorial** do utilizador através do vestuário.

Adicionalmente, o referido punho apresenta uma modelação versátil, sendo dobrado a meio com a possibilidade de extensão. Esta configuração permite que a criança una as mãos no interior da estrutura, simulando a ação de um **autoabraço**. Desta forma, a solução de design não só promove o **conforto térmico**, como também atua como um estímulo propriocetivo de **pressão profunda**, oferecendo uma sensação de **segurança** e promovendo a **autorregulação emocional** do utilizador.



Figura 41- Punho extensível

Conclusão

A proposta de projeto apresentada, focada no desenvolvimento da coleção 2.^a *Pele* para crianças autistas, representou uma oportunidade única de explorar de forma profunda a área do design de moda inclusivo e adaptado. Sendo esta uma vertente técnica e social que exige uma sensibilidade minuciosa, o percurso permitiu criar coordenados que não só respondem a uma estética contemporânea, como também se adequam perante as necessidades sensoriais e físicas deste público-alvo.

As peças desenvolvidas foram projetadas para ser práticas, confortáveis e facilitadoras da autonomia tátil. Através da introdução de sistemas de abertura rápida nas costuras laterais com velcro e de elementos que estimulam a motricidade fina, foi possível dar uma resposta eficaz aos problemas da sobrecarga sensorial e da gestão do stresse no quotidiano infantil.

A maior dificuldade encontrada fixou-se, inicialmente, na capacidade de combinar todos os objetivos pretendidos: conciliar a total ausência de atrito e o conforto absoluto com a integração de componentes funcionais interativos, sem que a identidade estética da coleção fosse comprometida. Porém, este equilíbrio revelou-se um desafio superado ao longo do processo de modelação. Obteve-se assim, por fim, um conjunto de coordenados capaz de responder com eficácia e empatia aos problemas colocados neste projeto. Contudo, dada a elevada complexidade técnica desta vertente e a singularidade do espectro autista, este trabalho não se esgota nesta etapa. Pelo contrário, assume-se como um ponto de partida que exige continuidade, investigação e desenvolvimento futuro, de modo a refinar soluções e a expandir o impacto positivo do design inclusivo no quotidiano destas crianças.

Bibliografia

Adam, H., & Galinsky, A. D. (2012). Enclothed cognition. *Journal of Experimental Social Psychology*, 48(4), 918-925.

Adam, H., & Galinsky, A. D. (2012). Enclothed cognition. *Journal of Experimental Social Psychology*. (Estudo sobre como as roupas afetam o desempenho cognitivo).

Adaptive Clothing & Disability Brand - Unhidden. (2025). Unhidden. <https://unhidden.com/>

Autismoemdia. (n.d.). Hipersensibilidade tátil no autismo: Entenda como funciona! <https://Blog.Autismoemdia.Com.Br/Blog/Hipersensibilidade-Tatil-No-Autismo-Entenda-Como-Funciona/>. Retrieved December 23, 2025, from <https://blog.autismoemdia.com.br/blog/hipersensibilidade-tatil-no-autismo-entenda-como-funciona/>

Bourdieu, P. (1979). *A Distinção: Crítica Social do Julgamento*. (Obra fundamental sobre como o gosto e o estilo de vida demarcam classes sociais).

CUF. (n.d.). Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Retrieved December 20, 2025, from Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)

da Hora, G. B., Mondini, V. E. D., Tenfen, G. M., & Barros, T. S. (2024). Propensity for innovation in textile manufacturing companies at the city of Gaspar/SC, national capital of children's fashion. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 13(1). <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2478>

Da, L., Furioso, C., Cristiane, D., Sanches, M., & Ifms, D. (n.d.). DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Dia, A. em. (2024, August 26). Hipersensibilidade tátil no autismo: Entenda como funciona! - Autismo em dia. *Autismo Em Dia*. <https://blog.autismoemdia.com.br/blog/hipersensibilidade-tatil-no-autismo-entenda-como-funciona/>

Dias da Silva, R. (2024). Esta coleção de t-shirts e acessórios é para famílias atípicas. *Time Out Lisboa*.

Double Layer Dress. (2023). Unhidden. <https://unhidden.com/collections/frontpage/products/pre-order-double-layer-dress-womens>

Entwistle, J. (2000). *The Fashioned Body: Fashion, Dress and Modern Social Theory*. (Análise do vestuário como prática corporal situada).

Éverton Tadeu. (2023, February 21). Suas roupas transmitem sua essência? Everton Tadeu. <https://www.evertontadeu.com/post/suas-roupas-transmitem-sua-ess%C3%Aancia>

González, I., & Cubeiro, A. (2022). El diseño de indumentaria como herramienta de inclusión para niños con Trastorno del Espectro Autista Clothing design as a tool for inclusion for children with Autism Spectrum Disorder. *Neurodivergences*, 1, 47. <https://doi.org/10.56294/neuro202247>

GRACIA. (2024, June 17). A História da Moda Infantil e Como Evoluiu ao Longo dos Anos. https://gracia.kids/blogs/gracia/a-historia-da-moda-infantil-e-como-evoluiu-ao-longo-dos-anos?srsId=AfmBOooCB8xtOCO_EKNTvbVSUAatlAiy27dKLQcj6VCaDFrtc_bZw4J_9

Innovation Origins. (2023, July 27). HUME gives vulnerable people a voice by making their stress levels visible. <https://brainporteindhoven.com/en/news/hume-gives-vulnerable-people-a-voice-by-making-their-stress-levels-visible>

IZ Adaptive. (2025). IZ Adaptive. https://izadaptive.com/?srsId=AfmBOoo-PxBN7UJAxmpcNARBqDV0DE0vHFBCBe7I_NNm3fQCH0vBoGs1

Kraus, M. W., & Mendes, W. B. (2014). Sartorial symbols of social class elicit class-consistent behavioral and physiological responses: A dyadic approach. *Journal of Experimental Psychology: General*, 143(6), 2330–2340.

MARTINS, S. B. (n.d.). *Ergonomia e Moda* [PDF].

Martins, A. (2006). *Autista, quem...? Eu?* (1ª ed.). Livros E Livros.

Mayo Clinic Staff. (2025, May 25). Autism spectrum disorder. <https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/autism-spectrum-disorder/symptoms-causes/syc-20352928>

Nunes, C. (2024, August 29). Moda adaptada: 5 coleções de Moda para pessoas com deficiência. Vogue.pt; Vogue Portugal. <https://www.vogue.pt/moda-adaptada-5-colecoes-de-moda-para-pessoas-com-deficiencia>

Psychiatric Association, A. (n.d.). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5ª Edição*.

Rissato, H. (2025, July 23). O que são graus de autismo? Entenda sobre os níveis de necessidade e suporte no TEA. <https://genialcare.com.br/blog/graus-de-autismo/?nab=1>

Silveira, L. P. da, & Schneid, F. H. (2019). Semiótica da moda: o vestuário como um meio de comunicação. *Revista Poliedro*, 3(3), 048–059. <https://doi.org/10.15536/2594-4398.2019.v3.n3.pp.048-059.1563>

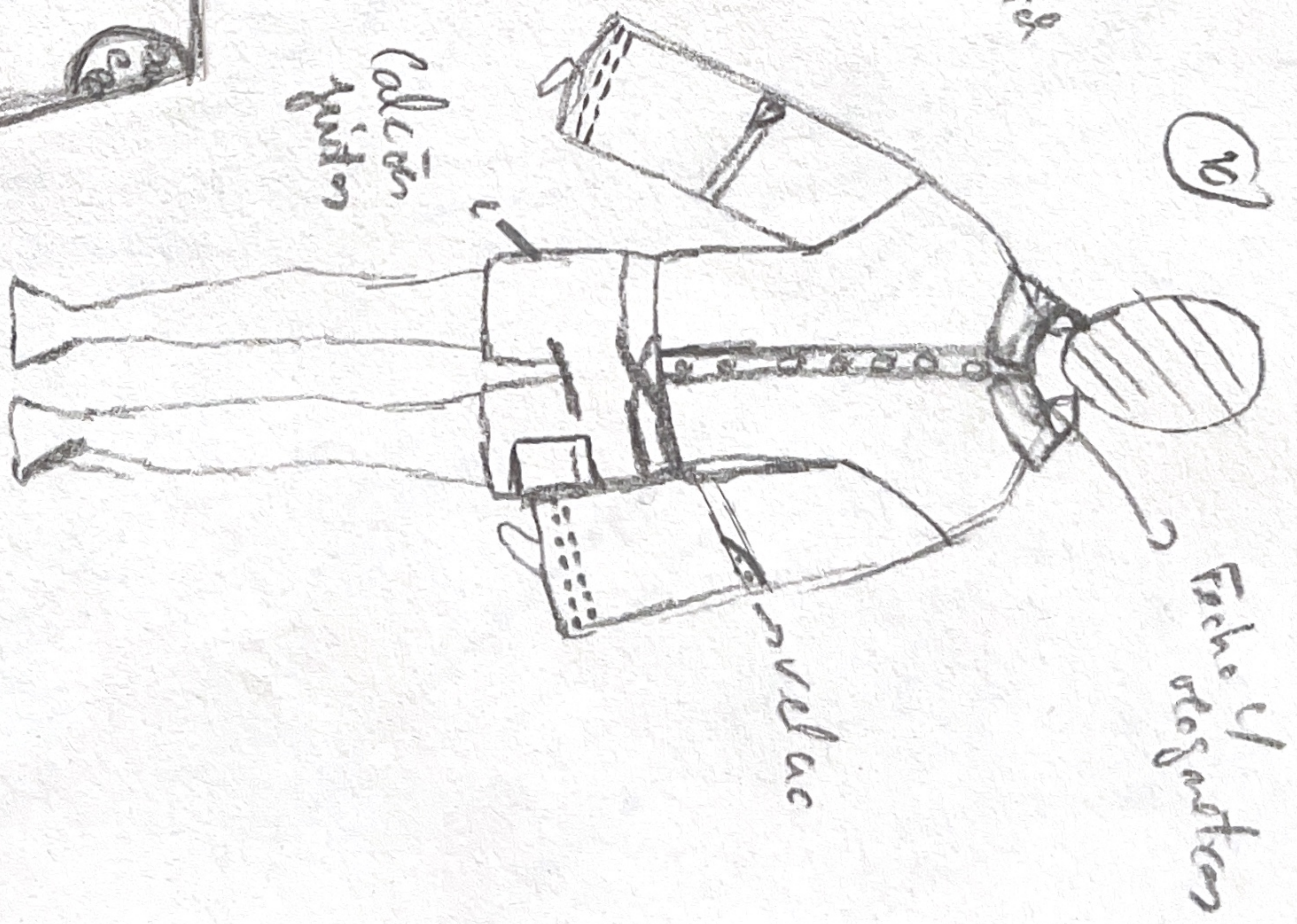
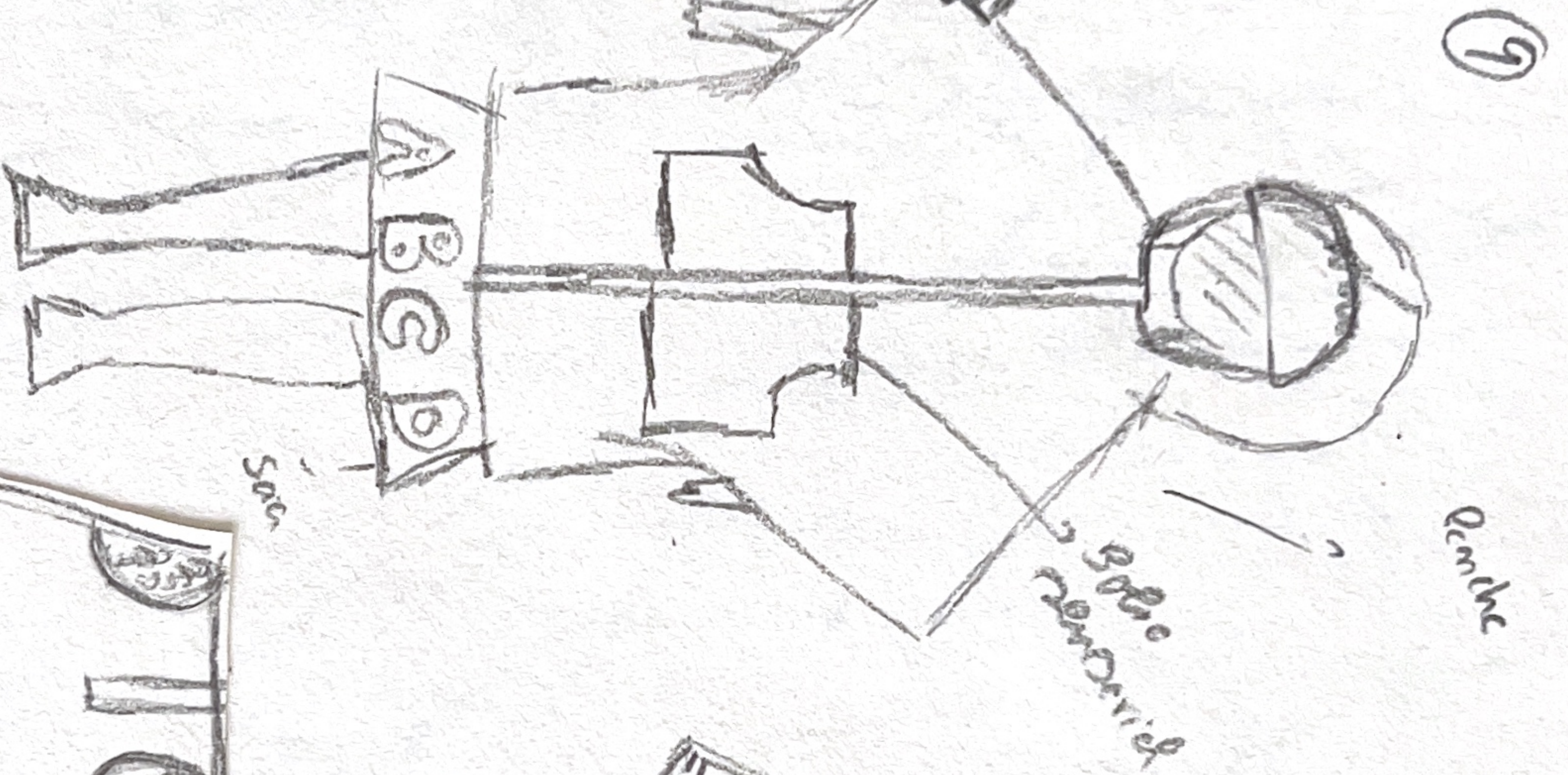
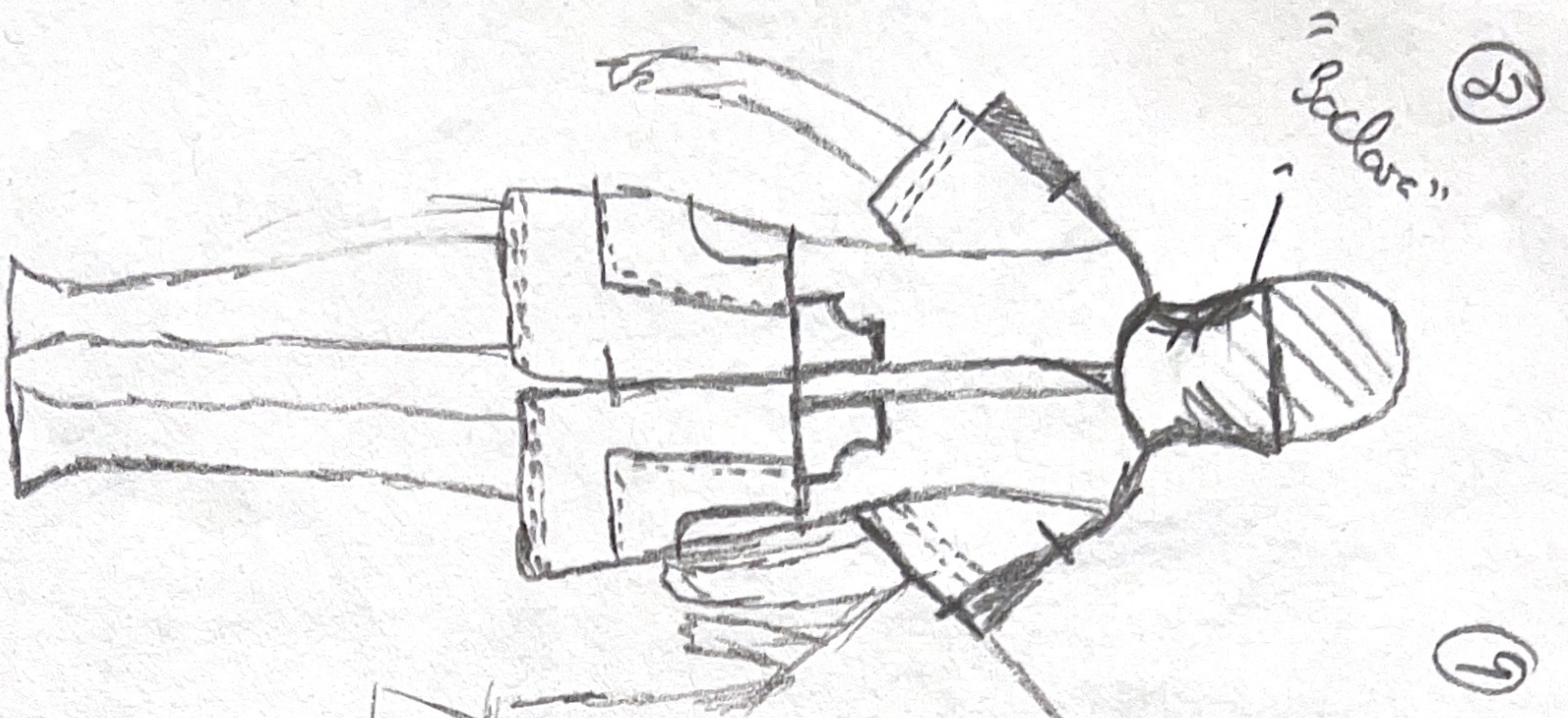
Simmel, G. (1957). Fashion. American Journal of Sociology. (Texto original sobre a dualidade entre imitação e diferenciação).

Sofia Costa Azevedo, J., Porto, do, & pela Professora Doutora Teresa Maria Pinto da Cruz Barreiros Leal, orientada. (2017). Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação APOIOS PRESTADOS E NECESSIDADES SENTIDAS: A PERSPETIVA DE PAIS DE CRIANÇAS COM PEA.

Spillane, M. (2000). Branding Yourself: How to Look, Feel and Perform Better. Pan Books.

Tommy Hilfiger. (2023). Tommy.com; Tommy. <https://pt.tommy.com/>

Anexos



Fita = Costura
Plana

1

Costas e Front
igual

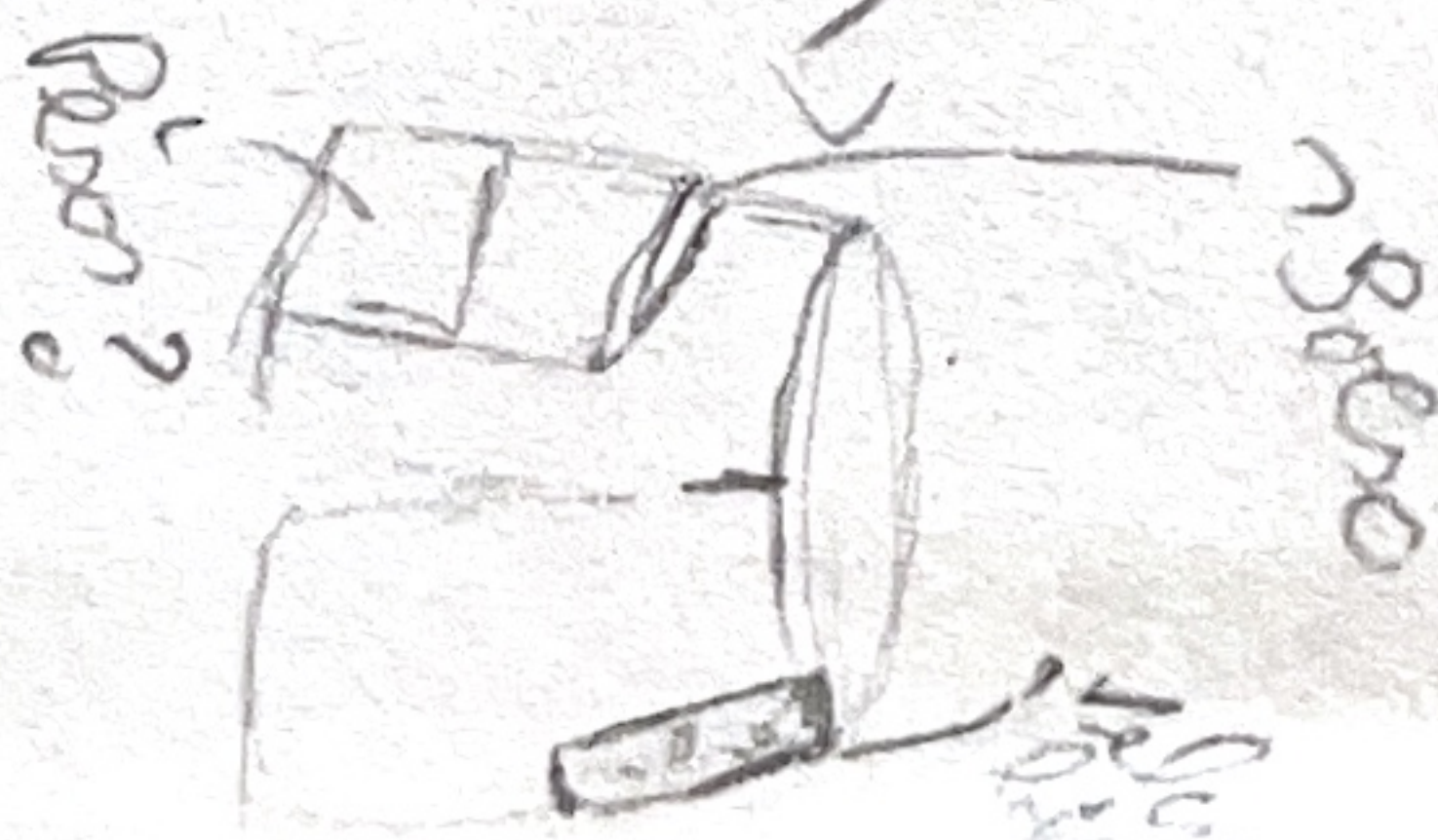
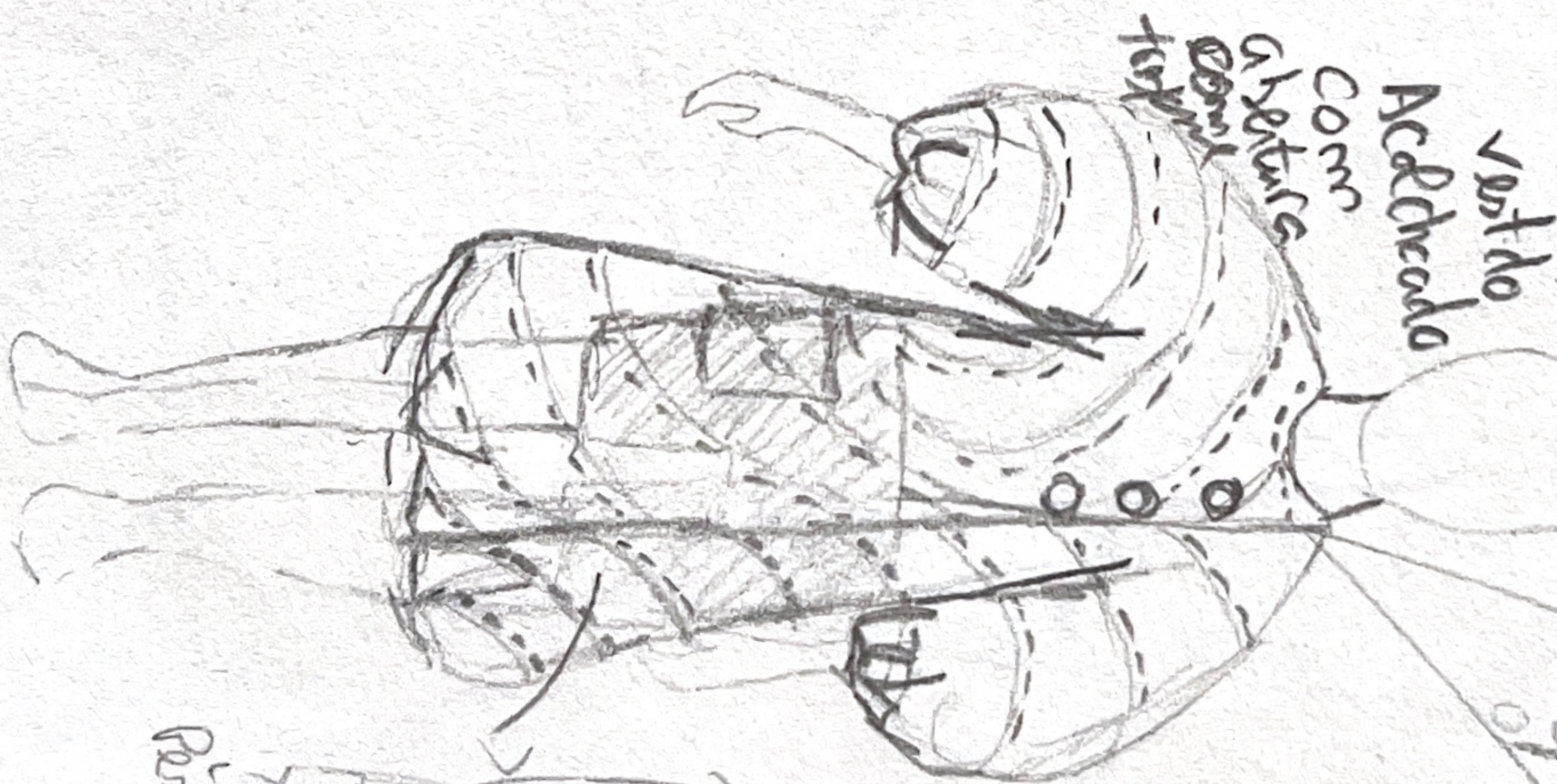
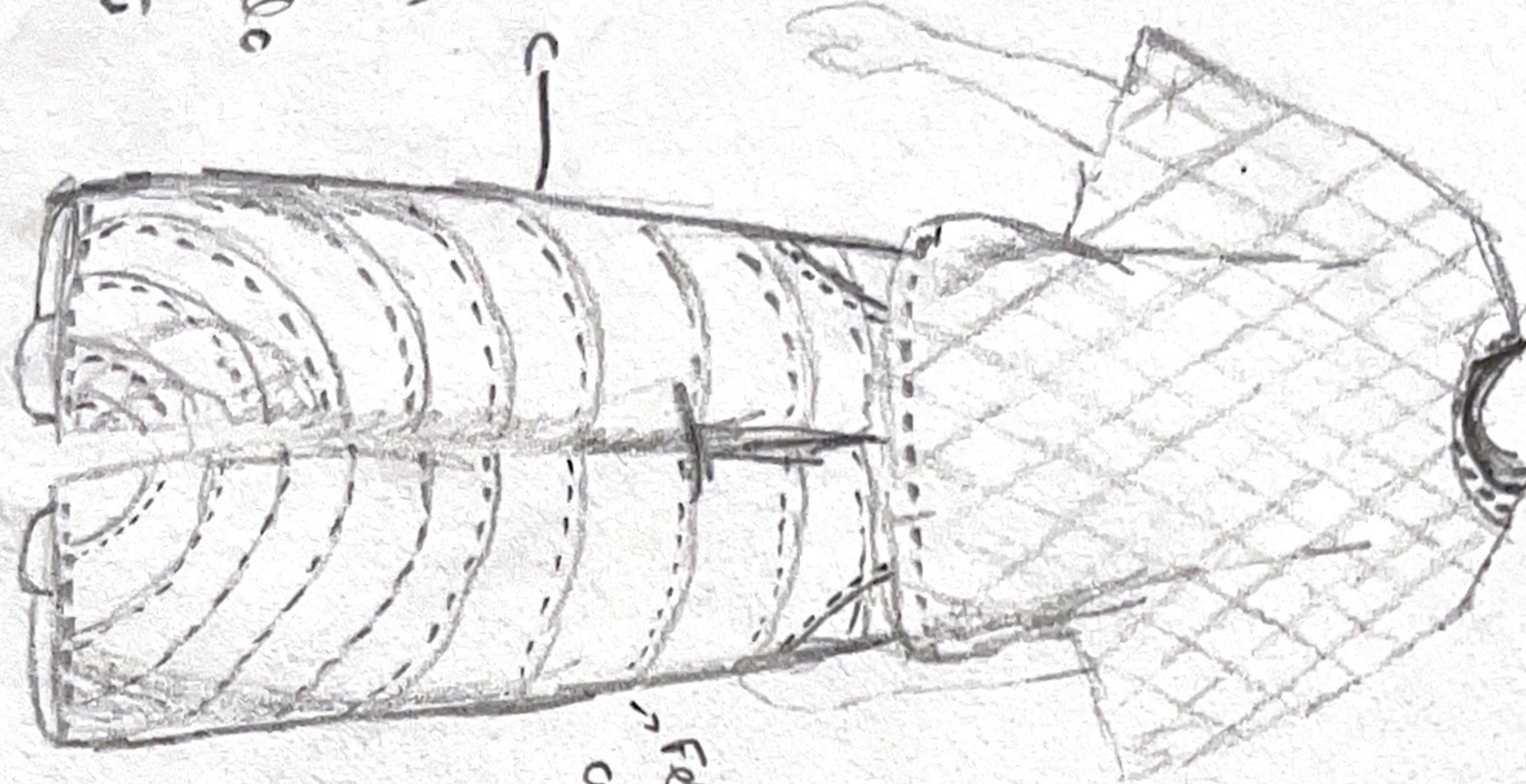
2

3

de por cima
aperturas
na frente

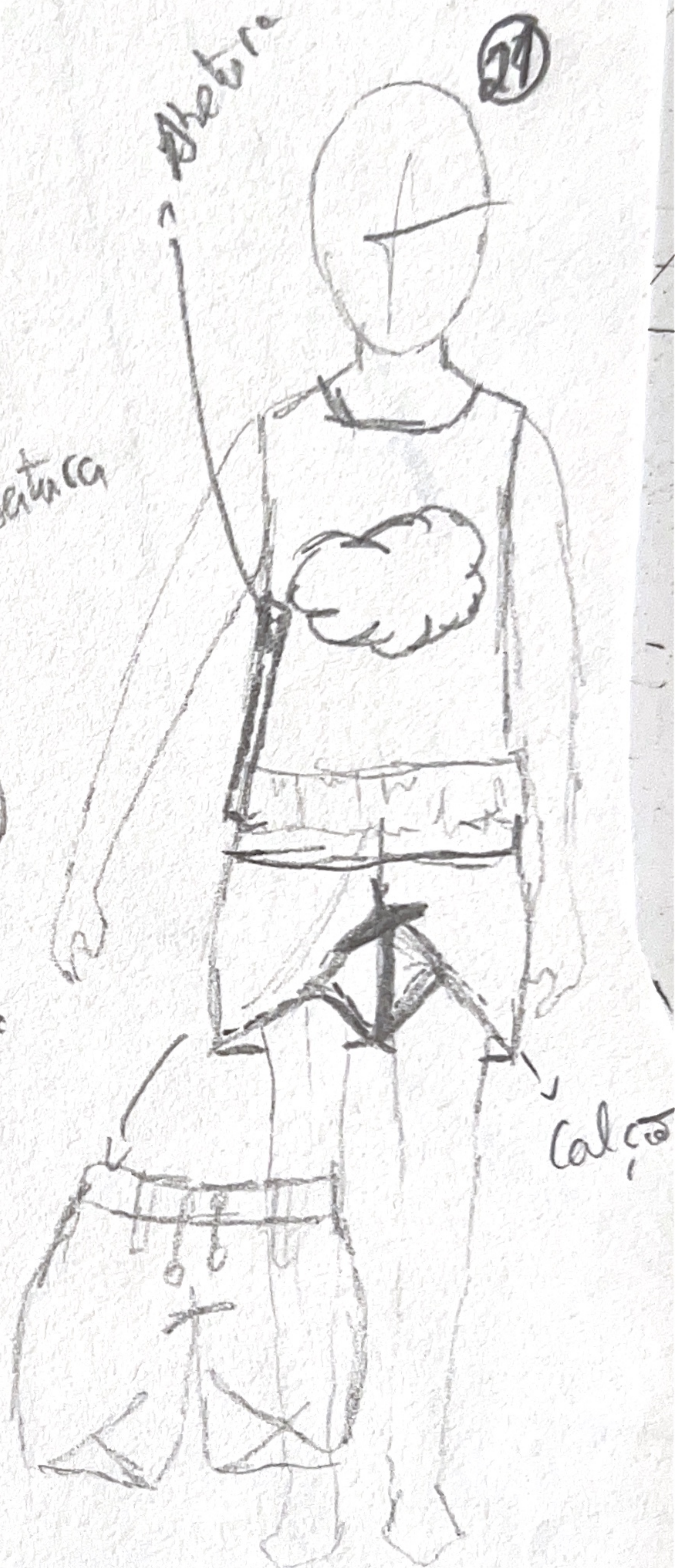
T-shirt
Acetate

Calça
Acetate
Formato
Onda / Curva
de crescimento
daquela



Blusa

Pode ser usada
com top comprido

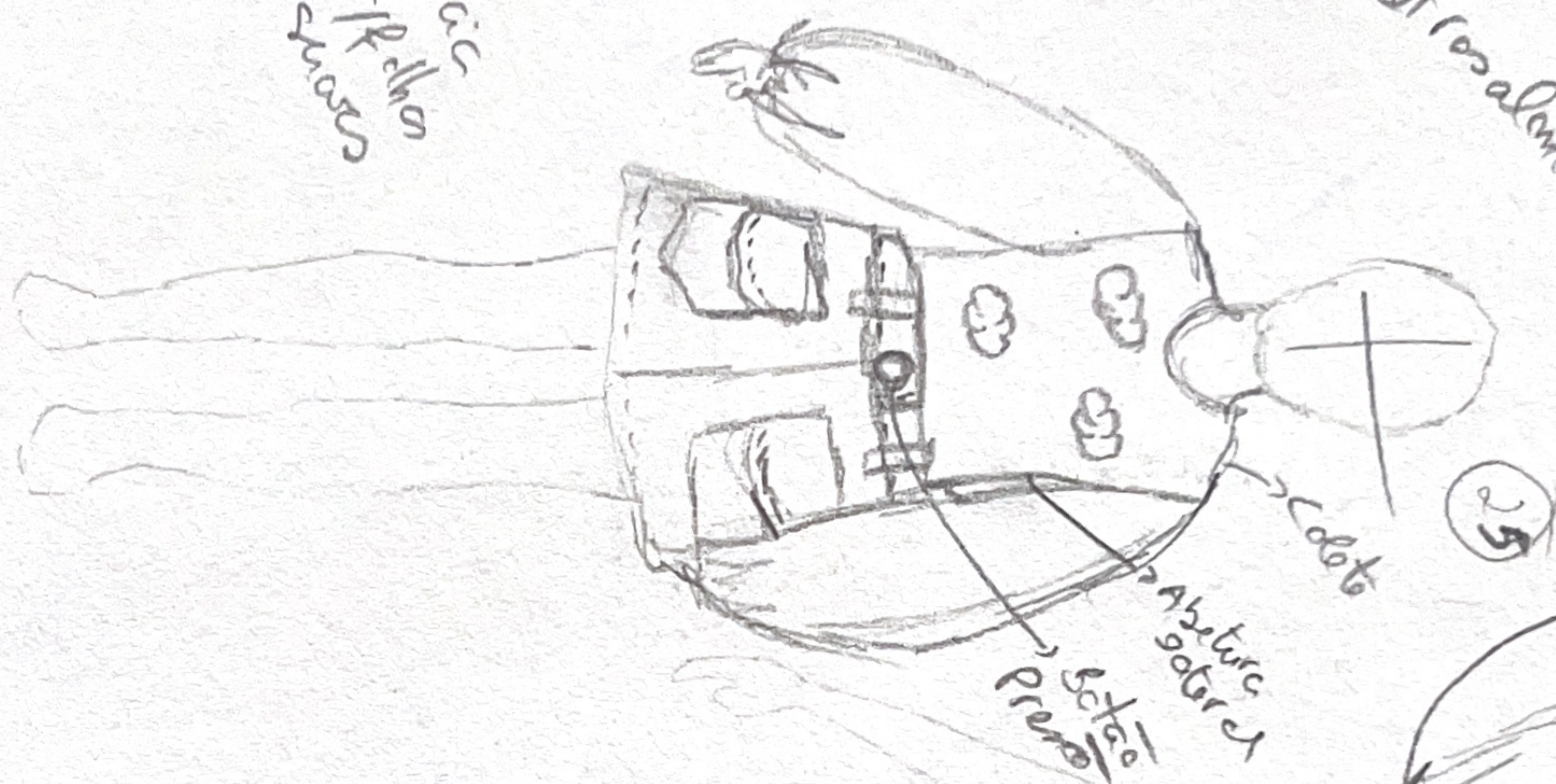




24

Sic
Relleno
cuerpo

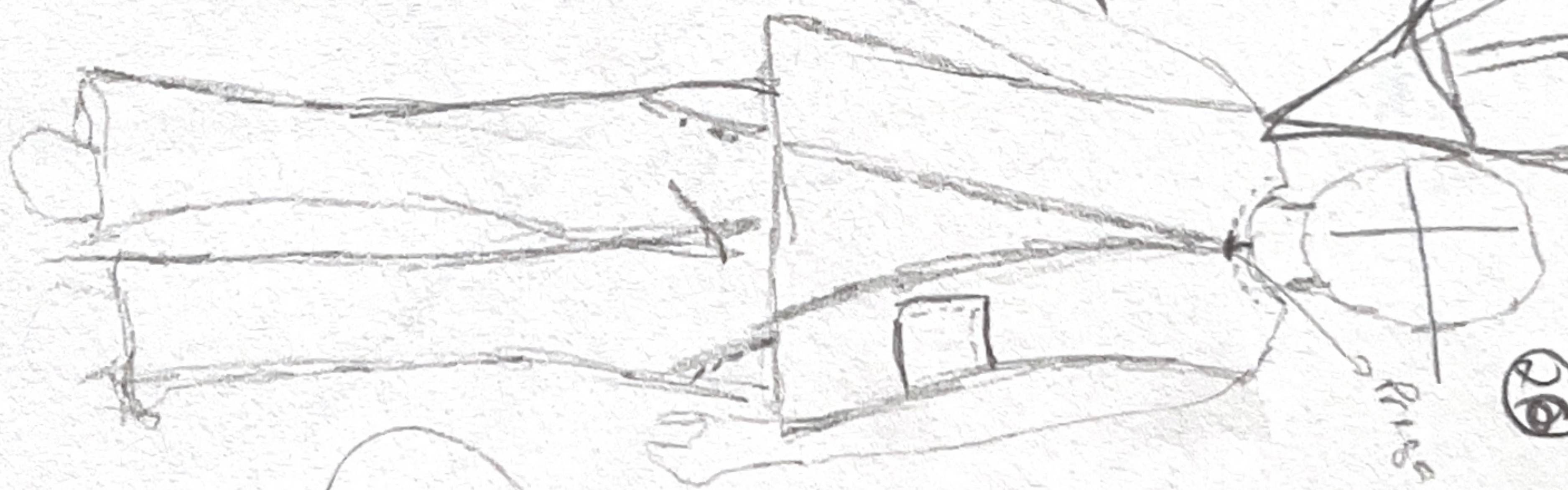
Bot rosaleme foderes



25

Abertura
gobier
prelo

Colo



26

Loche no
costs

Ries



27

Abertura
plac

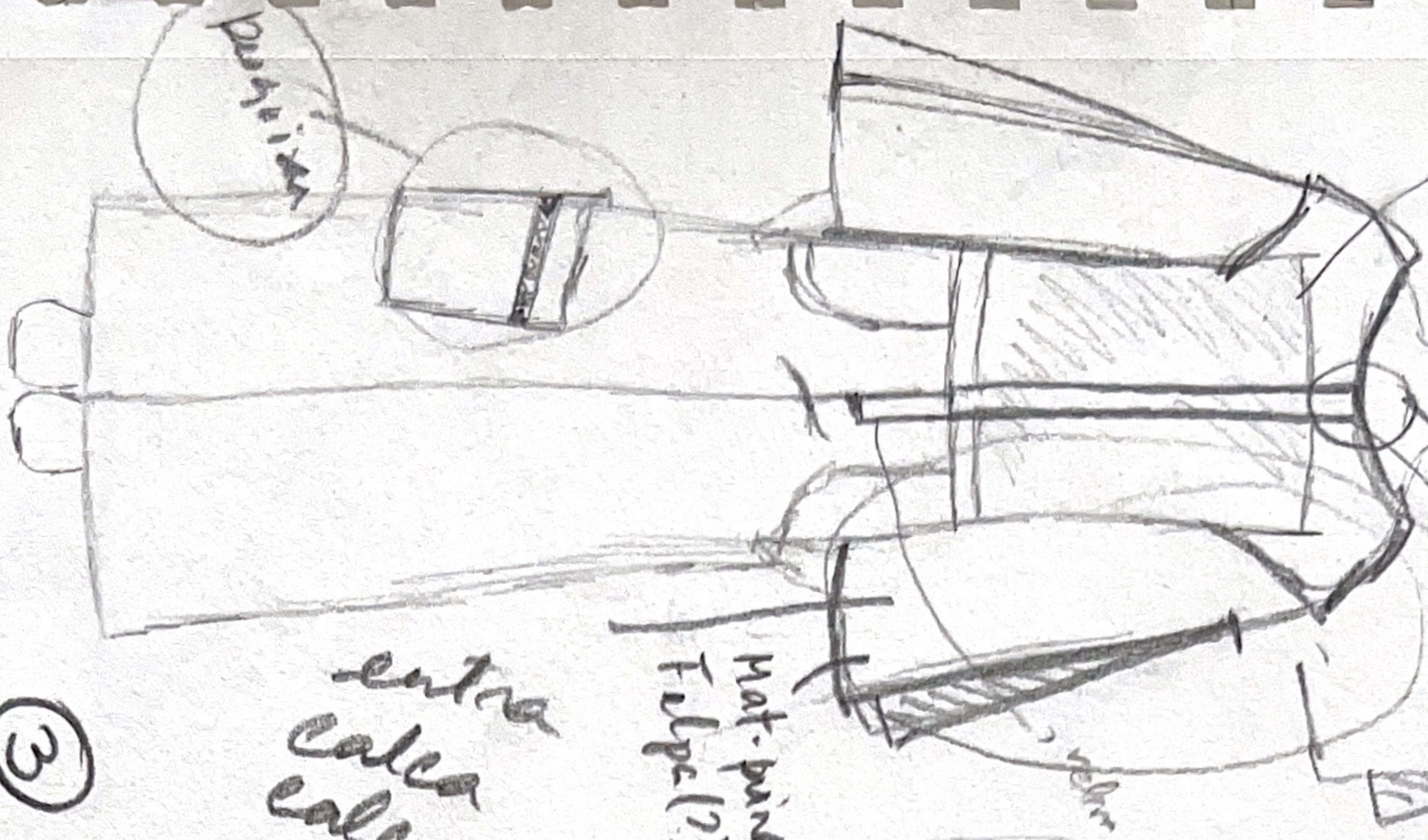
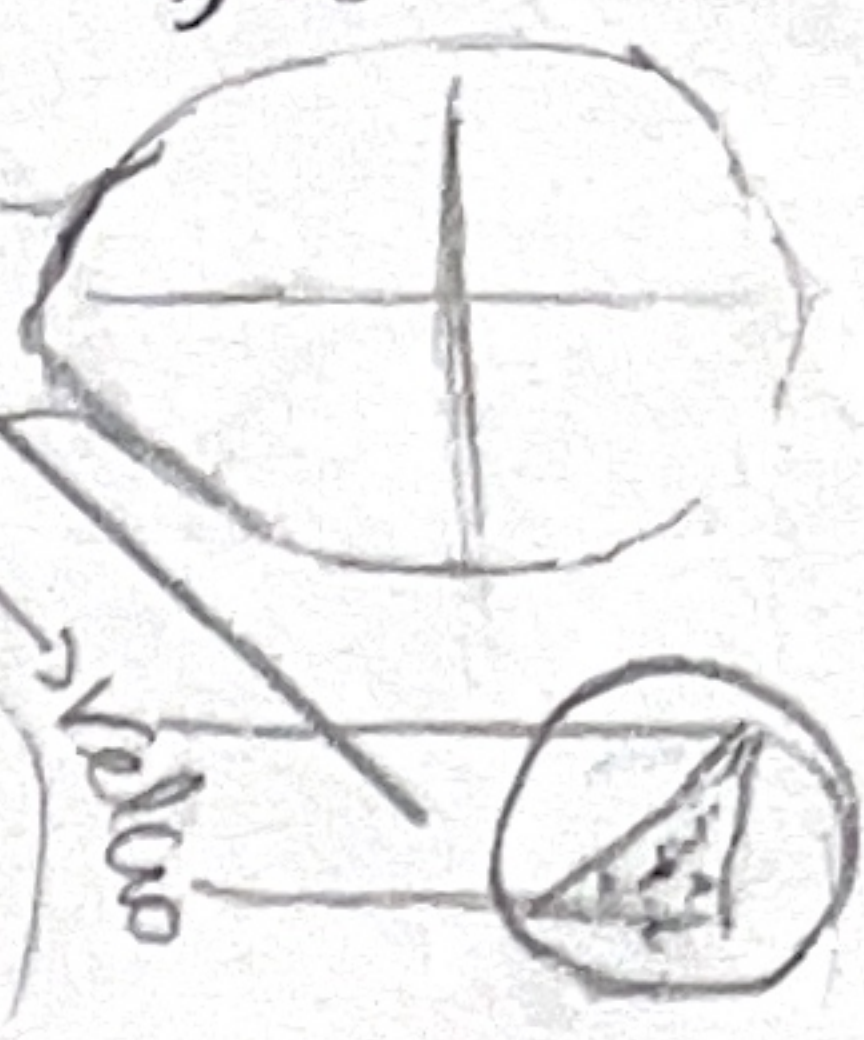
1233

Forma
al metaculo
no
cuerpo
del
cuerpo

P/V - 2024

①
outra peça

Top
Cem/rombo
(cintão)

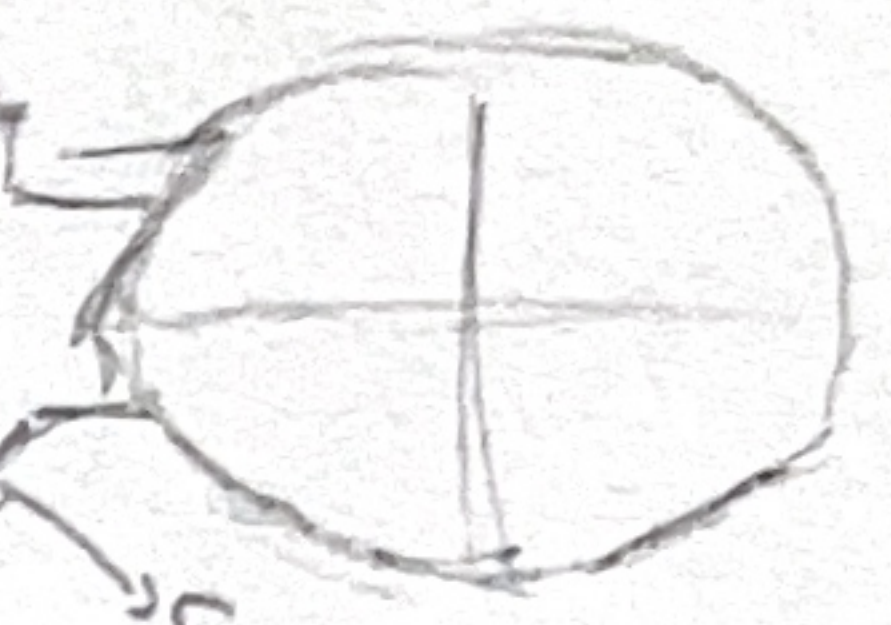
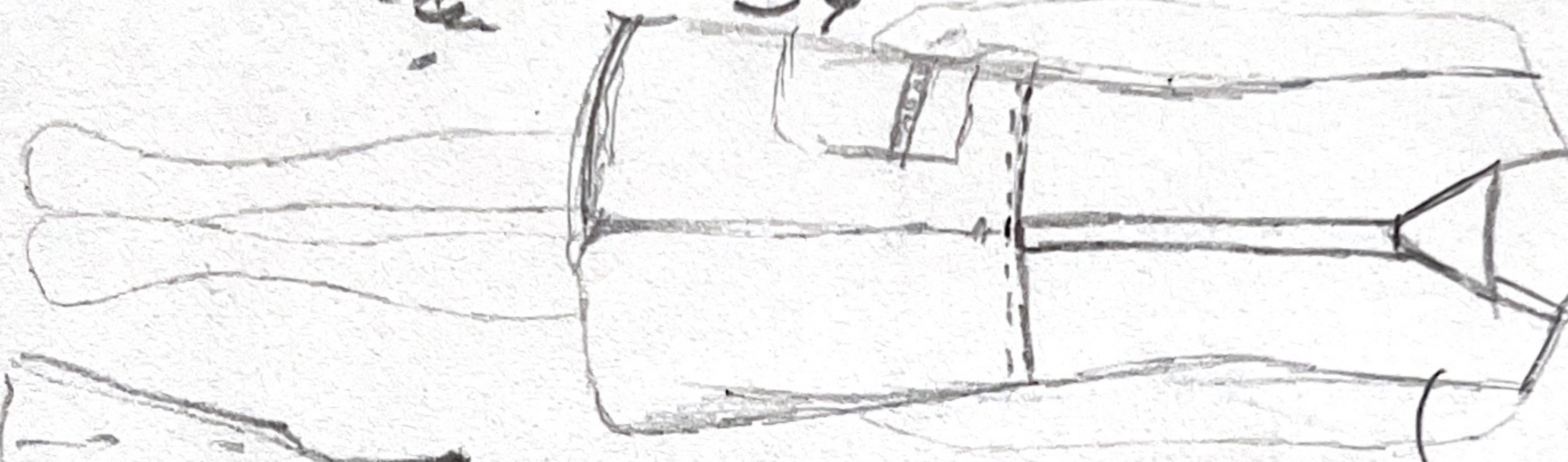


mat-pink
Felpa(?)

entra
calça
calça

③

top + 0 Estados

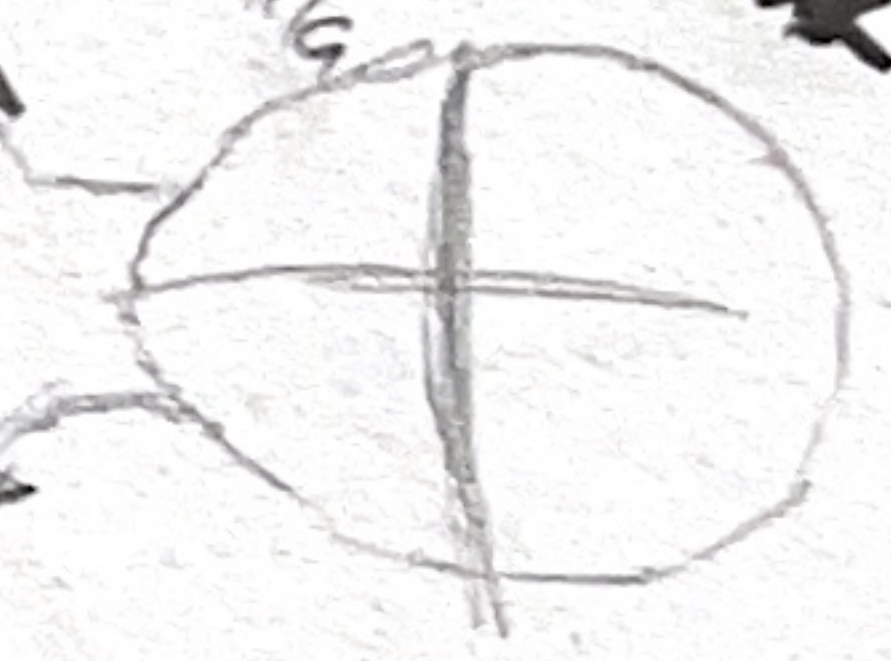
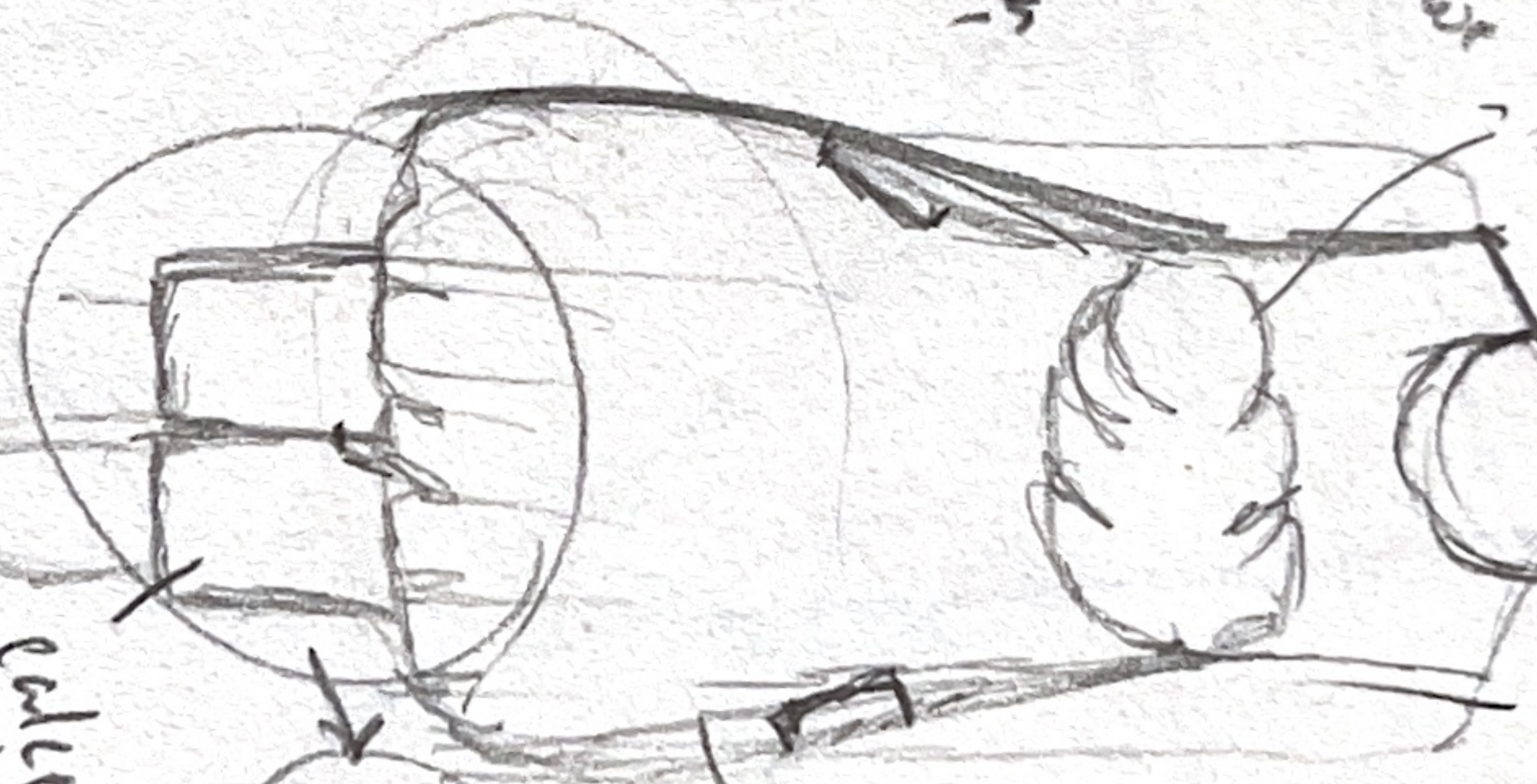
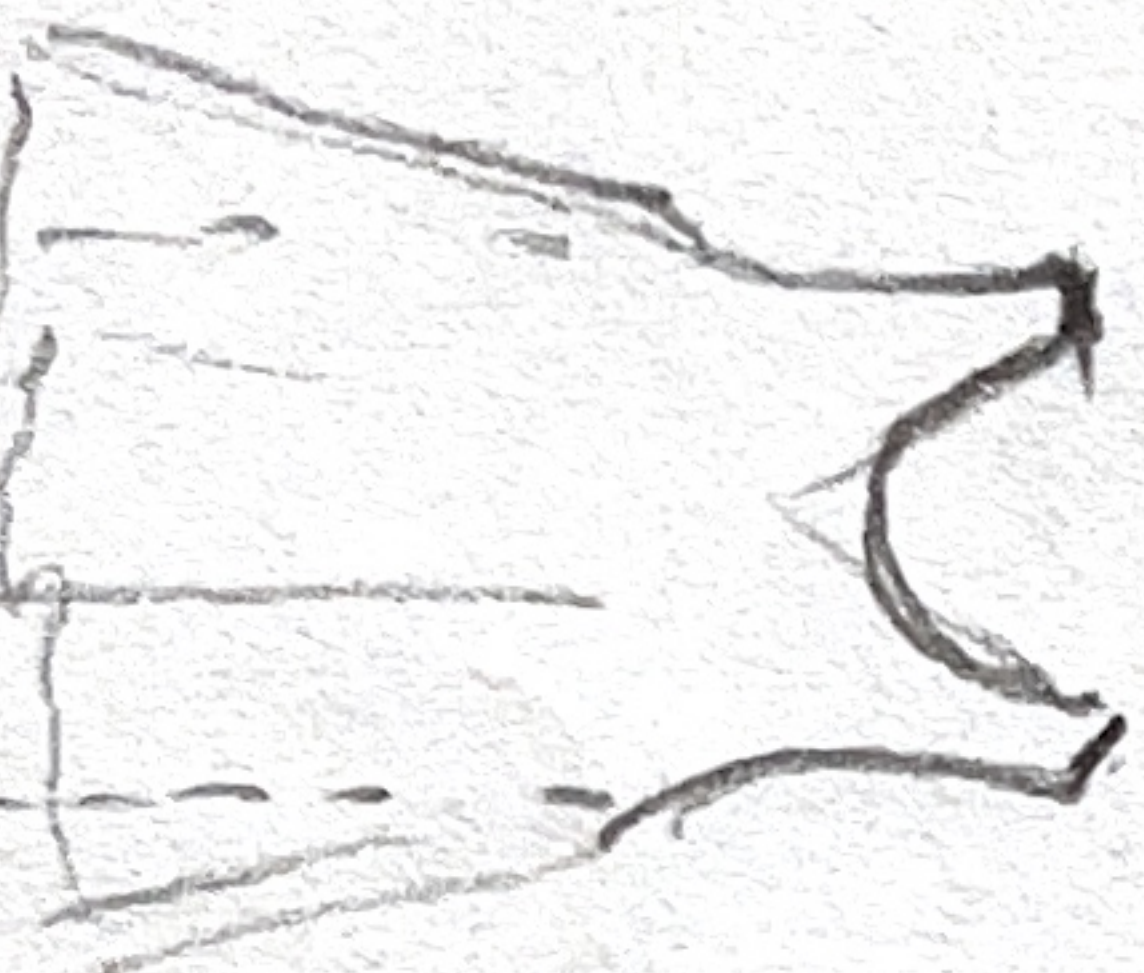


Cem/rombo
(de lã + var)

calça
calça

preguia
nabab

②

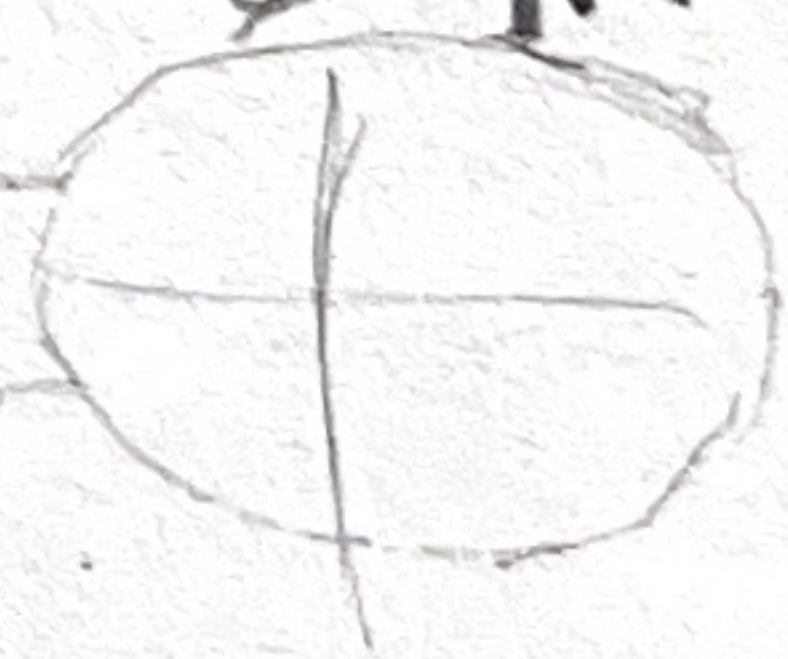
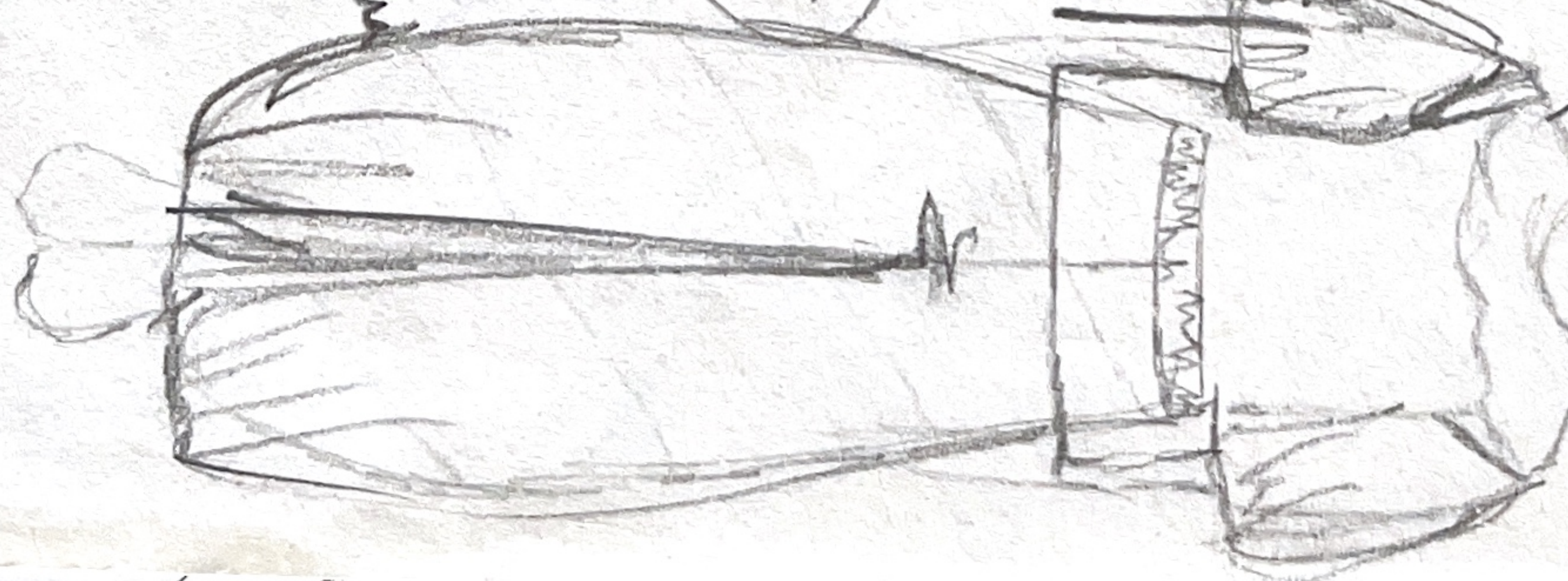


interior
liberdade de
movimento

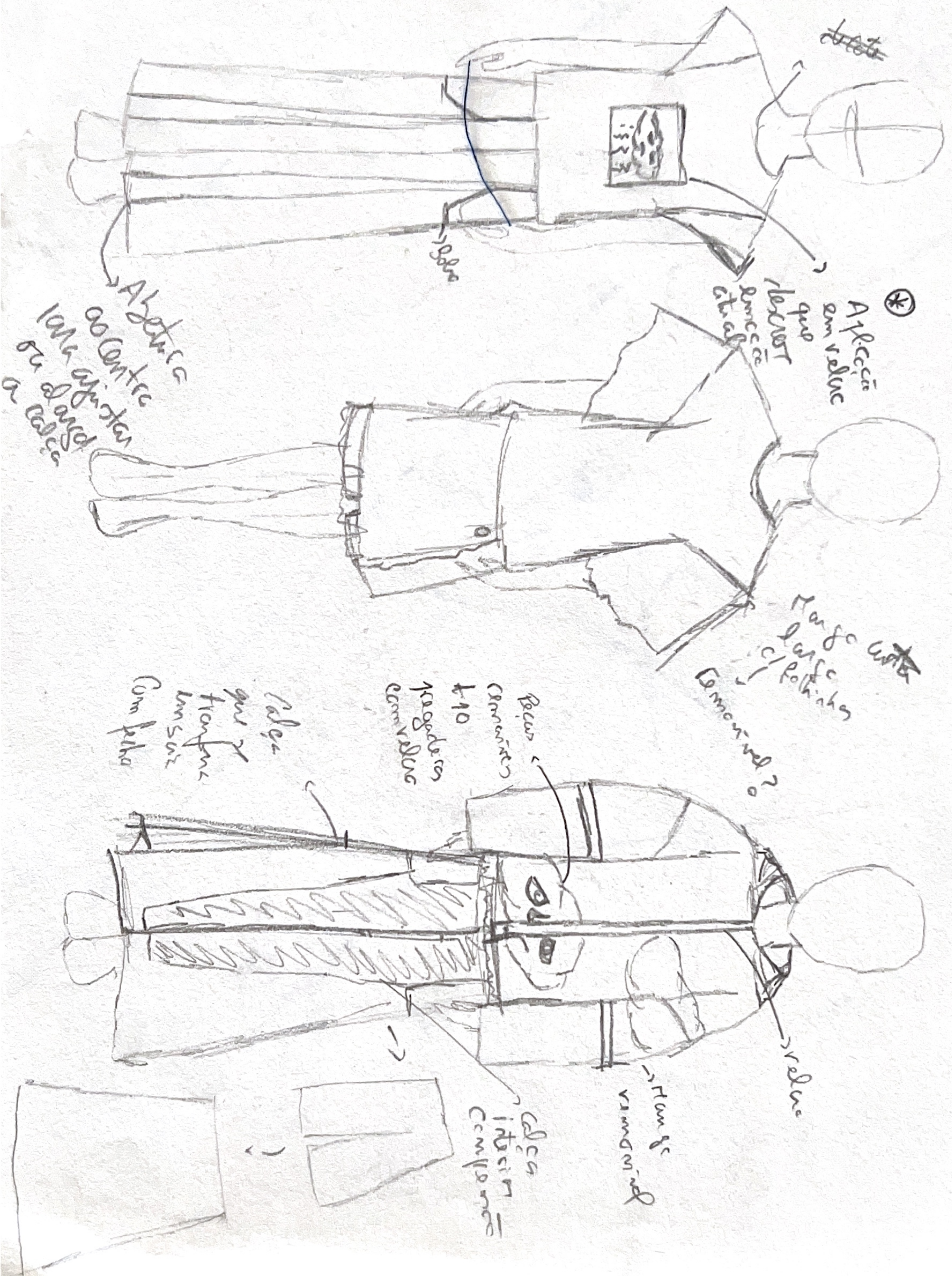
preguia

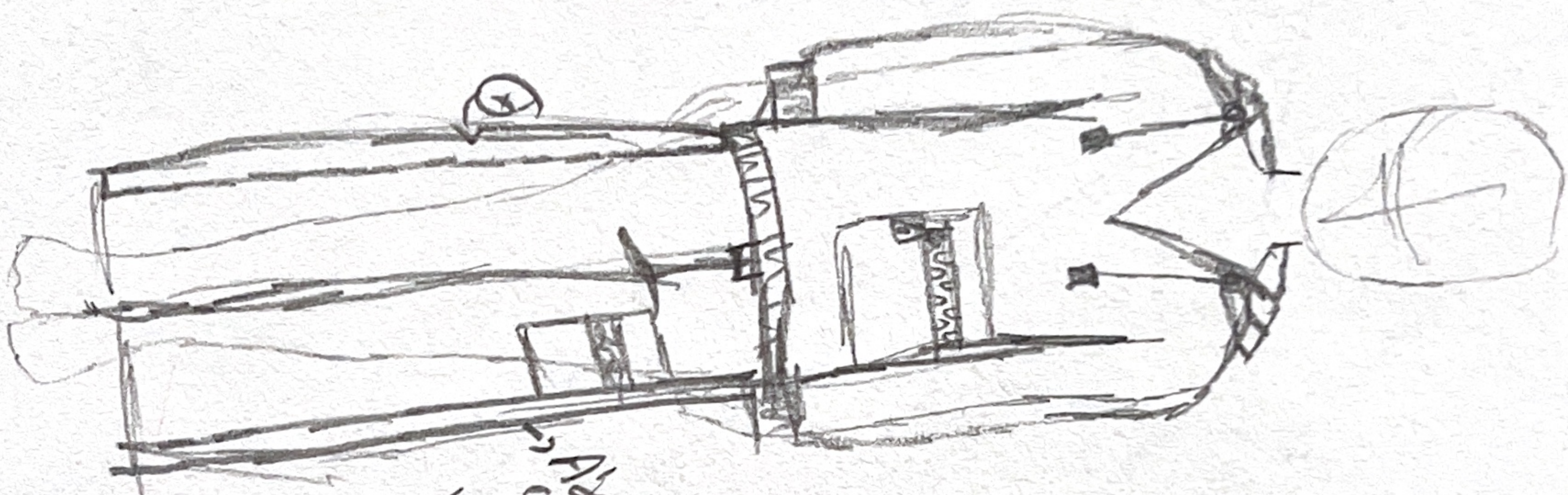
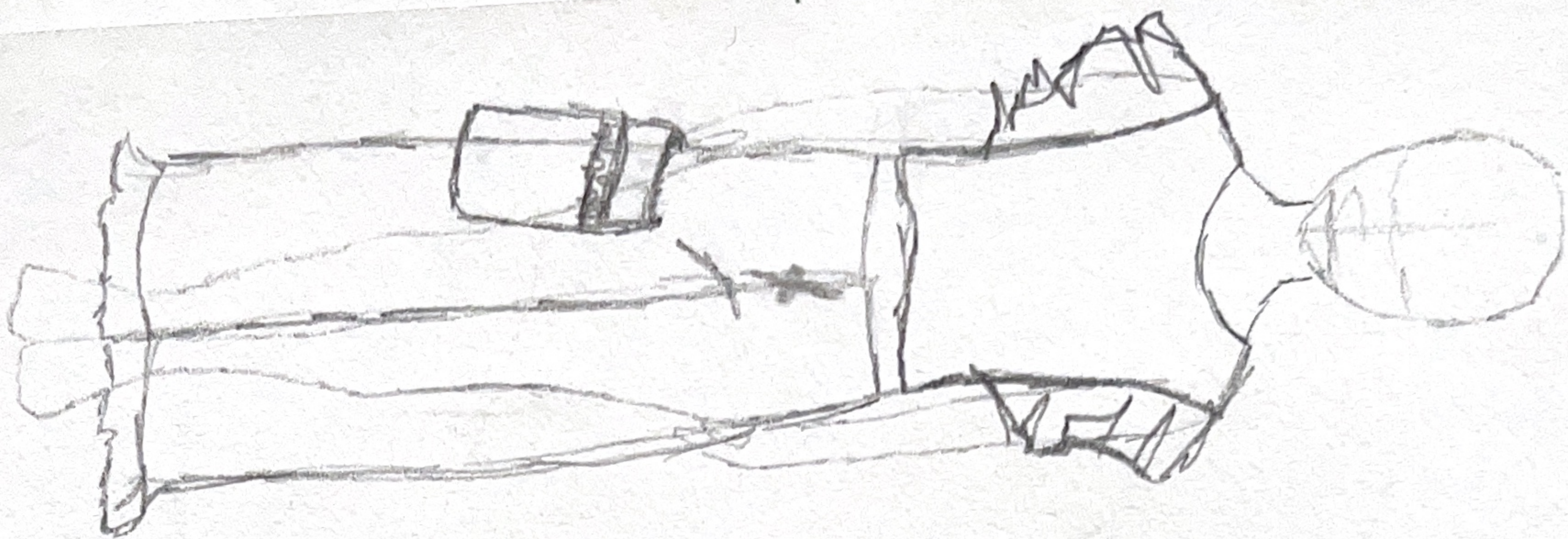
calça
pajama

rombo

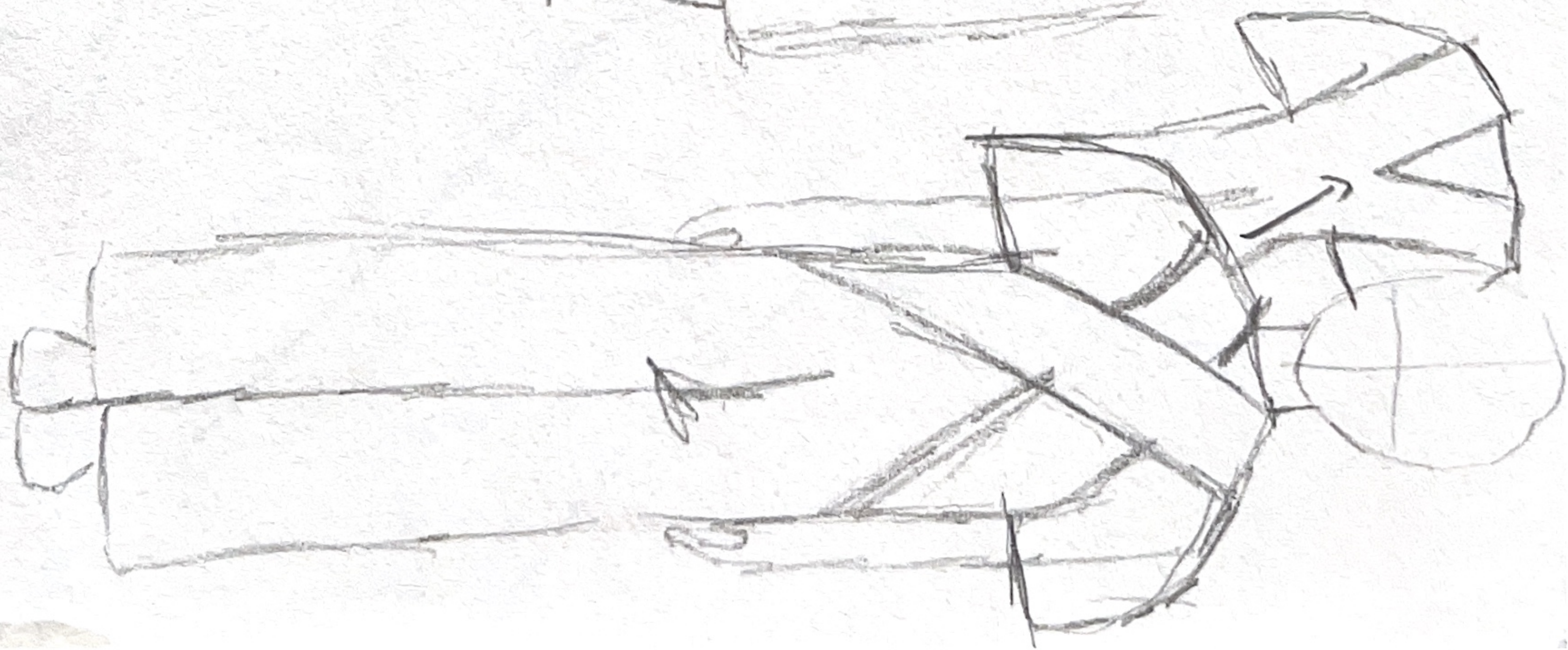
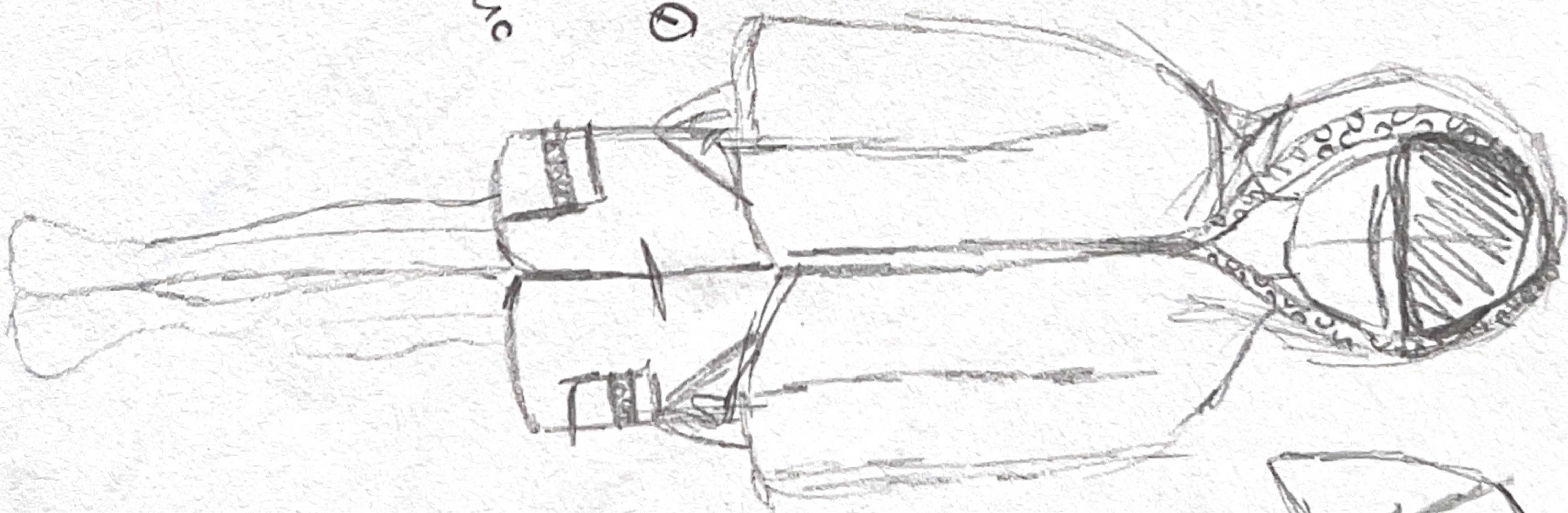


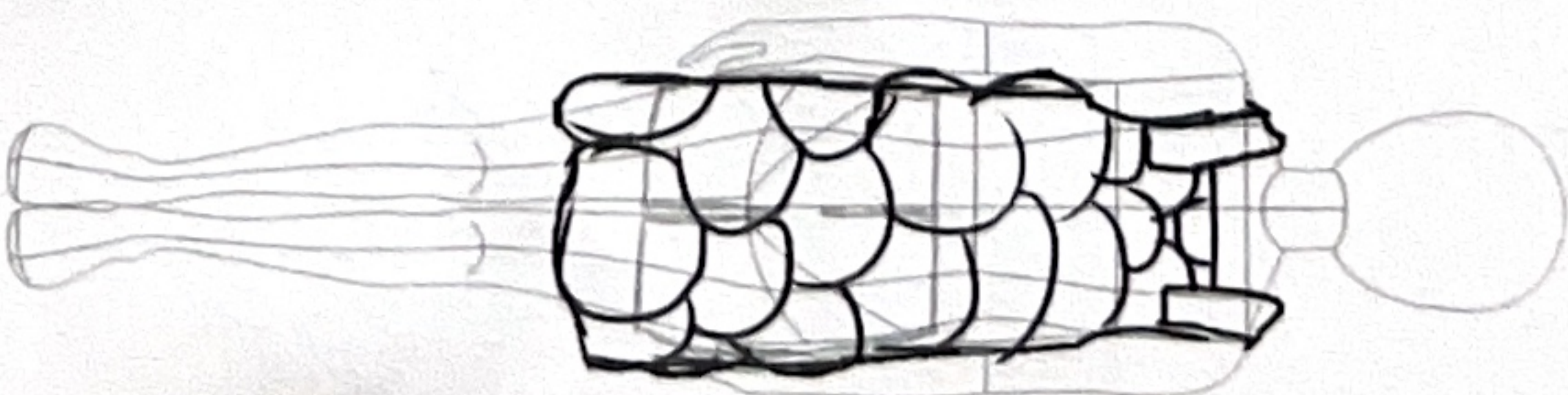
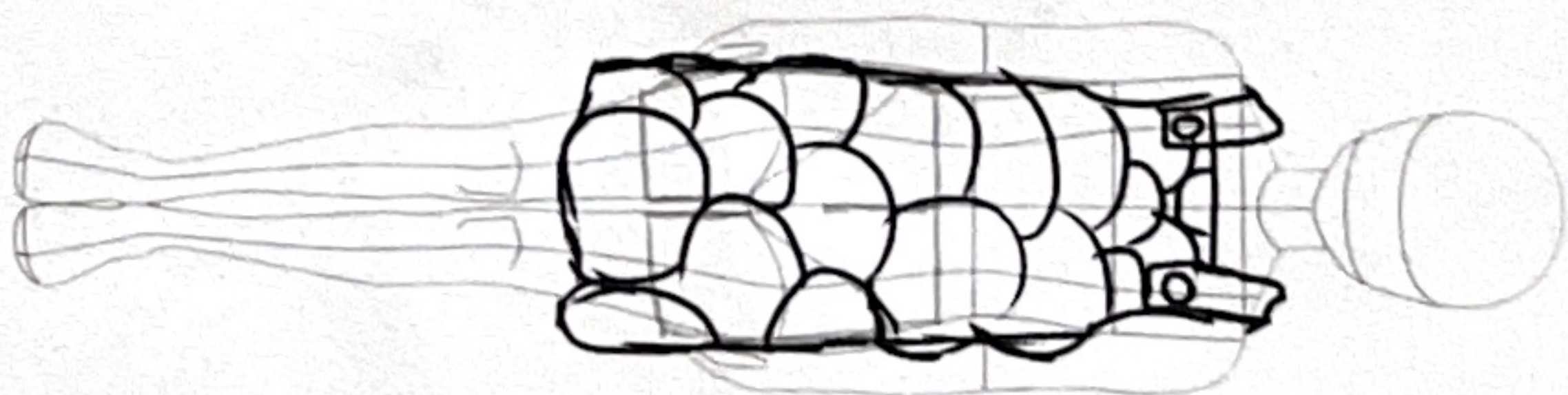
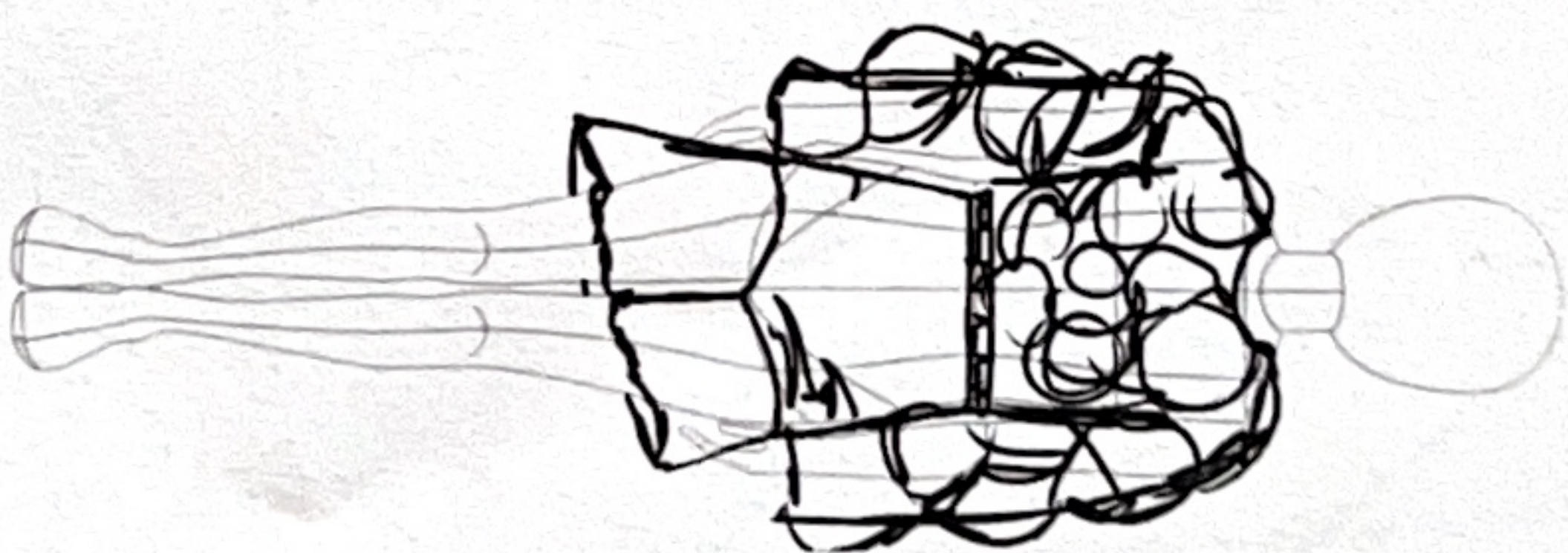
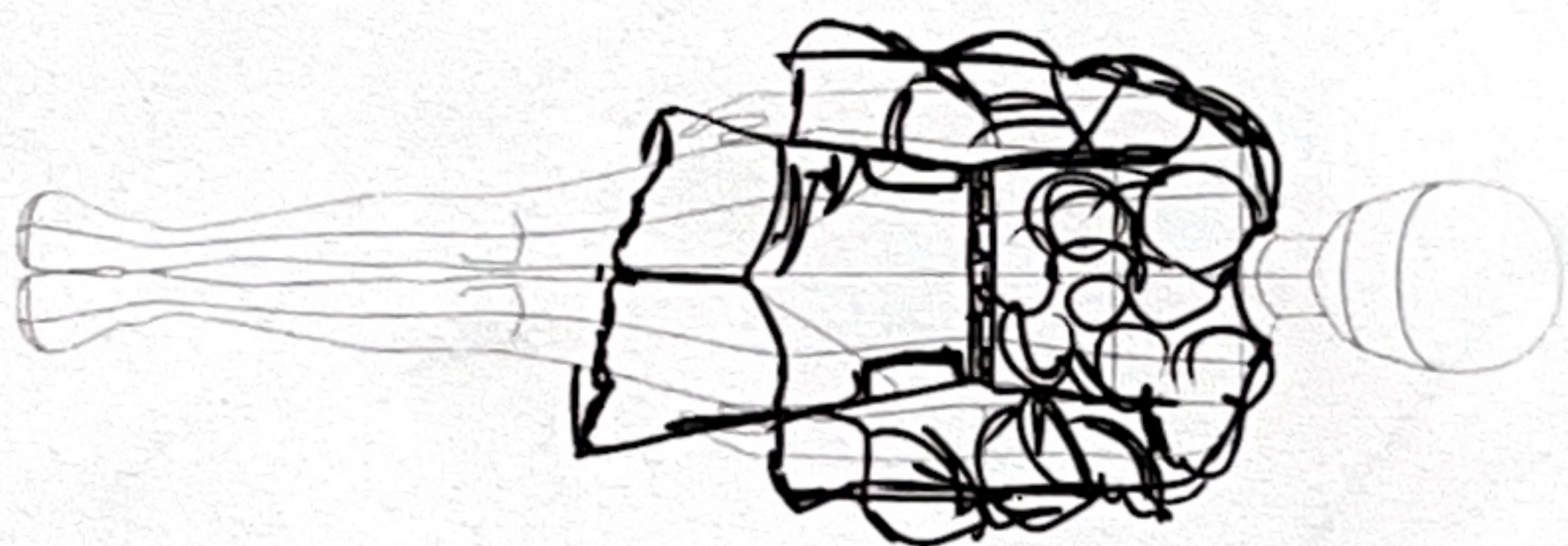
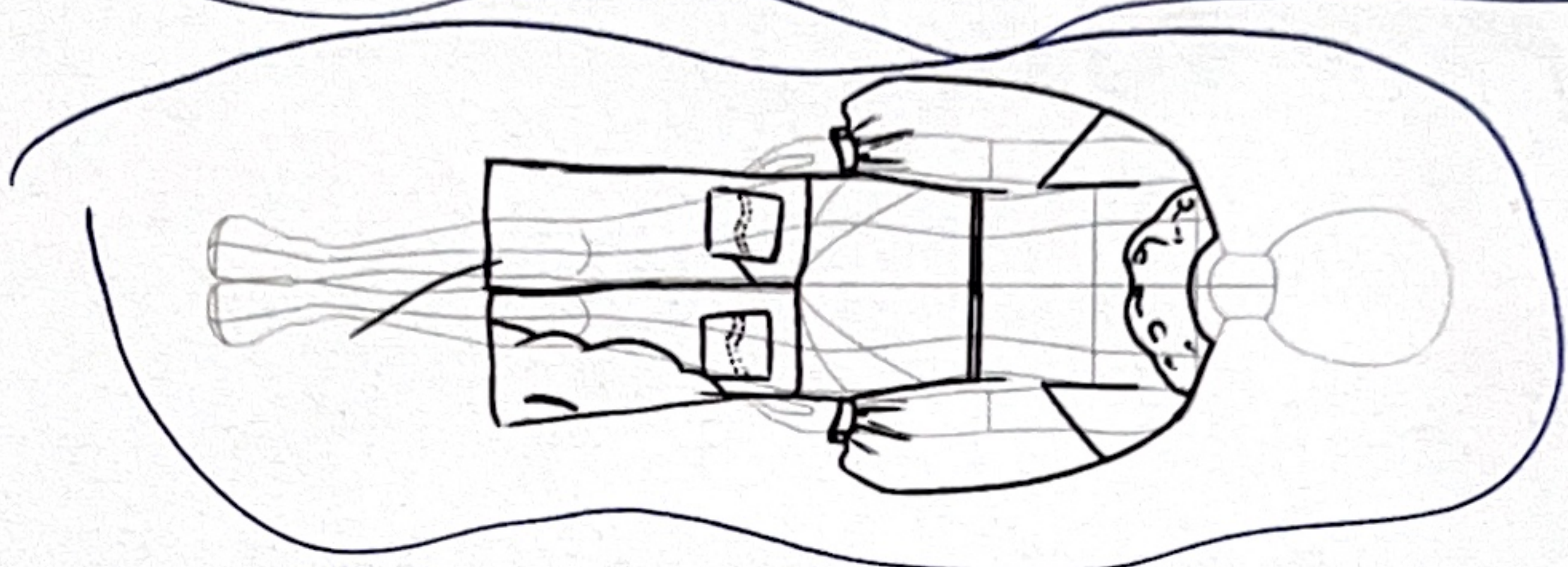
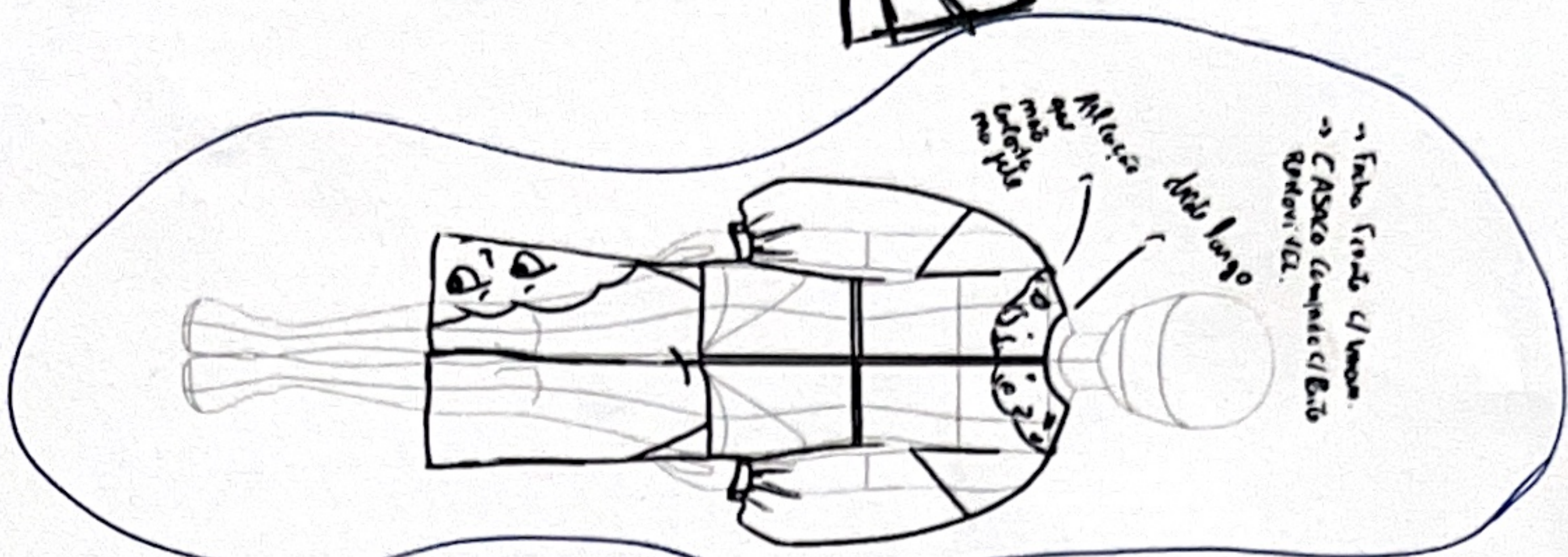
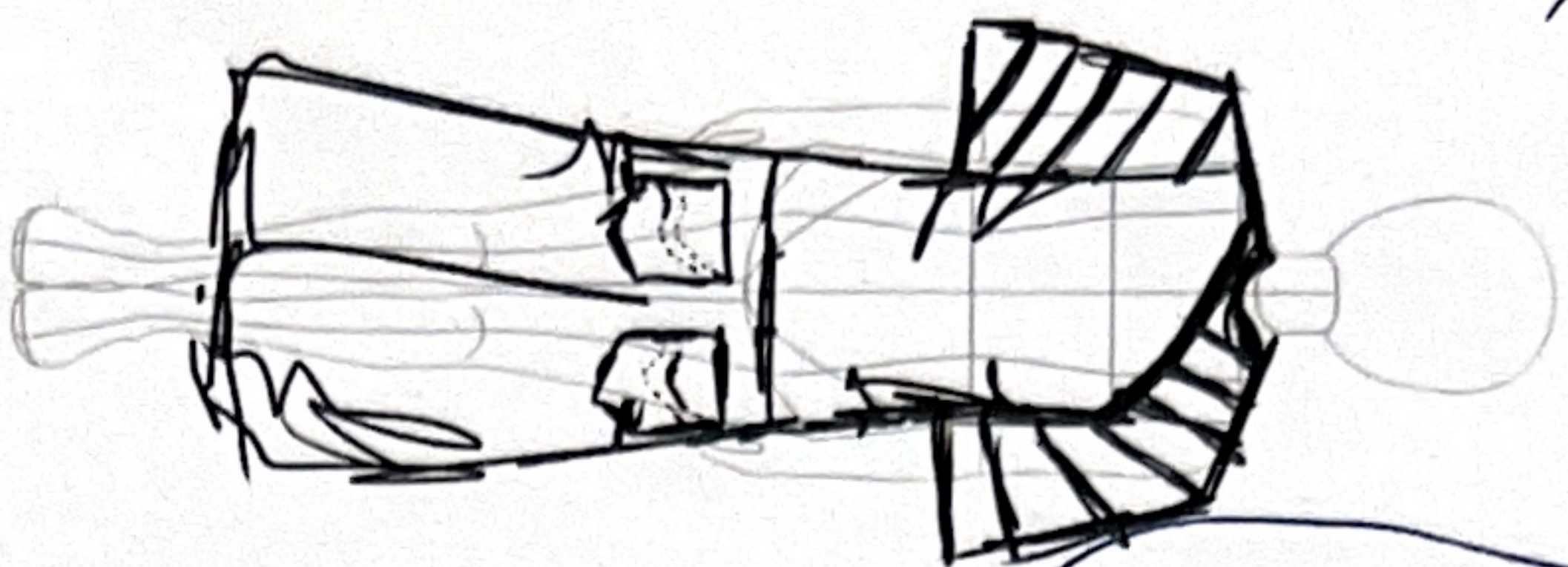
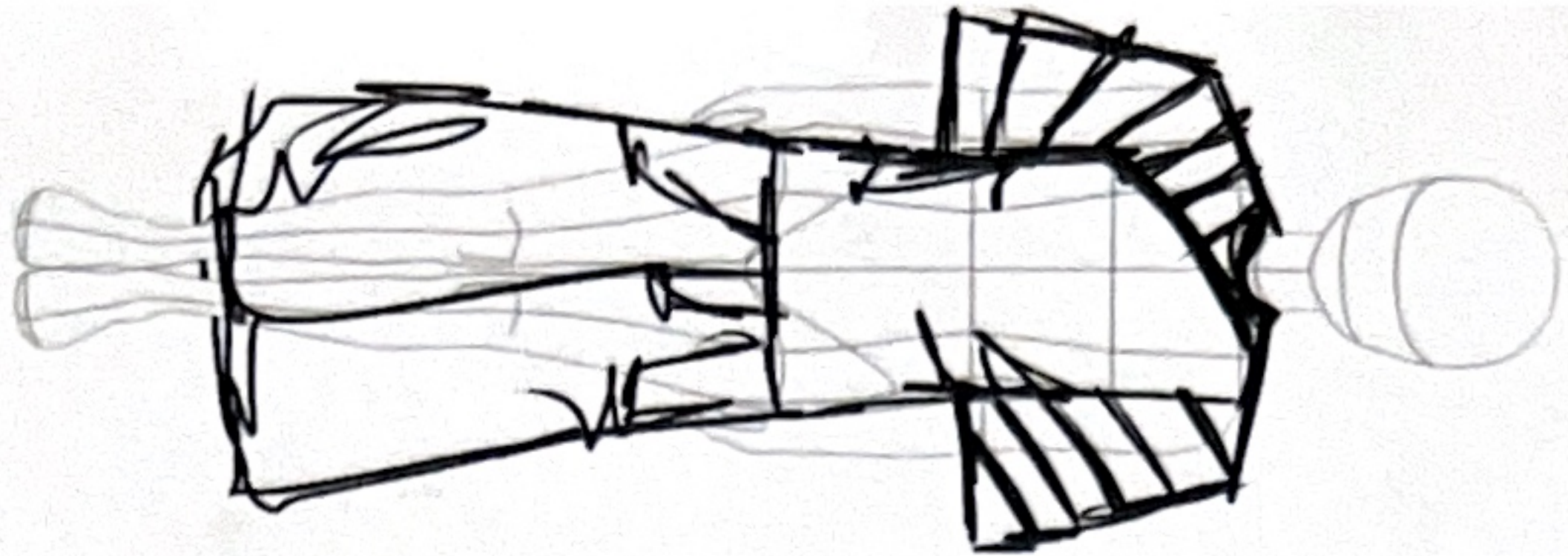
para de lã + var

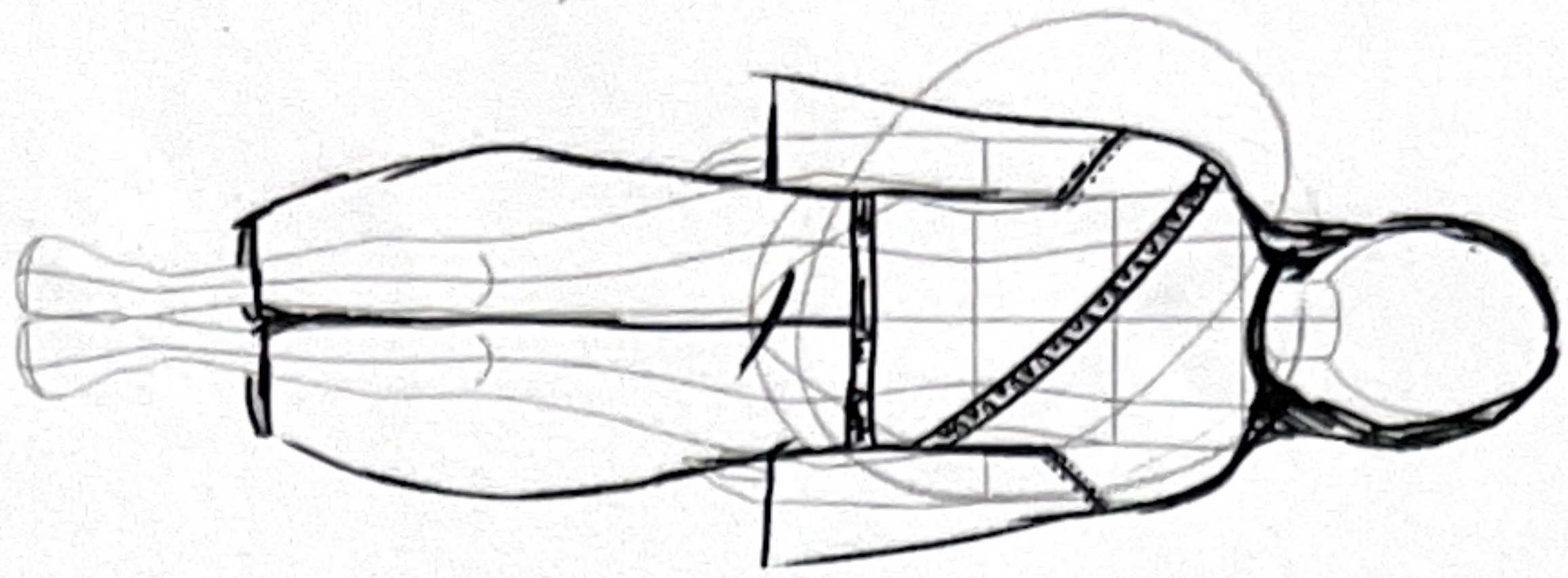
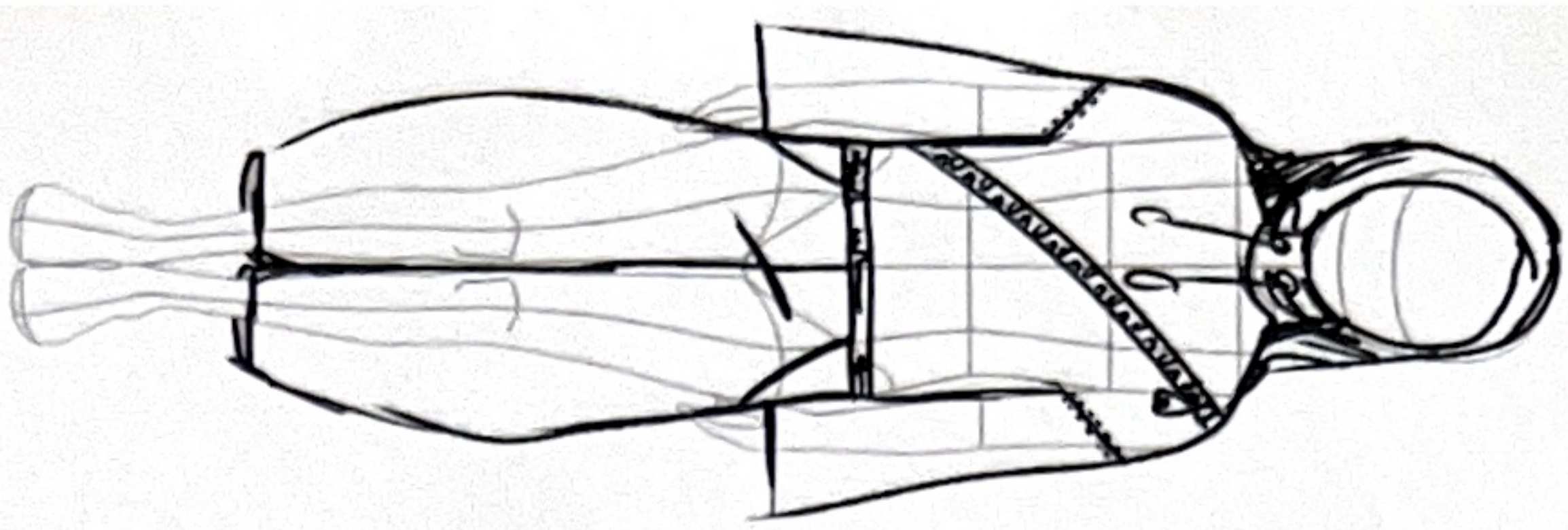




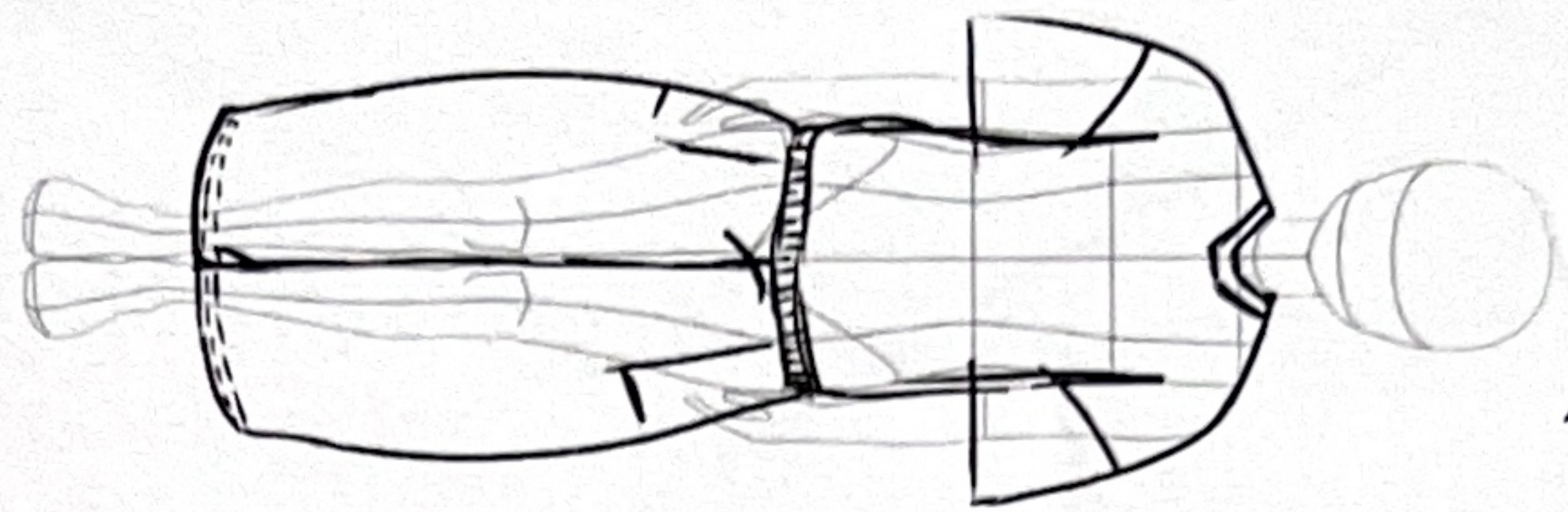
Alto
Veduto



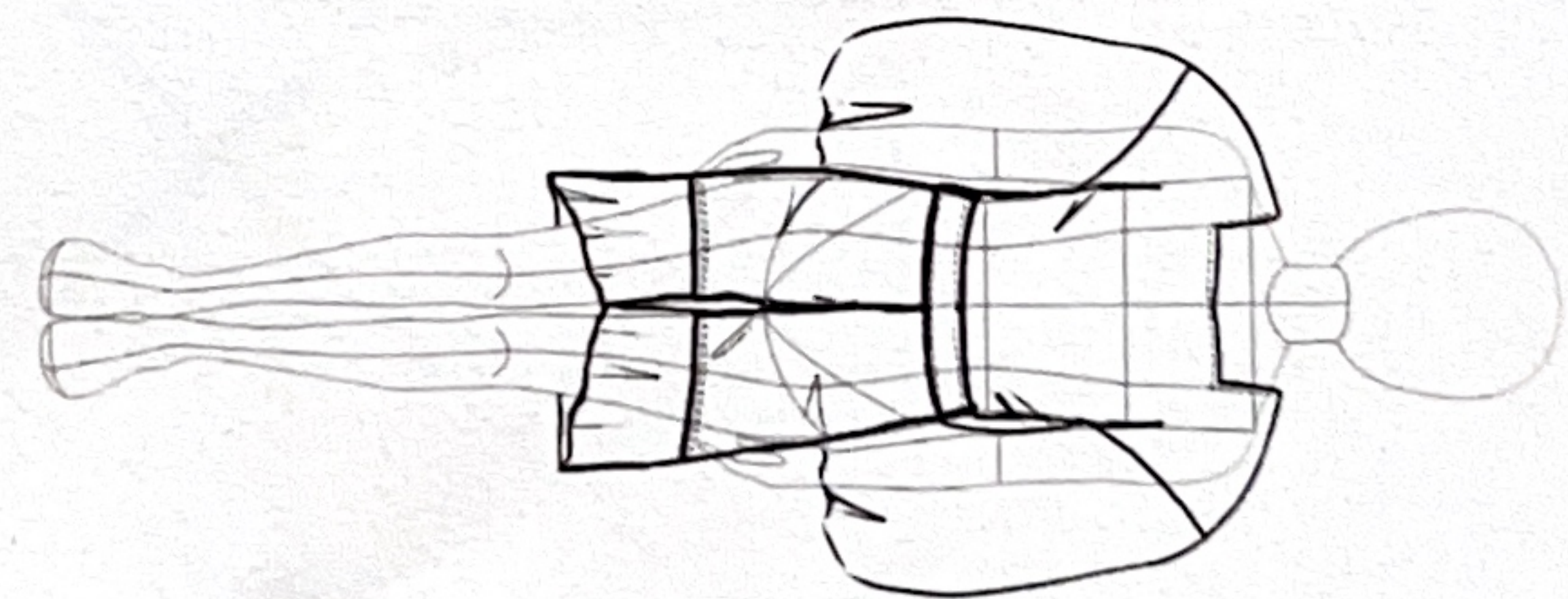
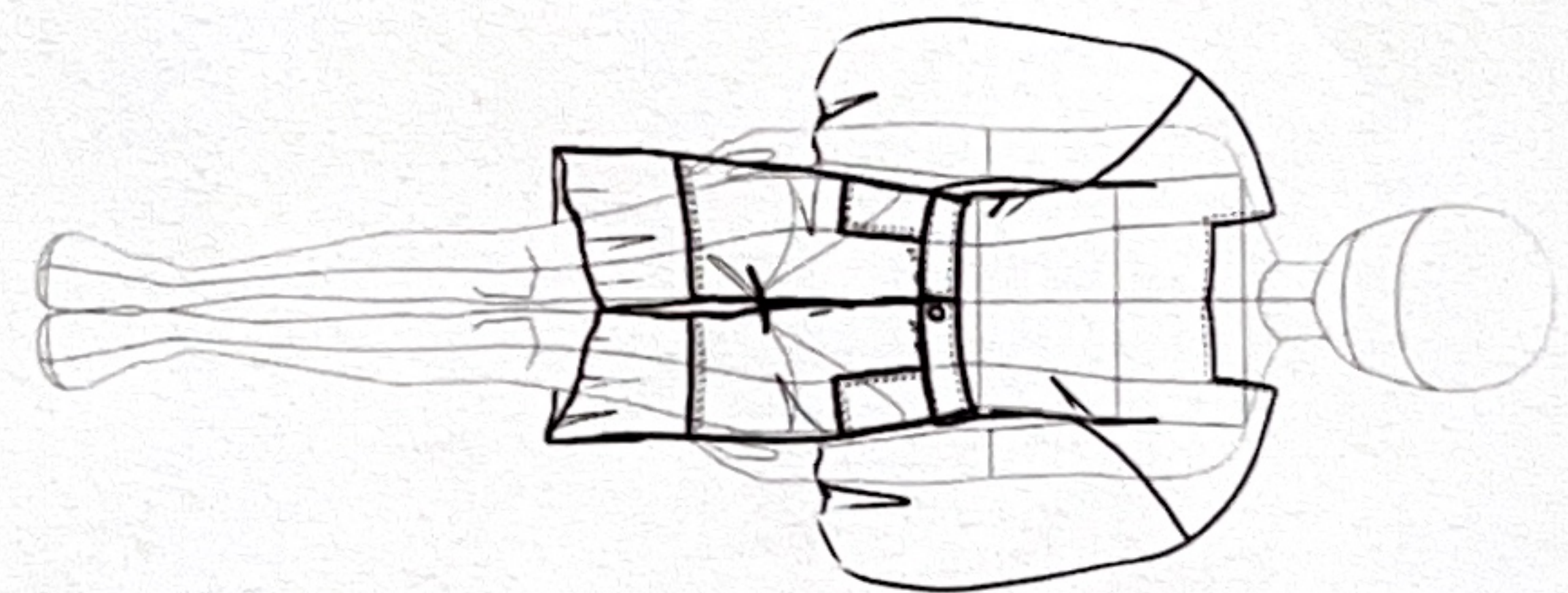
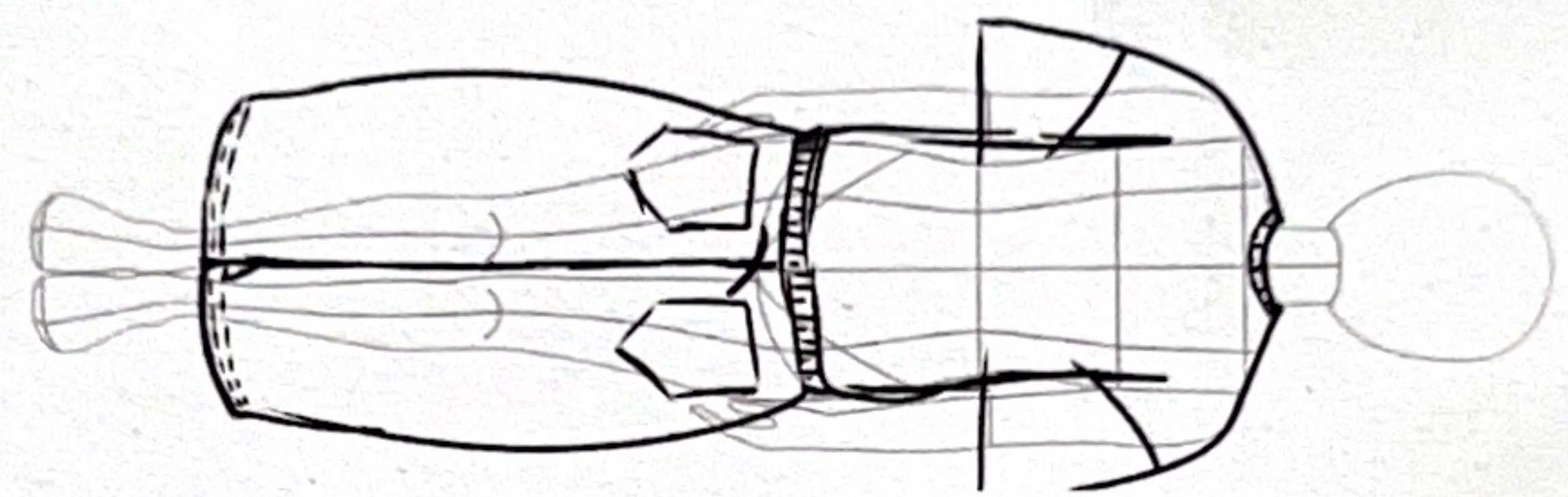




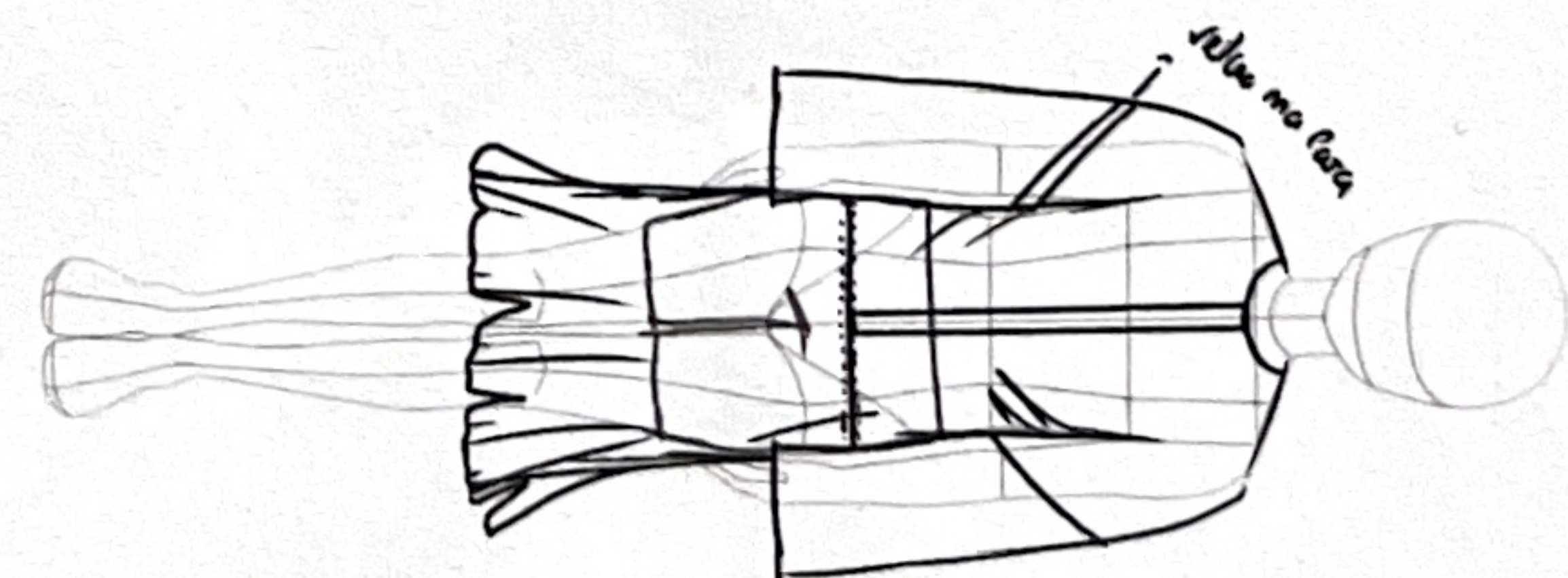
X



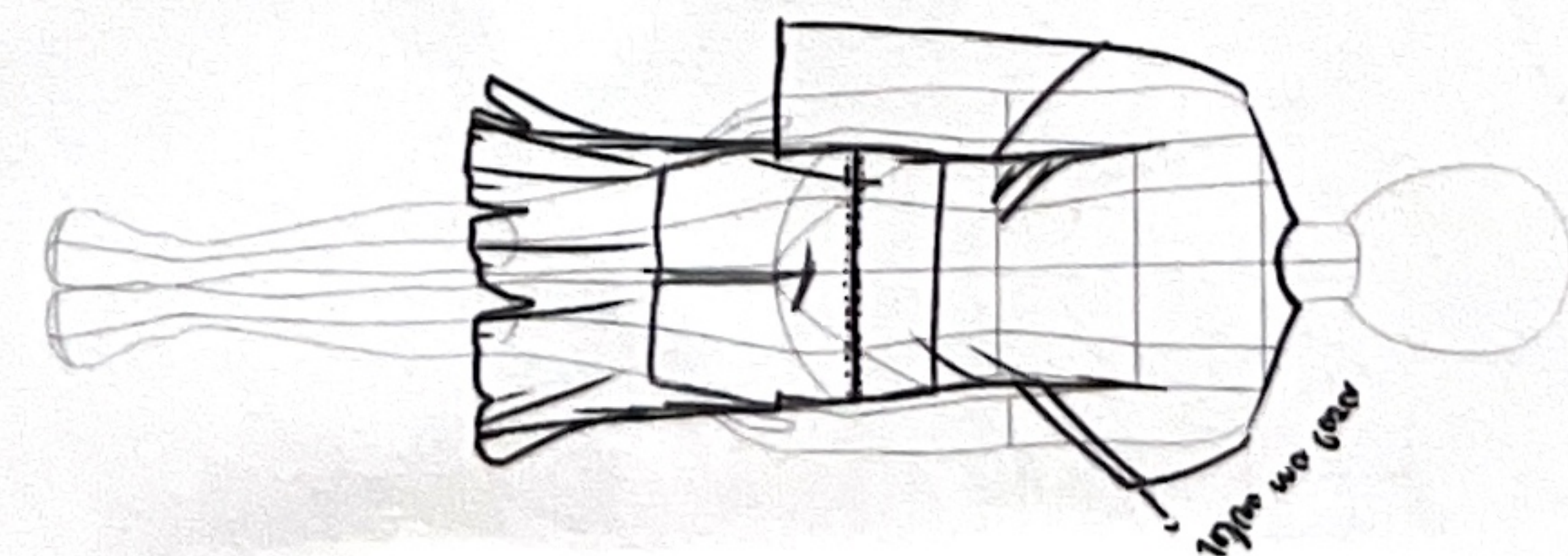
X



X



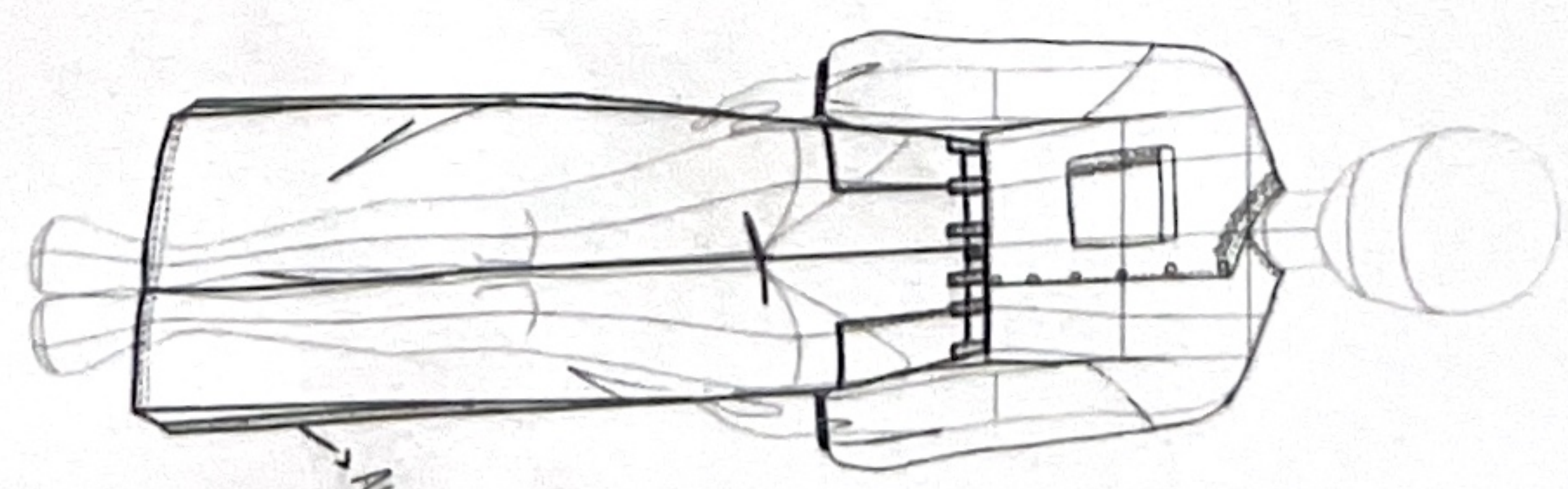
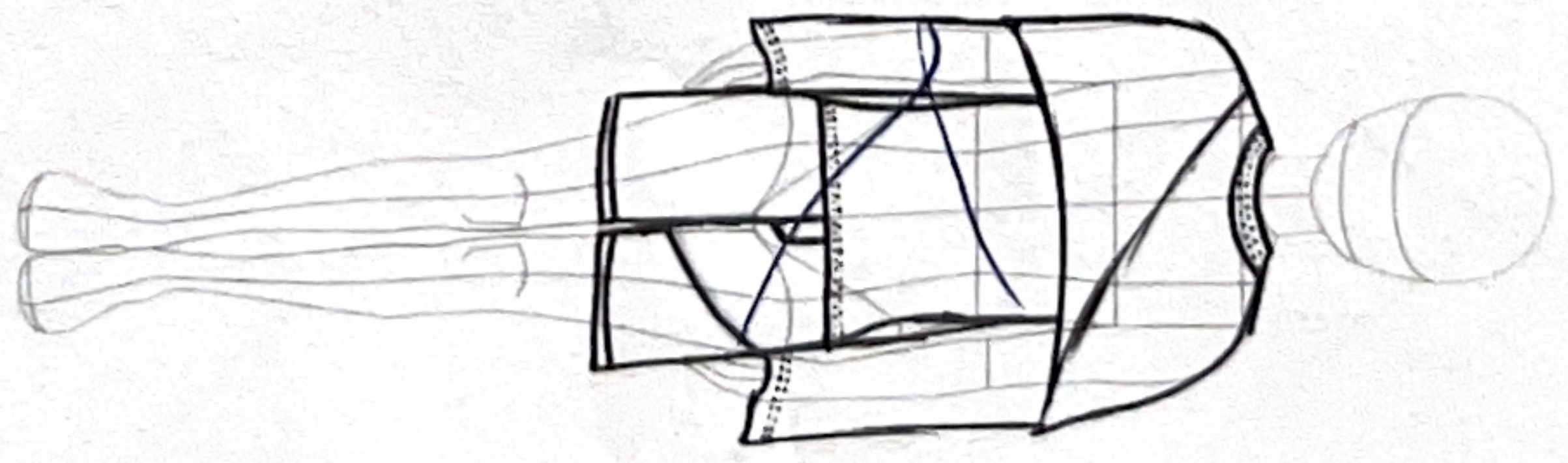
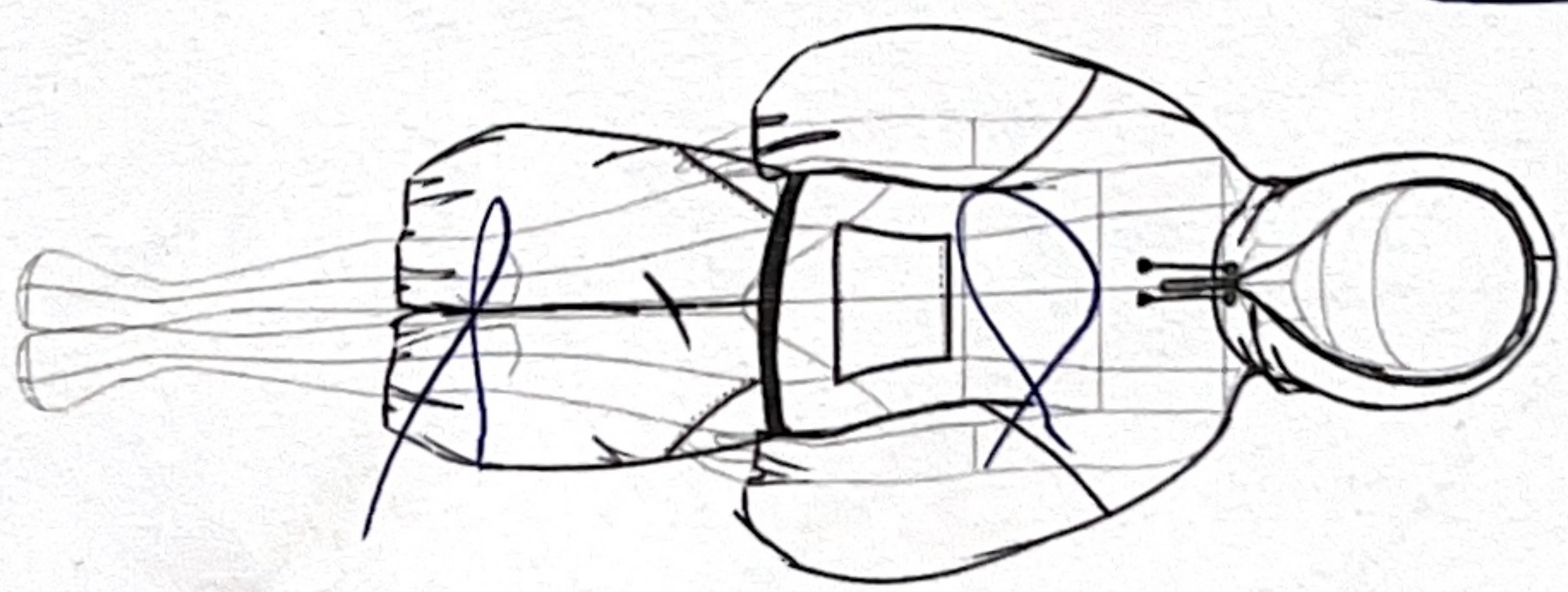
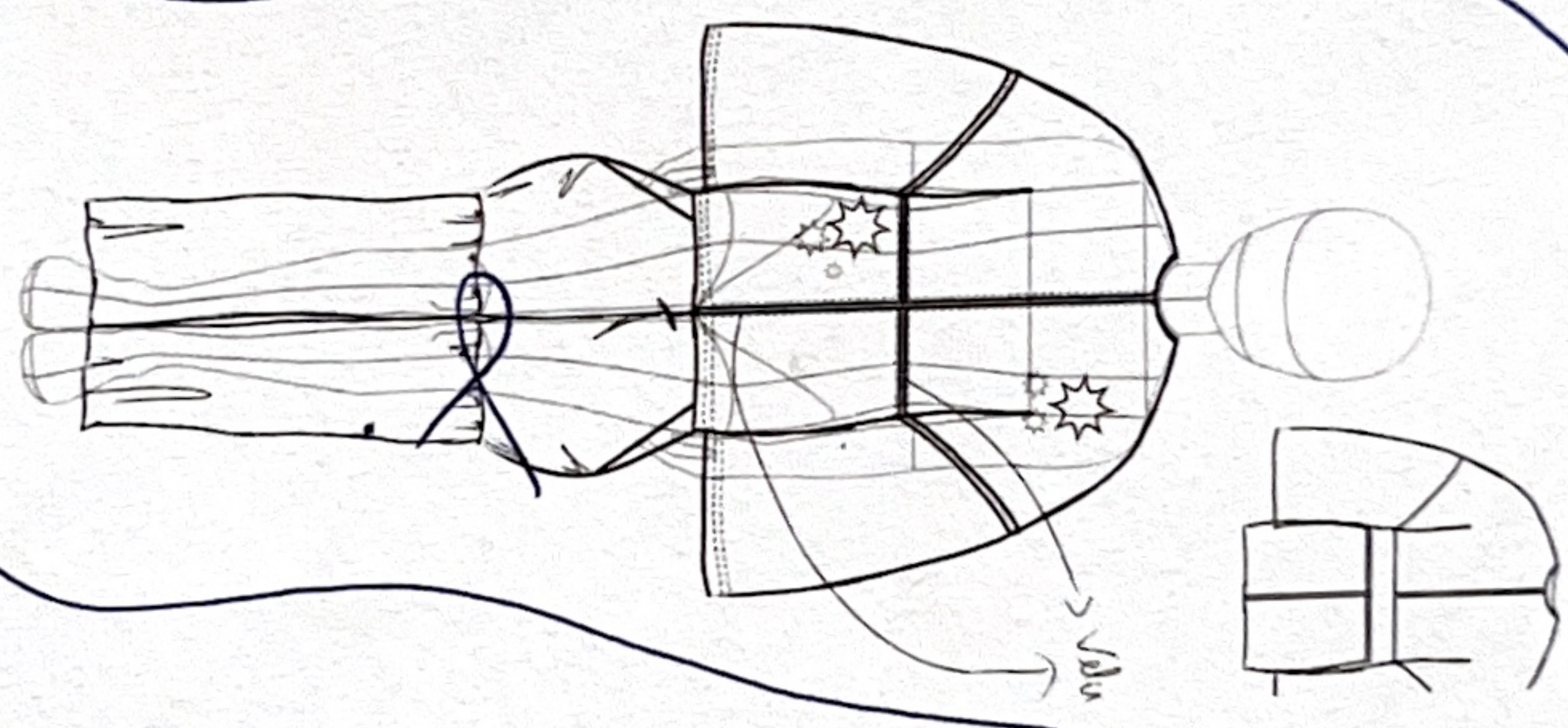
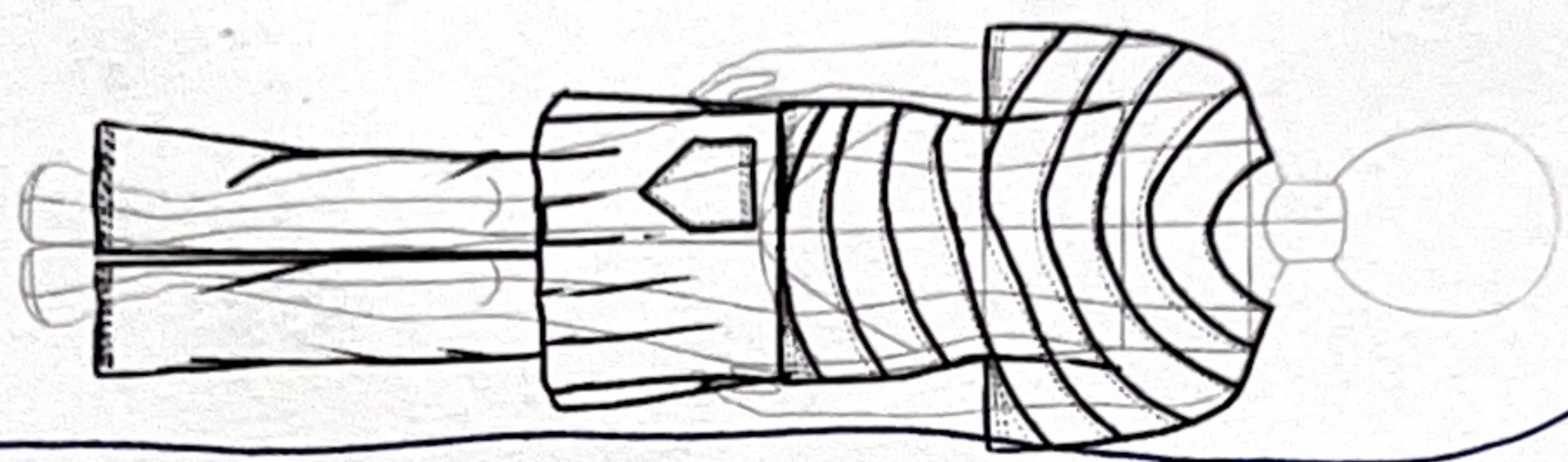
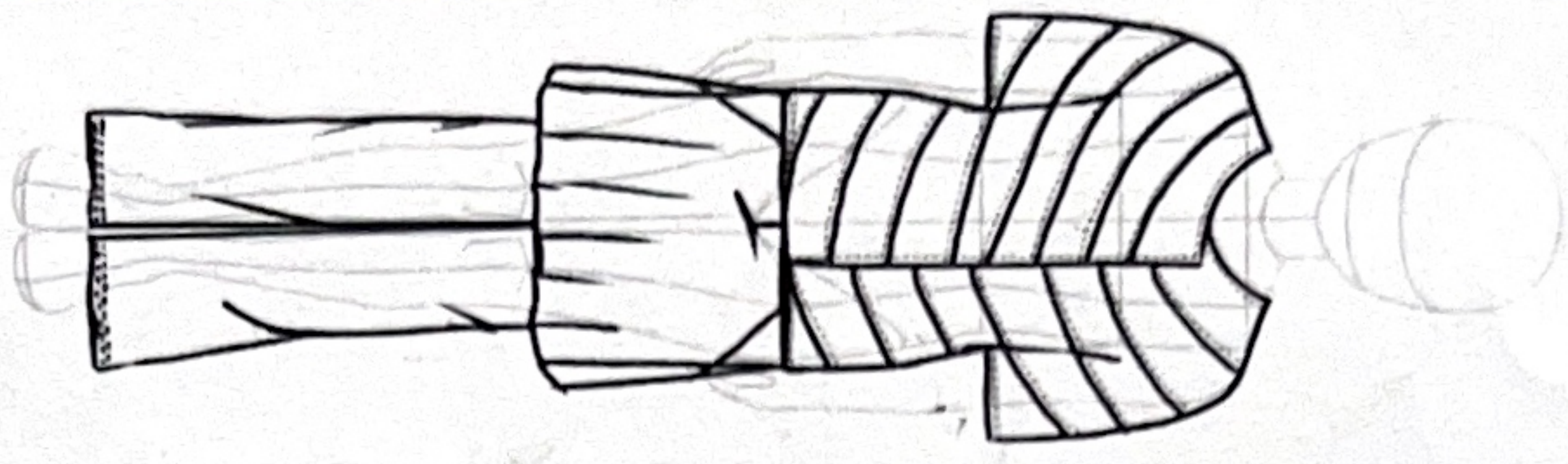
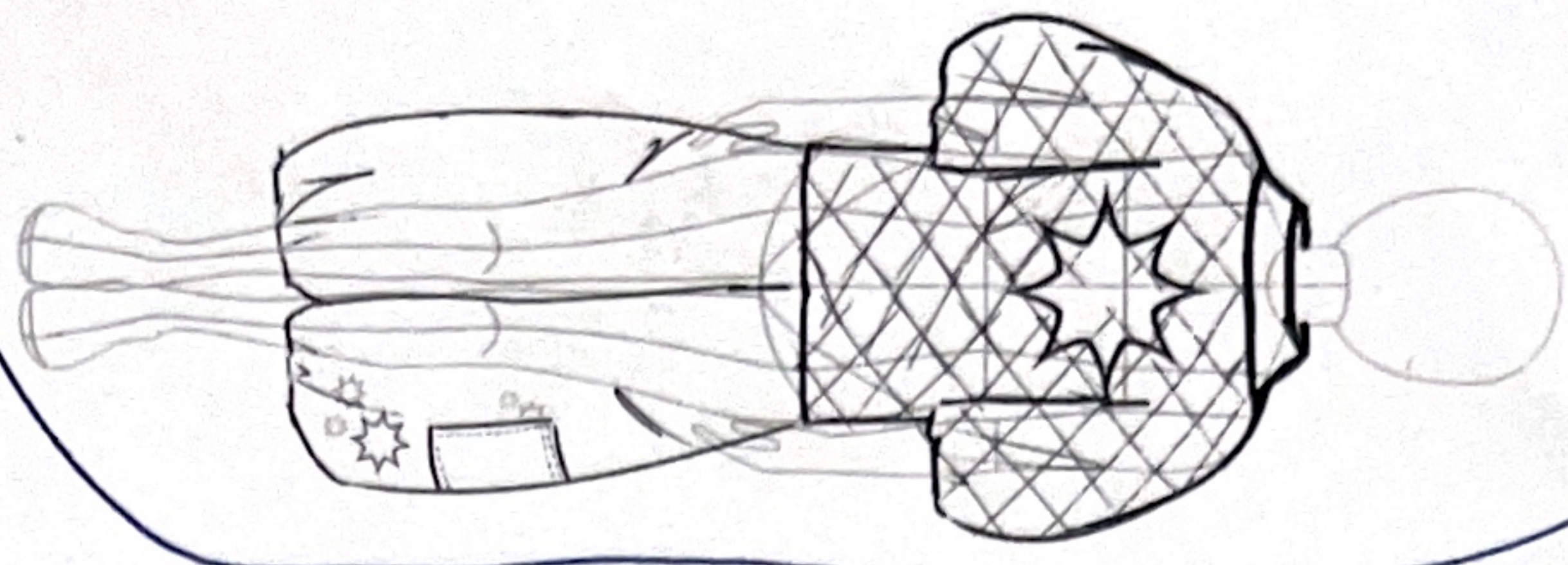
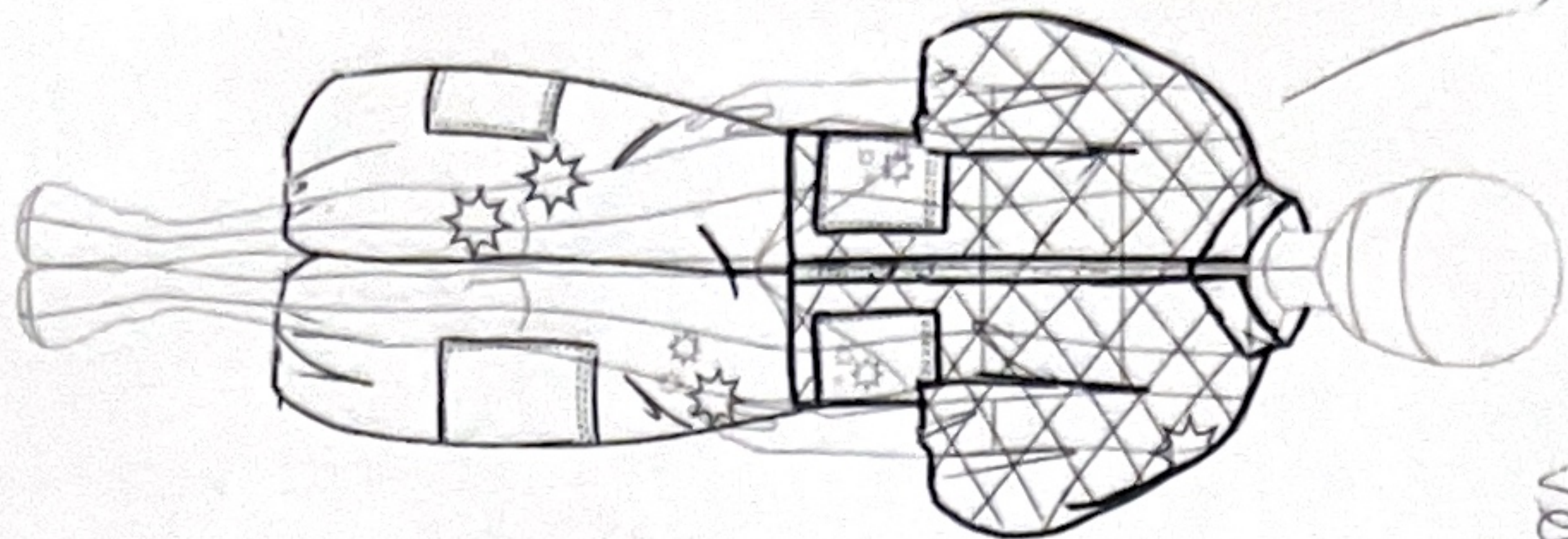
X



blue no belt

blue no belt

Alôchado com -
vela



Alôchado com -
vela

Sweet claps

(15)

enchimento

Calça e Calção

Sua Calça

Calça sua

Cão no ombro

Just

Calção

Calça

Coaxo

Coaxo
Gross
construção

valve

valve

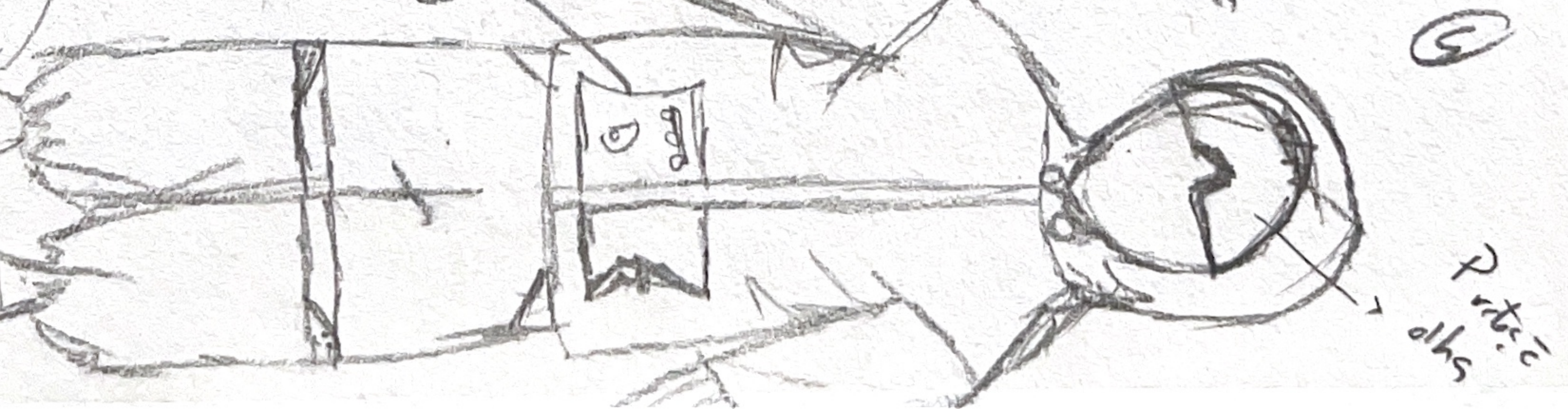
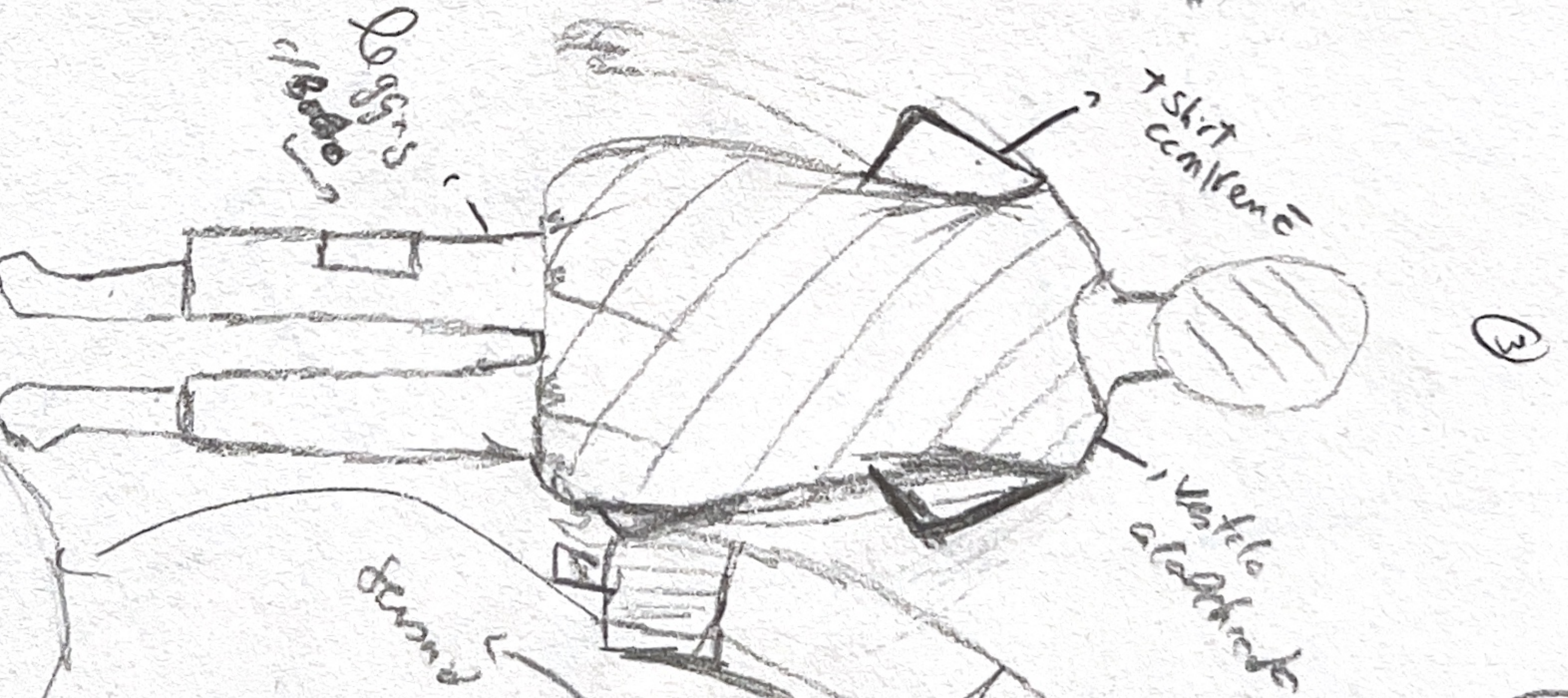
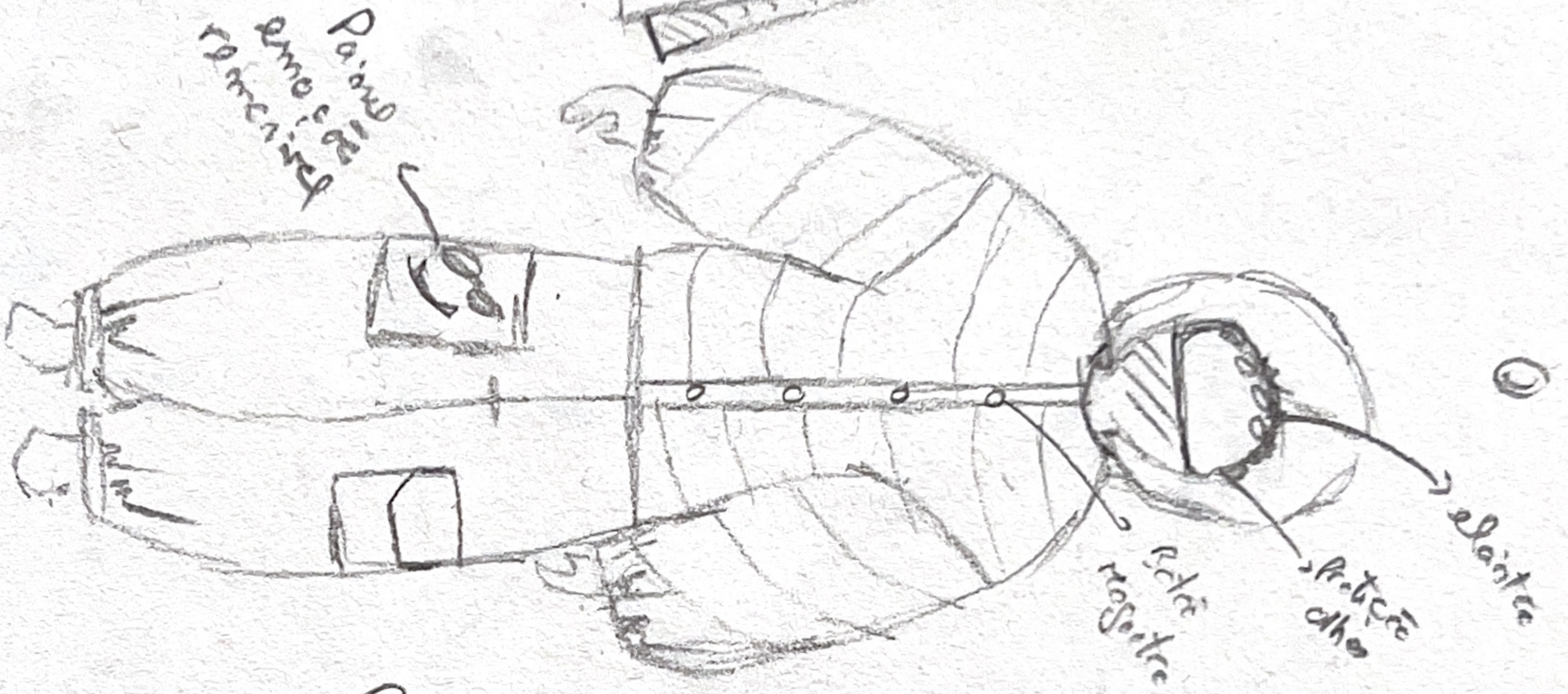
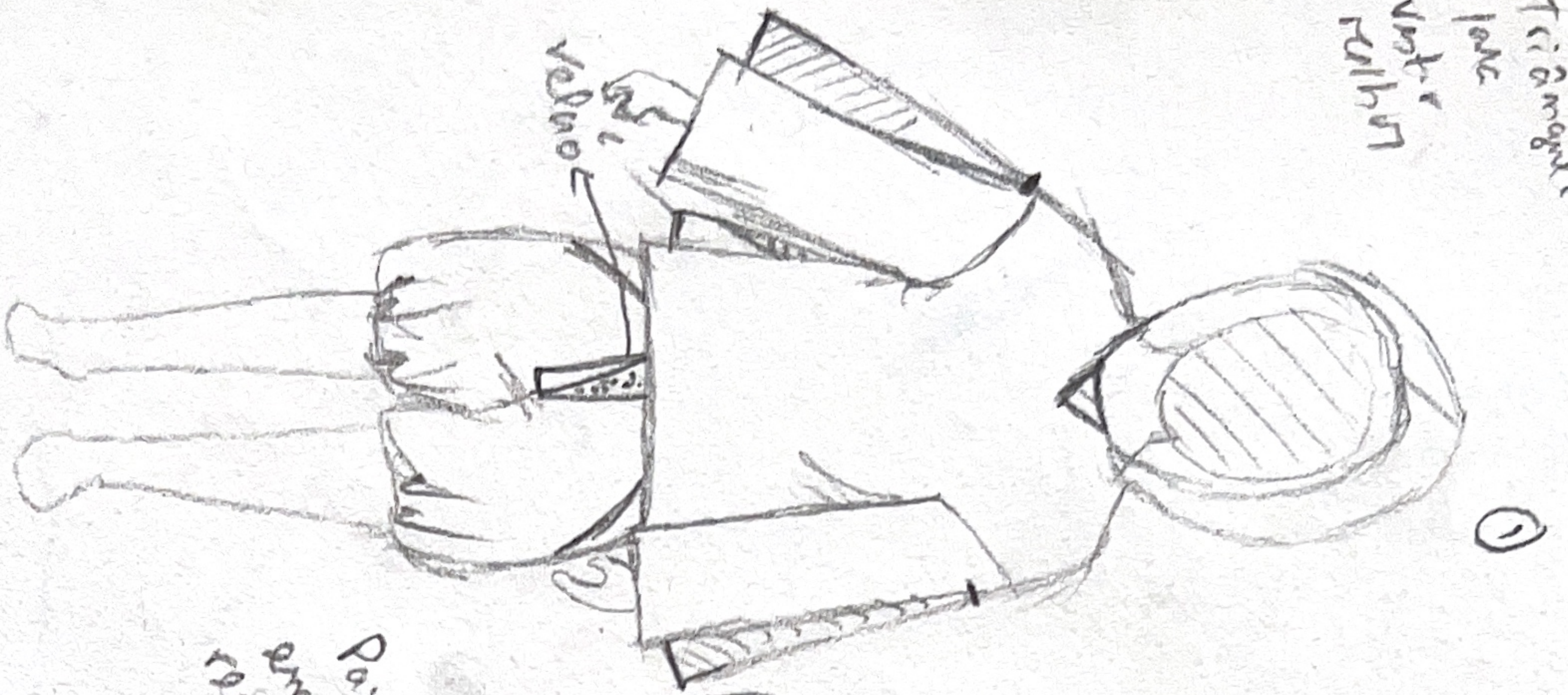
Coaxo

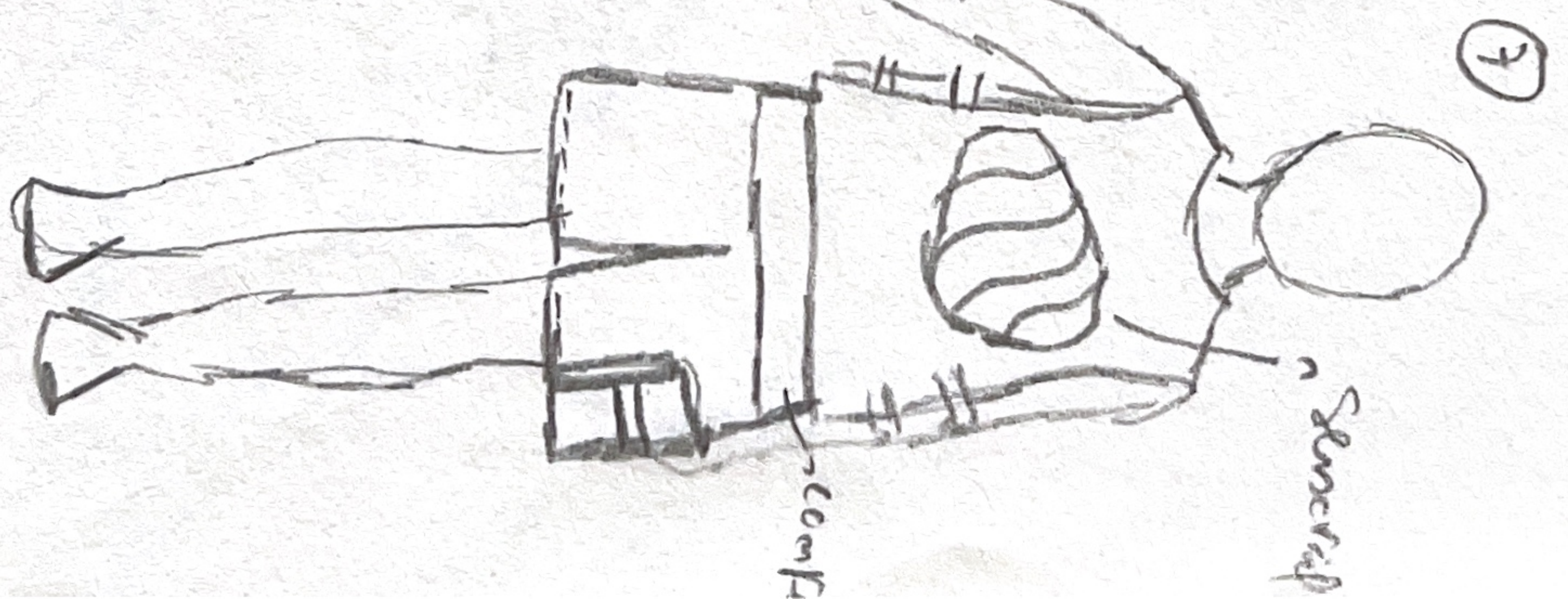
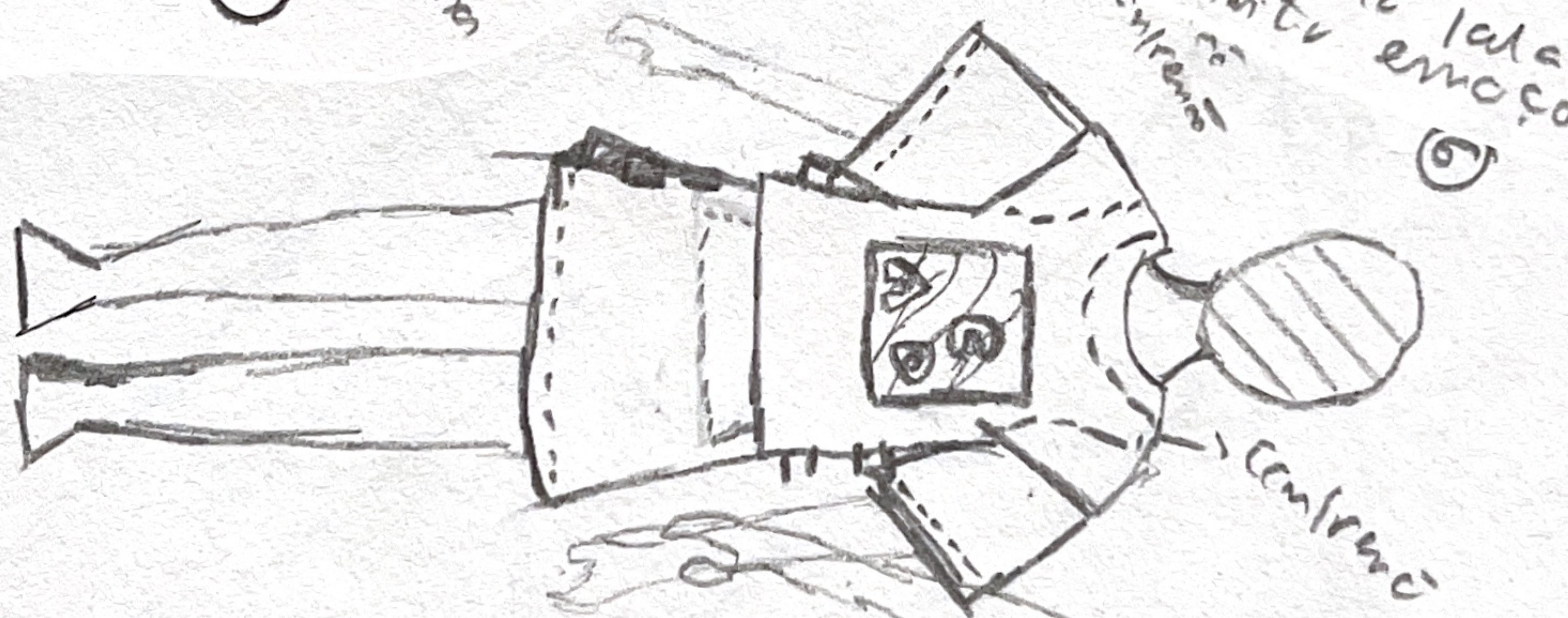
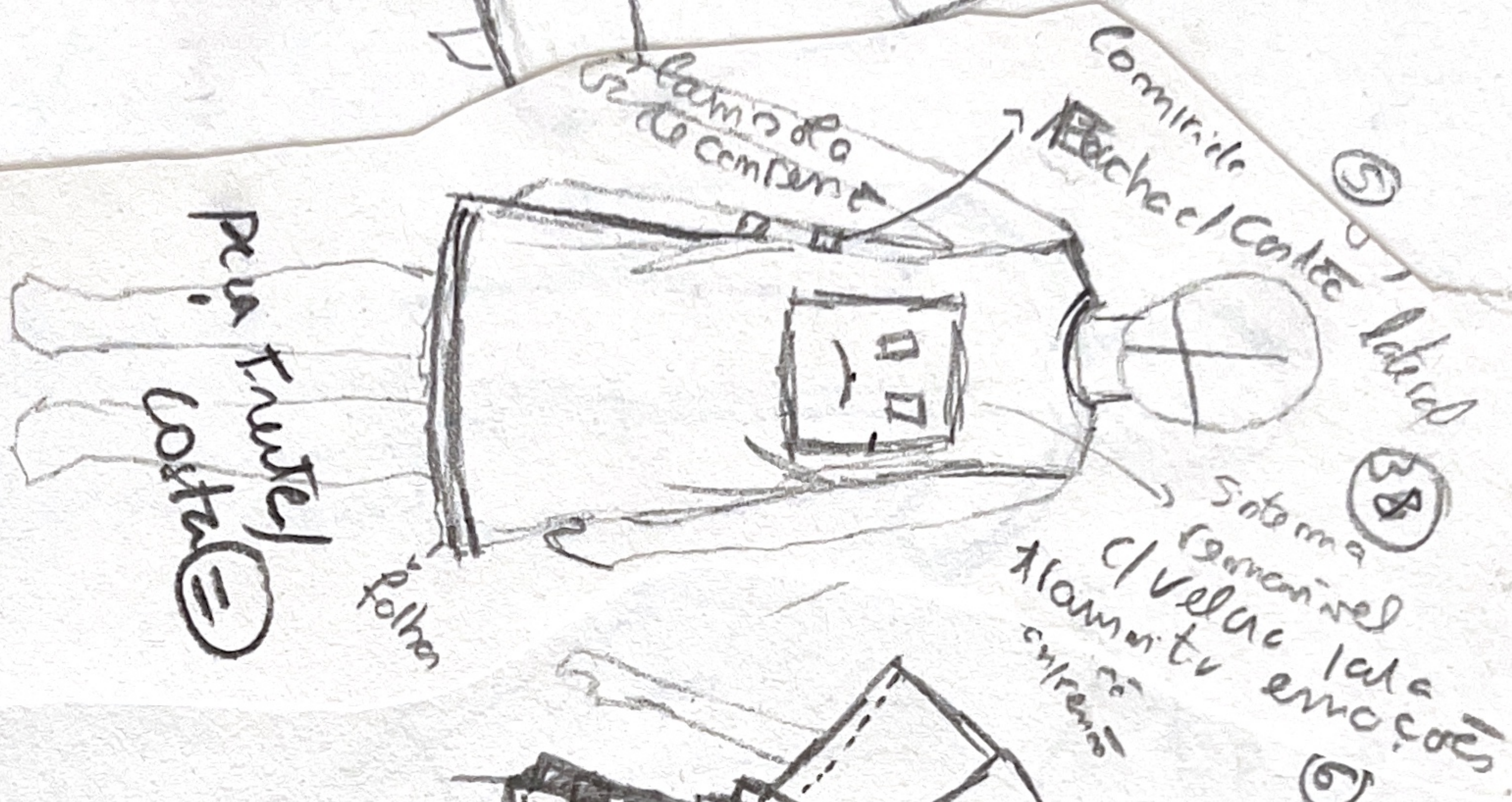
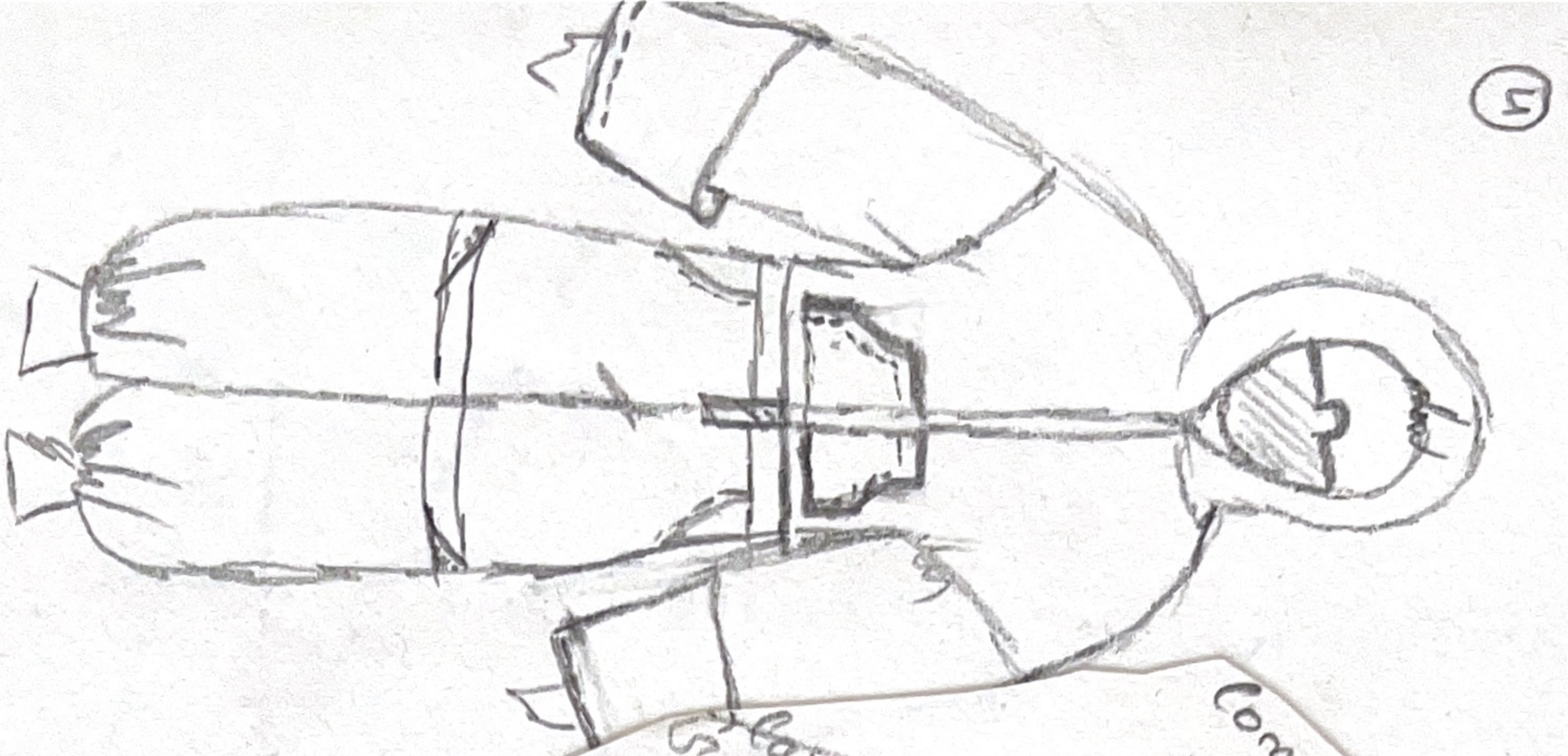
Mus
Acetabul
m
costa

(12)

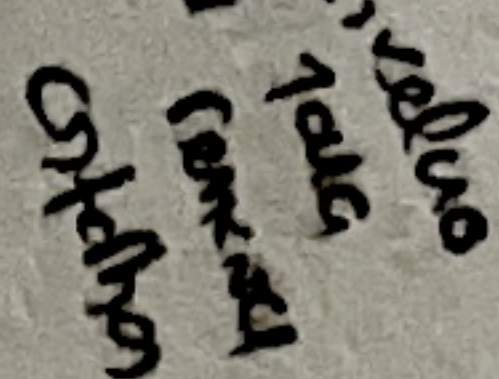
Ar de nido

Tiānāngē
 1000
 1000





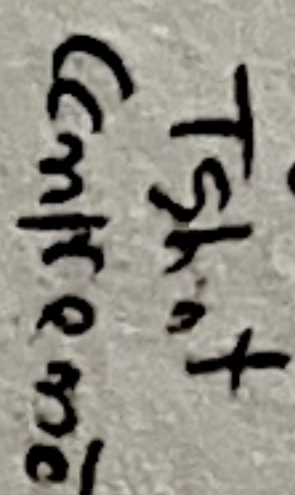
Boise em ruínas almofedado



Shirt 26
Cen 1000

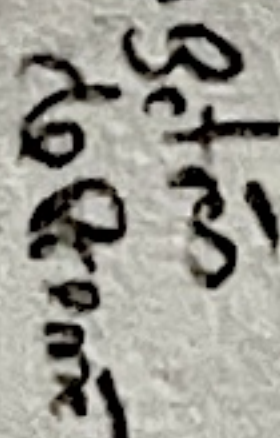
Pancho

1917-18



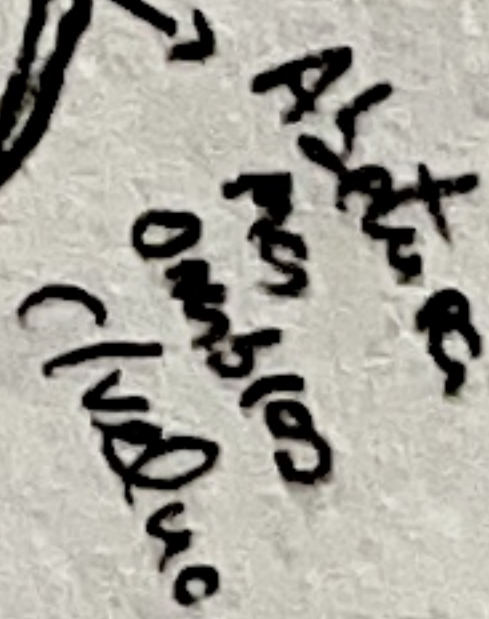
Catara Blues

1921



Calici
Swiss
Rich

22



datacar

due

